

**caderno de Resumos  
e Programação do  
VI seminário Nacional  
de Pesquisa em  
História Social**





**VI Seminário Nacional de Pesquisa em História Social**

Programa de Pós-graduação em História - Unimontes

**CADERNO DE RESUMOS  
E PROGRAMAÇÃO**

**DO VI SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM HISTÓRIA SOCIAL**

**ISSN: 2317-7969**

***Colonialidade, Relações Sociais  
e Identidades***

**Realização:**



**Apoio:**



**13 a 15 de agosto de 2025**

**MONTES CLAROS – MG**

## **Unimontes – Universidade Estadual de Montes Claros**

Reitor: Prof. Wagner de Paulo Santiago

Vice-Reitor: Prof. Dalton Caldeira Rocha

### **PPGH – Programa de Pós-Graduação em História**

Coordenador: Prof. Dr. Rafael Dias de Castro

Coordenadora-adjunta: Profa. Dra. Helena Amália Papa

#### **COMISSÃO ORGANIZADORA**

Rafael Dias de Castro (Coordenação da Comissão/ PPGH-Unimontes)

Helena Amália Papa (Coordenação da Comissão/ PPGH-Unimontes)

Andréa Helena Puydinger De Fazio (PPGH-Unimontes)

César Henrique de Queiroz Porto (PPGH-Unimontes)

Renato da Silva Dias (PPGH-Unimontes)

Talita Gonçalves Medeiros (PPGH-Unimontes)

Luan Gomes Meireles (Bolsista de Iniciação Científica)

#### **COMISSÃO CIENTÍFICA**

Ana Paula Silva Santana (UFAL)

André da Silva Ramos (UEMG)

Diego Omar da Silveira (UEA)

Elvis de Almeida Diana (IFNMG-MG)

Fabíula Sevilha de Souza (UFRN)

Fernando Perli (UFGD)

Fernando Nicolazzi (UFRGS)

Francisco Carlos Teixeira da Silva (UFRJ/Unimontes)

Gustavo de Souza Oliveira (UFU)

Marcelo de Mello Rangel (UFOP)

Miriam Hermeto (UFMG)

Robson Murilo Grando Della Torre (Unimontes)

Rogério Rosa Rodrigues (UDESC)

Thamara de Oliveira Rodrigues (UEMG)

Sonia Meneses Silva (URCA)

#### **MONITORES**

Caroline Vitória Oliveira Silva (Estagiária PPGH-Unimontes)

Gabriel Castro Aguiar (Mestrando - PPGH / Unimontes)

Jonas Henrique Gomes Martins (Graduando - Unimontes)

Monique Biserra Rezende (Estagiária PPGH-Unimontes)

Nicole Cristine Furtado Barbosa (Graduanda - Unimontes)

Pablo Vinicius Ferreira Silva (Graduando - Unimontes)

Yasmim Antunes Pires (Mestranda - PPGH / Unimontes)

Vitória Paula Dias Cruz (Graduanda - Unimontes)

#### **Organização do original e Diagramação do texto**

Helena Amália Papa

Pablo Vinicius Ferreira Silva

#### **Arte Gráfica**

Luan Gomes Meireles

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	4
PROGRAMAÇÃO.....	6
13/08/2025 – QUARTA-FEIRA.....	7
14/08/2025 – QUINTA-FEIRA.....	8
15/08/2025 – SEXTA-FEIRA.....	22
EMENTAS.....	33
RESUMOS.....	40
ÍNDICE DE AUTORES / COAUTORES.....	177
ÍNDICE DE INSTITUIÇÕES.....	184

*VI Seminário Nacional de Pesquisa em História Social  
Programa de Pós-Graduação em História da Unimontes  
Colonialidade, Relações Sociais e Identidades*

## **APRESENTAÇÃO**

Temos a imensa satisfação de sediar, em sua sexta edição, um seminário nacional de pesquisadores de História e áreas afins. O Programa de Pós-Graduação em História, da Universidade Estadual de Montes Claros (PPGH-Unimontes/MG), está em funcionamento desde 2011, com o curso de Mestrado, e obteve, na última avaliação quadrienal CAPES, conceito 4 (quatro). Em 2025 iniciou o curso de Doutorado em História. O Seminário abrange a área de concentração do programa, História Social, cujas atividades permeiam as duas linhas do programa.

Este Caderno de Resumos e Programação traz as atividades desenvolvidas durante o VI Seminário Nacional de Pesquisa em História Social, cujo tema é “Colonialidade, Relações Sociais e Identidades”. Tal diálogo tem o intuito de potencializar as reflexões sobre as dinâmicas do debate sobre a colonialidade e as diferentes formas e produções epistemológicas do sul global e suas (des)sincronizações temporais, assim como intentamos colocar em primeiro plano o diálogo teórico e historiográfico sempre necessário sobre a (co)existência de diferentes temporalidades (como os tempos dos povos originários, das populações racializadas, das mulheres, da natureza).

Nesta edição contamos com duas conferências e seis palestras distribuídas em três mesas-redondas, totalizando oito convidados(as), especialistas renomados(as) em seus temas. Esta programação ocorre de forma presencial, no Campus da Unimontes de Montes Claros, e também transmitida ao vivo no canal do Youtube do PPGH.

Ainda compondo a programação do Seminário, contamos com quatro minicursos, uma oficina, 119 apresentações de comunicações livres distribuídas em 14 sessões, 10 apresentações de comunicações agrupadas em 2 Mesas coordenadas presenciais, 17 apresentações de comunicações agrupadas em 3 Mesas coordenadas virtuais, envolvendo em torno de 30 instituições nacionais, e 2 internacionais, consolidando, assim, por meio de mais uma edição, o Seminário Nacional de Pesquisa em História Social.

Desejamos a todas as pessoas um proveitoso evento!

Prof. Dr. Rafael Dias de Castro  
Coordenador do PPGH/Unimontes Montes Claros

Profa. Dra. Helena Amália Papa  
Coordenadora-adjunta do PPGH/Unimontes Montes Claros

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

# PROGRAMAÇÃO



## PROGRAMAÇÃO

Local: Todas as atividades presenciais do seminário ocorrerão na Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes, Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro, Montes Claros.

VI Seminário Nacional de Pesquisa em História Social “Colonialidade, Relações Sociais e Identidades”			
Horário	13/08/2025 Quarta-feira	14/08/2025 Quinta-feira	15/08/2025 Sexta-feira
08h00 - 11h00	—	Mesa de Palestras 1	Mesa de Palestras 3
13h30 - 16h30	—	Apresentação de trabalhos	Apresentação de trabalhos
17h00 - 19h00	Minicursos e oficina	Exibição de Documentário Minicursos e oficina	Minicursos e oficina
18h00	—	—	Lançamento de Livros
19h30 - 22h00	Sessão de abertura Conferência de abertura	Mesa de Palestras 2	Conferência de Encerramento

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

## 13/08/2025 – QUARTA-FEIRA

### 17H00 ÀS 19H00 – MINICURSOS E OFICINA

#### Minicursos:

**1:** *Olhares em Movimento: Cinema, identidades e representações em perspectiva Histórica e Antropológica*

**Ministrante:** Profa. Dra. Andréa Helena Puydinger De Fazio (Unimontes) e Prof. Dr. Alexsânder Nakaóka Elias (Unimontes)

**Local:** Sala 46, Prédio 2 - Centro de Ciências Humanas (CCH)

**3:** *Teoria e prática de pesquisa em História Oral*

**Ministrante:** Prof. Dr. Renato da Silva Dias (Unimontes)

**Local:** Sala 48, Prédio 2 - Centro de Ciências Humanas (CCH)

#### Oficina:

**1:** *Corpo e voz como instrumentos de comunicação e expressão*

**Ministrante:** Prof. Me. Carloman Weliton Soares Bomfim (Unimontes) e Profa. Me. Nelcira Aparecida Durães (Unimontes)

**Local:** Sala 75, Prédio 2 - Centro de Ciências Humanas (CCH)

### 19H30 ÀS 22H00 – SESSÃO DE ABERTURA / CONFERÊNCIA DE ABERTURA

**Conferência:** *Perspectivas da História Pública no Brasil: memória, corpo e ação coletiva*

**Conferencista:** Profa. Dra. Juniele Rabêlo de Almeida (UFF)

**Mediação:** Prof. Dr. Rafael Dias de Castro (PPGH - Unimontes)

**Local:** Auditório, Prédio 2 - Centro de Ciências Humanas (CCH)

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)



## 14/08/2025 – QUINTA-FEIRA

### **08H30 ÀS 11H00 – MESA DE PALESTRAS 1: NARRATIVAS E TEMPORALIDADES INDÍGENAS**

#### **Palestras:**

*1: Documentos monumentos e narrativas indígenas: diferentes temporalidades para decolonizar a pesquisa e o ensino de História*

**Palestrante:** Profa. Dra. Juciene Ricarte Cardoso Tarairiu (UFCG)

*2: Raízes de um erro histórico: marco temporal, políticas do tempo e o processo constituinte de 1987-1988*

**Palestrante:** Prof. Dr. Walderez Ramalho (UDESC)

**Mediação:** Prof. Dr. César Henrique de Queiroz Porto (PPGH-Unimontes)

**Local:** Auditório, Prédio 2 - Centro de Ciências Humanas (CCH)

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

## 13H30 ÀS 16H30 – APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS

### MESAS COORDENADAS

### MODALIDADE: VIRTUAL - VIA GOOGLE-MEET

**Data: 14/08/2025 – Mesas de 1 a 3 (Virtuais)**

**Mesa Coordenada 1 (Virtual):** História Social na Amazônia: imprensa, literatura, patrimônio e Ensino de História

**Sala virtual:** [meet.google.com/bqc-nbwo-hxd](https://meet.google.com/bqc-nbwo-hxd)

**Coordenação e debate:** Prof. Dr. Heraldo Márcio Galvão Júnior (UFMS)

- *O artista fantasiado: figuras mitológicas como interpretação social nos carnavais do início do século XX*

Heric Franquio Coelho Martins

- *Projeções de uma identidade para múltiplas identidades: Uma análise interdisciplinar pós Revolução de 1930*

Gabriela Pereira de Sousa

- *Antropofagia à moda do Norte: os escritos de Clóvis de Gusmão na revista carioca o que há (OQA)*

Aline da Silva Mesquita

- *Experiências sobre educação das relações étnico-raciais: projetos escolares e literatura negra feminina na formação da identidade racial*

Eliza Corrêa Santos

- *Para o mundo ver: o Brasil na Exposição Internacional de Londres de 1862*

Heraldo Márcio Galvão Júnior

- *A participação do Estado no Pará na Exposição Universal de Chicago (1893)*

Islene Ribeiro da Silva

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

**Mesa Coordenada 2 (Virtual):** História, Memória e Direitos Humanos: Perspectivas do passado em abordagens contemporâneas

**Sala virtual:** [meet.google.com/dyh-huuh-ovg](https://meet.google.com/dyh-huuh-ovg)

**Coordenação e debate:** Prof. Dr. Paulo Roberto de Azevedo Maia (UFPB)

- *O Ensino de História, Cinema e Ditadura: o Exílio no Filme Em Teu Nome*  
Vitória Kaylany dos Santos Silva

- *O ensino de História, Cinema e Ditadura: o Exílio no Filme Deslembro*  
Thaís Monise de Lima Xavier e Paulo Roberto de Azevedo Maia

- *Cinema, Direitos Humanos e Ensino de História: Entre Exilados e Refugiados*  
Paulo Roberto de Azevedo Maia

- *Os financiamentos e programas de capacitação da USAID em programas de planejamento familiar no sul global: um estudo de caso do Peru*  
Hanna Cruz de Azevedo Maia

- *Qin em Perspectiva: Narrativas Históricas e Ficcionalis em The King's Woman*  
Thaís Monise de Lima Xavier

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

**Mesa Coordenada 3 (Virtual):** História Social e História Pública: Novos Desafios na Pesquisa e no Ensino

**Sala virtual:** [meet.google.com/ucm-vjsh-jjv](https://meet.google.com/ucm-vjsh-jjv)

**Coordenação e debate:** Profa. Dra. Janaina Cardoso de Mello (UFS)

Prof. Doutorando Daniel Ferreira da Silva (UEM)

- *Uma História Social das Mídias através da representação feminina na HQ da Marvel – “Guerra Civil I”: pesquisa e ensino de História Social*  
Júlia Evangelino dos Santos

- *Memória, Violência e Resistência: a trajetória de Marli Pereira Soares e a política de extermínio em Belford Roxo (1979–1990): pesquisa e ensino de História Social*  
Kailhaine Ketilli Felix Santos

- *Inteligência Artificial Generativa e Ensino de História: por uma apropriação crítica, ética e cidadã das tecnologias digitais*  
Nicolle Oliveira Barbosa

- *História, Memória e Gamificação: patrimônio cultural e resistência étnico-racial em praças latino-americanas por meio de jogos educativos com Inteligência Artificial*  
André da Silva Alves

- *História Pública e Ciberquilombismo: desafios da Inteligência Artificial frente ao racismo algorítmico e à decolonialidade digital no ensino antirracista*  
Janaina Cardoso de Mello e Marcelo de Souza Silva

- *O Professor-Historiador e o Público Digital: Debates e caminhos frente aos desafios atuais*  
Daniel Ferreira da Silva

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

## SESSÕES DE COMUNICAÇÕES LIVRES

**Data: 14/08/2025 – Sessões de 1 a 8**

**Sessão de Comunicações Livres 1:** Diálogos sobre História das Américas

**Local:** Sala de defesas, Prédio 9 - PPGH (Programa de Pós Graduação em História) / 3ºandar

**Coordenação e debate:** Profa. Dra. Andréa Helena Puydinger de Fazio

- *O estranho Caligari: a recepção do primeiro filme expressionista nos EUA*  
Tiago Gonçalves

- *Oscar Micheaux e a contra-narrativa cinematográfica negra em Within Our Gates (1920)*  
Evelyn Thaina Fernandes Aguiar

- *Pearl Harbor e suas Representações na historiografia da Segurança Nacional dos EUA*  
Manuel Henrique Vieira Matrangolo

- *A literatura como campo de disputa: narrativas e contranarrativas na América Latina*  
Ana Carolina Ribeiro de Carvalho

- *Imagens da Contracultura: A Coisificação do Passado na Fotografia de Robert Mapplethorpe (1970-1989)*  
Isaac Vinicius Veloso Ramos

- *Poéticas do Desejo: Preto e Branco, Homoerotismo e Gênero na Obra Fotográfica de Robert Mapplethorpe (1980)*  
Isaac Vinicius Veloso Ramos

- *Ou eles não sabem, não mostram, ou não ligam pro que acontece no gueto: Racismo, Neoliberalismo e invisibilização da população afro-americana em Os Donos da Rua 1991*  
Gustavo Martins Mota

- *Pacto Brutal: O Assassinato de Daniella Perez e a luta de uma mãe por justiça*  
Jonas Henrique Gomes Martins

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)



## **Sessão de Comunicações Livres 2: Diálogos sobre o Medievo e suas recepções**

**Local:** Sala de aula, Prédio 9 - PPGH (Programa de Pós Graduação em História) / 3º andar

**Coordenação e debate:** Prof. Dr. Robson Murilo Grandó Della Torre

- *Ressourcement, Nouvelle Théologie e Vaticano II (1962-1965): considerações preliminares sobre a renovação dos estudos patrísticos no século XX e suas implicações para a historiografia medieval*

Robson Murilo Grandó Della Torre

- *Elomar Figueira Mello: ideias, crenças e visão de mundo*

Gustavo Henrique Ramos Silva

- *História Global e Medicina no Mediterrâneo do século XI: Fundamentos para uma análise de Trotula Di Ruggiero(1050-1097) e Avicena (980-1037)*

Mellissa Martins Veloso

- *O patronato da Capella Scrovegni- Península Itálica (1303-1305)*

Yasmim Antunes Pires

- *A Noção de verdade na obra “O declínio e queda do Império Romano de Edward Gibbon*

Luiz Fernando Cardoso Ramos

- *A Escravidão Como Retórica: O uso da temática escrava Como Elemento Pedagógico na Carta 1Coríntios*

Diego Veloso Vieira

- *Entre os Anais de Tácito e a documentação numismática: considerações iniciais sobre a influência de Lúcia Drusila (59/58 a.C. – 29 d.C.) na domus imperial romana*

Giovana Ribeiro Pinto

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

**Sessão de Comunicações Livres 3: Diálogos sobre História Oral e estudos de caso**

**Local:** Sala 304, Prédio 9 - PPGH (Programa de Pós Graduação em História) / 3º andar

**Coordenação e debate:** Prof. Dr. Renato da Silva Dias

- *A Entrevista na História Oral: metodologia e prática*

Renato da Silva Dias

- *A Toponímia da Memória em Pedro Braga: Cartografia Oral e Escrita do Povoado Do Vau*

Valdir Macedo Neto

- *"Os botocudos do vale do rio doce: a ação do sistema de proteção ao índio com os krenak do vale do rio doce durante a primeira república (1910-1930)"*

Letícia Xavier Barbosa Albuquerque

- *Entre o Nordeste e São Paulo: as trajetórias dos migrantes nordestinos pelo Norte de Minas, 1930 - 1962*

Pedro Jardel Fonseca Pereira

- *Língua Brasileira de Sinais: Artefato de exercício de Poder da Comunidade Surda*

Rosana Fróes Santos e Rosilene Aparecida Froes Santos

- *Quando Deus castigava e o diabo andava solto: narrativas orais sobre medo na Semana Santa de Brasília de Minas (1960–1970)*

Jonas Rosa Mendes

- *Currículo e Reconhecimento: a disputa por memória e identidade nas aulas de História em contextos quilombolas do Vale do Grotuba (MG)*

Paulo Cesar Mendes e Maria de Lourdes Guimarães de Carvalho

- *Entre a feira e o lar: a longa jornada de trabalho das mulheres feirantes em Caetité-Bahia*

Jumara Carla Azevedo Ramos Carvalho

**Sessão de Comunicações Livres 4:** Diálogos sobre História Literatura e outros escritos

**Local:** Sala 303, Prédio 9 - PPGH (Programa de Pós Graduação em História) / 3º andar

**Coordenação e debate:** Profa. Dra. Talita Gonçalves Medeiros

- *Maricota: Corpo, Sexualidade e Transgressão na obra O Aborto (1893) de Figueiredo Pimentel*

Amanda Afonso da Silva

- *"Que ninguém ama o caixeiro-viajante eu sei!"*

Amábile Rodrigues

- *Literatura e memória: Capitães da Areia como estudo da ditadura varguista do estado novo entre os anos de 1937-1945 sendo uma representação de uma resistência literária*

Maria Vitória Almeida Barbosa

- *As Representações de Alexander Hamilton Através das Biografias*

Ana Paula Pires da Cunha

- *Escrita e Censura: A Trajetória Editorial de Le Fils du pauvre no Período da Descolonização da Argélia (décadas de 1950–1960)*

Gustavo Beckhauser Farias

- *Dos limites da Liberdade e Igualdade: Toussaint L'Ouverture como sujeito-modelo da socio e psicogênese de uma Era dita Revolucionária (1743-1803)*

Erika Camila Pereira Nunes

- *Trauma, Memória e a "Imagem-sintoma" em Retorno a Haifa de Ghassan Kanafani*

George Daniel Rodrigues Fonseca

- *"Orvil" e as Disputas de Narrativas no Brasil Pós-Ditadura Militar*

Davi Emanuel Honório Fernandes

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

## **Sessão de Comunicações Livres 5:** Diálogos sobre Histórias Regionais 1

**Local:** Sala 302, Prédio 9 - PPGH (Programa de Pós Graduação em História) / 3º andar

**Coordenação e debate:** Profa. Dra. Valéria de Jesus Leite

- *Tecendo a vida e a luta: memórias e experiências de trabalhadores e trabalhadoras têxteis sob o impacto das políticas neoliberais, em Montes Claros/MG*

Valéria de Jesus Leite

- *Os processos trabalhistas como fonte para análise das relações de trabalho na fábrica de tecidos de Biribiri*

Kamila Cristina de Souza

- *As narrativas memorialísticas sobre Joaquim Augusto de Moura - Barão de Vila Velha*

Elvano Caires Sousa

- *Morte e Memória: O Cemitério de Escravizados no Campo da Pólvora e as Práticas Fúnebres na Salvador Oitocentista. (1825-1836)*

Elza Elisa Pereira da Silva

- *Santuário do Bom Jesus da Lapa - BA no século XVIII: Um palco de convergência, resistência e celebração nas complexidades sociais do Brasil colonial*

Luciano Ventura de Souza Júnior

- *Território, Memória e Resistência: a Historicização da questão quilombola em Minas Gerais*

Matheus Silveira de Souza e Thays Malveira Ruas

- *Relações de cuidado com a Terra: Amefricanidade e Contracolonização em uma Comunidade Quilombola*

Felipe de Melo Gomes Feitosa e Alice Ferreira dos Santos

- *A Instrução Pública nos Balanços de Receita e Despesa do Império do Brasil (1840-1889)*

Aparecido Pereira Cardoso

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

**Sessão de Comunicações Livres 6:** Diálogos e conexões com a história

**Local:** Sala 203, Prédio 9 - PPGH (Programa de Pós Graduação em História) / 2º andar

**Coordenação e debate:** Prof. Dr. Gustavo Tentoni Dias

- *Walden II e a renúncia do tempo histórico enquanto espaço utópico (1945-1948)*

Victor Silva Mota

- *A fratura colonial nos modos de morar, viver o território e habitar a terra de atingidos pelo desenvolvimento*

Thaís Maria Fonseca Almeida

- *Carrasco ou Burocrata? O mal em Paul Aussaresses*

Gabriel Gonçalves Macedo

- *Civilização e República em H. Arendt.*

Luci Helena Silva Martins e Luciana Santos Lenoir

- *Tectopolítica: moradia, relação de poder e dominação social*

Eduardo Ribeiro Silva

- *Isidoro: da figura mítica ao sujeito histórico*

Jéssica Fernandes Mourão

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)



## **Sessão de Comunicações Livres 7: Diálogos sobre direitas e conservadorismos**

**Local:** Sala 202, Prédio 9 - PPGH (Programa de Pós Graduação em História) / 2º andar

**Coordenação e debate:** Prof. Dr. Felipe Azevedo Cazetta

- *Cultura política comunista, relações de poder e a exclusão simbólica da mulher nas tribunas parlamentares (1945-1948)*

Danyelee Nayara Santos Dias

- *"Salvando o Brasil do comunismo": análise de como o anticomunismo contribuiu para a tentativa de golpe de Estado (2019-2023)*

Gabriel Lopes Silva

- *Entre Freyre e Bourdieu: Racismo e Discurso no Governo Bolsonaro*

Stéfane Marta Ferreira Cardoso e Gustavo Elian Siqueira Montes

- *"Uma descrição densa da Amarelinha: Bolsonarismo e a disputa simbólica pela camisa da Seleção (2018–2024)"*

Lucas de Lima Pinheiro

- *O poder legislativo na perspectiva de Oscar Dias Corrêa: embates com o regime militar (1964-1966)*

Samuel Davi Rocha Santos e Laurindo Mekie Pereira

- *O Bolsonarismo como Resposta à Crise Estrutural do Capital*

Rômulo Júnior Cardoso Oliveira

- *A Instrumentalização do futebol e o Regime Militar: o jogo político fora de Campo na Copa de 1970*

Henrique Petrucci Marques

- *Da Nova Direita à Extrema Direita: A Radicalização do Partido Republicano e o Imaginário Político nos EUA*

Sabrina Alves Ferreira

- *Quando o passado bate à porta - Análise da cobertura do Jornal do Brasil sobre a prisão e extradição de Franz Stangl*

Nathara Marriel Mariano

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

**Sessão de Comunicações Livres 8:** Diálogos cuir e dissidências de gênero

**Local:** Sala 201, Prédio 9 - PPGH (Programa de Pós Graduação em História) / 2º andar

**Coordenação e debate:** Profa. Dra. Daliana Cristina de Lima Antonio

- *Madame Satã, Vera Verão y Lacreia: Quando a existência necessita da cena y história não recupera a memória – Performances entre Corpos*

Whander Allípia Sulurico Silva

- *“Eles também envelhecem”: Os idosos gays significados no espaço digital*

Cleyton Antonio da Costa

- *Entre olhares e dispositivos: a produção da masculinidade negra na revista G Magazine*

Gerferson Damasceno Costa

- *O corpo cuir cristalizado por Madalena Schwartz: subversões de gênero na Ditadura Militar por meio da fotografia.*

Selton Miller Queiroz Almeida

- *O corpo queer na construção dos direitos humanos*

Leandro Júnio Santos Queiroz

- *As Incidências da Violência de Gênero: As Agressões e o Ódio aos Corpos Femininos*

Ana Vitória Barbosa Queiroz e Vitória Neres Teixeira Santos

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

## 17H00 ÀS 19H00 – MINICURSOS E OFICINA

### Minicursos:

**1:** *Olhares em Movimento: Cinema, identidades e representações em perspectiva Histórica e Antropológica*

**Ministrante:** Profa. Dra. Andréa Helena Puydinger De Fazio (Unimontes) e Prof. Dr. Alexsânder Nakaóka Elias (Unimontes)

**Local:** Sala 46, Prédio 2 - Centro de Ciências Humanas (CCH)

**2:** *O Revisionismo Historiográfico dos últimos 50 anos e sua apropriação por interesses ideológicos e políticos em canais de Youtube*

**Ministrante:** Prof. Dr. Alysson Luiz Freitas (Unimontes)

**Local:** Sala 47, Prédio 2 - Centro de Ciências Humanas (CCH)

**3:** *Teoria e prática de pesquisa em História Oral*

**Ministrante:** Prof. Dr. Renato da Silva Dias (Unimontes)

**Local:** Sala 48, Prédio 2 - Centro de Ciências Humanas (CCH)

### Oficinas:

**1:** *Corpo e voz como instrumentos de comunicação e expressão*

**Ministrante:** Prof. Me. Carloman Weliton Soares Bomfim (Unimontes) e Profa. Me. Nelcira Aparecida Durães (Unimontes)

**Local:** Sala 75, Prédio 2 - Centro de Ciências Humanas (CCH)

## 17H00 ÀS 19H00 – EXIBIÇÃO DE DOCUMENTÁRIO

**Exibição e debate do Documentário:** "Tecendo o Cordão do Sagrado. O Matriarcado do Quilombo Pena Branca" (2024)

**Direção:** Leonara Lacerda Delfino e Elivelton Tomaz

**Roteiro:** Dra. Leonara Lacerda Delfino, Jússia dos Santos Tomaz e Janete Cardoso dos Santos (mestras dos saberes e lideranças comunitárias)

**Local:** Sala 75, Prédio 2 - Centro de Ciências Humanas (CCH)

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

**19H30 ÀS 22H00 – MESA DE PALESTRAS 2: COLONIALIDADE, GÊNERO E IDENTIDADES**

**Palestras:**

**1:** *Identitários - quem somos nós?*

**Palestrante:** Profa. Dra. Ana Carolina Barbosa Pereira (UFBA)

**2:** *Olá, tem sofrimento pra eu coletar?*

**Palestrante:** Profa. Dra. Marta Gouveia de Oliveira Rovai (UNIFAL)

**Mediação:** Profa. Dra. Cláudia de Jesus Maia (PPGH - Unimontes)

**Local:** Auditório, Prédio 2 - Centro de Ciências Humanas (CCH)

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

**15/08/2025 – SEXTA-FEIRA**

**08H30 ÀS 11H00 – MESA DE PALESTRAS 3: *NARRATIVAS, TEMPORALIDADES E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS***

**Palestras:**

**1:** *Por uma ética da historicidade: o pós-abolição revoluciona a História*

**Palestrante:** Prof. Dr. Marcello Felisberto Moraes de Assunção (UFRGS)

**2:** *Fabulando narrativas negras*

**Palestrante:** Prof. Dr. Petrônio Domingues (UFS)

**Mediação:** Prof. Dr. Renato da Silva Dias (PPGH - Unimontes)

**Local:** Auditório, Prédio 2 - Centro de Ciências Humanas (CCH)

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)



## 13H30 ÀS 16H30 – APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS

### MESAS COORDENADAS

#### MODALIDADE: PRESENCIAL - CAMPUS MONTES CLAROS

**Data: 15/08/2025 – Mesas de 4 a 5**

**Mesa Coordenada 4 (Presencial):** História do corpo e práticas corporais entre as divergências e ocupações dos espaços sociais

**Local:** Sala 202, Prédio 9 - PPGH (Programa de Pós Graduação em História) / 2º andar

**Coordenação e debate:** Profa. Dra. Ester Liberato Pereira (Unimontes)

Doutoranda Andréia Luciana Ribeiro de Freitas (Unimontes)

- *A Construção do corpo feminino no esporte: da fragilidade ao “fitness”*  
Sarah Carine Gomes Aragão

- *Histórias silenciadas: A prostituição de mulheres trans e travestis como dissidência e luta por cidadania*

Ingryd Damásio Ribeiro Tófani e Andréia Luciana Ribeiro de Freitas

- *Sobre meretrizes e transgressoras: os discursos que emergem sobre delitos e corpos femininos no início da década de 1980 em Montes Claros/MG*

Andréia Luciana Ribeiro de Freitas e Ingryd Damásio Ribeiro Tófani

- *Sobre elas e o tatame: práticas do karatê e Judô para mulheres no SESC de Montes Claros/MG*

Alex Sander Freitas e Reinaldo Sousa Santos

- *Hipismo e gênero: desafios das mulheres no esporte equestre*

Stefany Reis Marquioli e Guilherme Carvalho Vieira

- *Entre a elite e a imprensa: o hipismo nas publicações cariocas do século XX*

Guilherme Carvalho Vieira e Stefany Reis Marquioli

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

**Mesa Coordenada 5 (Presencial):** Histórias de Resistência: Literatura, Colonialidade e a (Re)Construção de Identidades Subalternizadas

**Local:** Sala 201, Prédio 9 - PPGH (Programa de Pós Graduação em História) / 2º andar

**Coordenação e debate:** Prof. Dr. Mauricio Alves de Souza Pereira (IFNMG)

Prof. Me. Luís Fernando de Souza Alves (UJA) e (UNIA)

- *Identidade indígena, colonialidade e resistência: entre silenciamentos e reexistências na literatura brasileira*

Mauricio Alves de Souza Pereira

- *Sete véus, sete maridos: gênero, poder e matrimônio em Os Sete Maridos de Evelyn Hugo*

Lucas Matheus Araújo Bicalho e Luís Fernando de Souza Alves

- *Silêncios que gritam: a experiência feminina em O peso do pássaro morto*

Agnes Renne Barbosa Santos e Maria Tereza Silva Costa

- *Lutas e violências a partir de Toni Morrison e Conceição Evaristo*

Luís Fernando de Souza Alves e Lucas Matheus Araújo Bicalho

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

## SESSÕES DE APRESENTAÇÕES LIVRES

**Data: 15/08/2025 – Sessões de 9 a 14**

**Sessão de Comunicações Livres 9:** Diálogos sobre a Antiguidade e suas recepções

**Local:** Sala de defesas, Prédio 9 - PPGH (Programa de Pós Graduação em História) / 3º andar

**Coordenação e debate:** Profa. Dra. Helena Amália Papa

- *A comédia de Aristófanes na Atenas do século V: elementos retóricos persuasivos em As Nuvens e o seu papel político-cultural*

Adriel Martins Silva

- *O 'Alexandre Napoleônico' de Droysen: Helenização e Reflexos do Século XIX na Construção de Alexandre, o Grande*

Francisco Rocha

- *O uso seletivo da literatura helênica na formação moral dos jovens cristãos segundo Basílio de Cesareia (séc. IV EC)*

Vitória Paula Dias Cruz

- *A disputa pela autoridade episcopal no Reino de Axum: Constâncio II, Frumêncio e as relações de poder no século IV EC*

Gabriel Castro Aguiar

- *O ideal de mulher romana cristã nicena enquanto esposa e mãe na proposta de Agostinho de Hipona (século V EC)*

Ângela Pereira Borges

- *Outras Representações De Cleópatra VII: Recepções Da Rainha Egípcia No Campo Audiovisual (1963-2023)*

Danielle Santos Fonseca

- *“Você consegue sentir o caos dentro de mim?”: Uma análise da construção do Eu-Lírico do “Princeps” Nero por meio do “Death Metal”*

Pablo Vinicius Ferreira Silva

- *O Divino salto da morte: A construção do suicídio de Safo no Rochedo de Leukade por Ovídio Naso (séc. I AEC - I EC) e Miguel Carbonell Selva (1881)*

Nicole Cristine Furtado Barbosa

- *Narrativas de exposição na Eurásia: o Motivo do Infante Exposto*

Manuel Henrique Vieira Matrangolo

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

**Sessão de Comunicações Livres 10:** Diálogos sobre Relações de Poder

**Local:** Sala de aula, Prédio 9 - PPGH (Programa de Pós Graduação em História) / 3º andar

**Coordenação e debate:** Prof. Dr. Cesar Henrique de Queiroz Porto

- *Povos nativos e o apagamento de sua presença na Historiografia regional no Norte de Minas Gerais*

Cesar Henrique de Queiroz Porto

- *Por um resgate das memórias: comunidades eclesiais de base em Pavão - MG (1974-1996)*

Hênon Sousa Cangussú

- *Introdução à Genealogia, métodos, experiências e identidade*

Eduardo Oliveira Ferreira

- *Entre a Reforma e a Resistência: O surgimento do nacionalismo em Joseon no século XIX*

Lucas Santos Gomes

- *Representações do Mundo Árabe-Islâmico em Games de Ação-Aventura do Oriente Médio (2011–2024)*

Luiz Gustavo Soares Silva

- *Contribuição do padre Antônio Nogueira Duarte para o desenvolvimento de Contendas*

Jânio Fernandes de Araújo

- *Além da propaganda: pinkwashing, homonacionalismo e a ocupação da Palestina*

George Daniel Rodrigues Fonseca

- *Entre Sabores e Saberes: A Tradição Alimentar no Sertão*

Carla Cristina Barbosa

- *Entre o dito e o instituído: mídia, poder simbólico e a invenção da república*

Gustavo Elian Siqueira Montes e Stefane Marta Ferreira Cardoso

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

**Sessão de Comunicações Livres 11:** Diálogos sobre Histórias Regionais 2

**Local:** Sala 304, Prédio 9 - PPGH (Programa de Pós Graduação em História) / 3º andar

**Coordenação e debate:** Profa. Dra. Rejane Meireles Amaral Rodrigues

- *Enchente de 1979 em Januária - Seletividade da memória e identidade*

Alex Lisboa Araújo

“O problema dos flagelados”: os sujeitos marginalizados nas páginas do Gazeta do Norte (1939-1944)

Thaissa Emanuelle Lima Duarte

- *"Revista da Semana: voto, feminismo e histórias – análises teóricas e metodológicas da pesquisa em impressos*

Talita Gonçalves Medeiros

- *“O Latifúndio É O Diabo”: Dulce e Saluzinho e a Luta Por Terra no Norte De Minas Durante a Ditadura Civil-Militar De 1964*

Vitória Neres Teixeira Santos

- *Memórias femininas e Patrimônio Cultural em São Francisco: entre disputas simbólicas e silêncios, o que fica das mulheres quando não viram estátuas*

Cíntia Aparecida Amaral da Silva

- *Experiências contracartográficas na comunidade vazanteira da Barrinha*

Alice Ferreira dos Santos e Felipe de Melo Gomes Feitosa

- *A Casa da Justiça em Montes Claros-MG: Trajetórias de poder, relações sociais e a construção da identidade do Judiciário no Norte de Minas*

George Saymon Silva de Freitas e Fábyo Henrique Rabelo Feitosa

- *Imprensa e Gazeta Diária Funm/Unimontes: arquivos universitários como expressão das memórias e do patrimônio cultural institucional*

Luís Gustavo Souza Fróes e João Olímpio Soares dos Reis



## **Sessão de Comunicações Livres 12: Diálogos sobre História e Audiovisual**

**Local:** Sala 302, Prédio 9 - PPGH (Programa de Pós Graduação em História) / 3º andar

**Coordenação e debate:** Prof. Dr. Alessandro de Almeida

- *Tropicalismo e cinema marginal: resistências contra o discurso ufanista da ditadura militar no final dos anos 1960*

Fábio Santiago Santos

- *O Cassino do Chacrinha e a indústria cultural brasileira dos anos 1980*

Christiano Rangel dos Santos

- *Remasterizações, experiência sonora e memória da música popular*

Christiano Rangel dos Santos

- *“Eu estou dizendo que eu sou um inseto que sonhou que era um homem e amou isso. Mas o sonho acabou e o inseto está acordado”: Horror, Humanidade e Corpo Doente em A Mosca (1986)*

Pedro Victor Silveira Ferreira

- *Anticomunismo : Tiktok como ferramenta política*

Luís Gustavo Souza Fróes

- *Abolição (1988) e a crítica dirigida à democracia racial*

Fabiana Oliveira Leite

- *A memória coletiva coreana sobre “as mulheres de conforto” no episódio primavera da série amanhã (2022)*

Áquila Mylena Faria

- *Do Fogo de Prometeu à Inteligência Artificial: A Urgência de Novos Paradigmas sobre a Inteligência Humana*

José Adalberto Cardoso

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

**Sessão de Comunicações Livres 13:** Diálogos sobre História, Ensino e Educação popular

**Local:** Sala 203, Prédio 9 - PPGH (Programa de Pós Graduação em História) / 2º andar

**Coordenação e debate:** Profa. Dra. Bárbara Figueiredo Souto

- *Vozes do ser(tão) popular: a criação do CerPodcast a partir de uma demanda social (Norte de Minas, 2025)*

Bárbara Figueiredo Souto e Roger Anibal Lambert da Silva

- *Cursinho Popular Velho Chico: Educação Popular, Identidades e Cultura na Cidade De Manga, Minas Gerais (2018-2023)*

Rodrigo Pereira Rocha

- *História e Arquivologia: alianças entre conhecimentos para ensinar e aprender História*

Filomena Luciene Cordeiro Reis e Ellen Cristina Costa Silva

- *Por uma pedagogia da transgressão: potencialidades interseccionais no ensino de História através das Leis 10.639/03 e 14.986/24*

Anabele Cristine Lisboa Santos

- *A Colonialidade Do Poder: O Ensino de História na Educação Básica em Montes Claros, 2013 a 2020*

Anna Flávia Rodrigues Dias

- *Trajetórias de educadoras negras na Educação de Jovens e Adultos: territórios de disputas, memórias de preconceitos e aprendizados de resistências*

João Olímpio Soares dos Reis e Maria Clarisse Vieira

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

**Sessão de Comunicações Livres 14:** Diálogos sobre gênero, sexualidade e violência

**Local:** Sala 303, Prédio 9 - PPGH (Programa de Pós Graduação em História) / 3º andar

**Coordenação e debate:** Profa. Dra. Filomena Luciene Cordeiro Reis

- *Patriarcado, ditadura civil-militar e história das mulheres: estudo processual criminal contra mulheres militantes políticas no Brasil – 1964 a 1985*

Stephanie Oliveira Afonso

- *"Entretenimento com segundas intenções: A inscrição do Feminismo na Imprensa das Mulheres*

Emilly Alves de Araújo

- *"A Princesa que foi Prometida": Messianismo Feminino em As Crônicas de Gelo e Fogo*

Maria Clara Silva Chaves

- *Entre a insubmissão e a resistência: representações femininas e interseccionalidade em Lado a Lado*

Thais Cardoso Santos

- *História, Sexualidade e Cultura Visual: A representação do Trauma no Hentai*

Monica de Araujo Ferreira

- *História das mulheres, feminismos e antifeminismos na rede Instagram: direitos humanos e colonialismo digital*

Kátia Franciele Corrêa Borges Theóphilo

- *A Sexualidade Como Dispositivo: Articulando Foucault ao Fenômeno Tradwife e à Franquia Cinquenta Tons de Cinza*

Joyce Mariane de Araujo Cruz

- *"Gênero, cuidado e lutas populares: entre saberes, enfrentamentos e desafios na construção do SUS*

Filomena Luciene Cordeiro Reis e Leni Maria Pereira Silva

- *O papel das Interseccionalidades de raça, classe e gênero na construção histórica do trabalho doméstico no Brasil*

Kárem de Castro Cardoso

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

## 18H00 – LANÇAMENTO DE LIVROS

**Local:** Auditório do CCH - Prédio 2

## 17H00 ÀS 19H00 – MINICURSOS E OFICINAS

### Minicursos:

*1: Olhares em Movimento: Cinema, identidades e representações em perspectiva Histórica e Antropológica*

**Ministrante:** Profa. Dra. Andréa Helena Puydinger De Fazio (Unimontes) e Prof. Dr. Alexsânder Nakaóka Elias (Unimontes)

**Local:** Sala 46, Prédio 2 - Centro de Ciências Humanas (CCH)

*2: O Revisionismo Historiográfico dos últimos 50 anos e sua apropriação por interesses ideológicos e políticos em canais de Youtube*

**Ministrante:** Prof. Dr. Alysson Luiz Freitas (Unimontes)

**Local:** Sala 47, Prédio 2 - Centro de Ciências Humanas (CCH)

*4: Lesbianidades, colonialidade e história do tempo presente no Brasil*

**Ministrante:** Dra. Maria Ferraz

**Local:** Sala 49, Prédio 2 - Centro de Ciências Humanas (CCH)

### Oficinas:

*1: Corpo e voz como instrumentos de comunicação e expressão*

**Ministrante:** Prof. Me. Carloman Weliton Soares Bomfim (Unimontes) e Profa. Me. Nelcira Aparecida Durães (Unimontes)

**Local:** Sala 75, Prédio 2 - Centro de Ciências Humanas (CCH)

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

## 19H30 ÀS 22H00 – CONFERÊNCIA DE ENCERRAMENTO

**Conferência:** *Cenários da Pós-Graduação no Brasil: Dimensões da Avaliação Quadrienal 2029 e a Área de História*

**Palestrante:** Profa. Dra. Patrícia Maria Alves de Melo (UFAM)

**Mediação:** Profa. Dra. Helena Amália Papa (PPGH-Unimontes)

**Local:** Auditório, Prédio 2 - Centro de Ciências Humanas (CCH)

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

# EMENTAS



FAZIO, Andréa Helena Puydinger de

Andréa Helena Puydinger De Fazio. Profa. Doutora – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

ELIAS, Alexsânder Nakaóka

Alexsânder Nakaóka Elias. Prof. Doutor – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

**Minicurso 1:** Olhares em Movimento: Cinema, identidades e representações em perspectiva Histórica e Antropológica

**Ementa:** O intuito deste minicurso é fomentar reflexões sobre o Cinema como prática cultural e dispositivo de construção de sentidos sociais, a partir de uma abordagem interdisciplinar que articula os campos da História e da Antropologia. O foco será a análise das formas pelas quais o Cinema produz e dissemina representações sociais, especialmente no que tange às identidades culturais e étnico-raciais. Serão discutidos os modos como as imagens em movimento participam da construção simbólica da realidade, contribuindo tanto para a manutenção quanto para a contestação de estereótipos e hierarquias sociais. Buscaremos, também, apresentar e desenvolver reflexões teórico-metodológicas próprias de ambas as áreas, promovendo interlocuções e evidenciando as potencialidades do uso do cinema na História e na Antropologia. Ainda, realizaremos a análise de trechos de filmes e outros materiais audiovisuais, promovendo o diálogo entre teoria e prática, incentivando a leitura crítica das representações veiculadas pelo audiovisual e sobre o poder simbólico das imagens.

**Informações:**

Data: 13, 14 e 15 de agosto de 2025

Horário: 17h00 às 19h00

Local: Sala 46, Prédio 2 - Centro de Ciências Humanas (CCH)

Duração: 6 horas

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

FREITAS, Alysson Luiz

Alysson Luiz Freitas. Prof. Doutor – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

**Minicurso 2:** O Revisionismo Historiográfico dos últimos 50 anos e sua apropriação por interesses ideológicos e políticos em canais de Youtube

**Ementa:** O objetivo do presente minicurso é trazer uma discussão sobre alguns temas da História do Brasil que passaram por importante debate historiográfico e revisionismo nas últimas décadas, tais como o processo de colonização, a escravidão e o Golpe de 1964. Em meio a esse debate, propomos analisar como esse mesmo revisionismo é apropriado por discursos políticos e ideológicos que pretendem “revisar” também a sociedade e a memória, com claro interesse e viés político. Utilizaremos para tal os trabalhos de alguns canais e/ou empresas que se posicionam como produtoras de conteúdos educacionais e que, em inúmeras produções, se valem diretamente desse revisionismo historiográfico em documentários e produções para a internet. Com estética e roteiro de grande qualidade em grande parte desses canais, a pergunta que se coloca é como eles usam a História e se apropriam dela, bem como os seus interesses enquanto “empresas educacionais” e seus compromissos narrativos.

**Informações:**

Data: 14 e 15 de agosto de 2025

Horário: 17h00 às 19h00

Local: Sala 47, Prédio 2 - Centro de Ciências Humanas (CCH)

Duração: 4 horas

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)



DIAS, Renato da Silva

Renato da Silva Dias. Prof. Doutor – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

### **Minicurso 3:** Teoria e prática de pesquisa em História Oral

**Ementa:** Este minicurso tem por objetivo maior situar os alunos nas temáticas e discussões teórico-metodológicas pertinentes ao campo da História Oral, apresentando seus objetivos principais, seus desafios e as possibilidades de trabalho deste campo de pesquisa. A História Oral é, notadamente, uma prática reflexiva, dialógica, sendo, como disse Alessandro Portelli, uma “arte da escuta”, que deve necessariamente ser permeada por princípios éticos. Dessarte, pretende-se discutir as fases da pesquisa em História Oral, como a definição do tema, seleção dos entrevistados, elaboração do roteiro, ou questionário semiestruturado, os processos técnicos de gravação das entrevistas e os cuidados na transcrição. Um dos temas indispensáveis é o desenvolvimento da ética na escuta, aspecto que também será discutido no minicurso.

### **Informações:**

Data: 13 e 14 de agosto de 2025

Horário: 17h00 às 19h00

Local: Sala 48, Prédio 2 - Centro de Ciências Humanas (CCH)

Duração: 4 horas

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

FERRAZ, Maria

Maria Ferraz. Profa. Doutora

#### **Minicurso 4:** Lesbianidades, colonialidade e história do tempo presente no Brasil

**Ementa:** Os debates públicos produzidos por militâncias lésbicas brasileiras a partir da segunda metade do século XX propõem mudanças que vão além do campo afetivo/sexual. Pensam dimensões de raça, classe e gênero de forma interconectada e revelam perspectivas de transformação social que podem ser relacionadas ao questionamento do sistema moderno-colonial proposto pelas epistemologias de(s)coloniais. Nesse sentido, a partir de fontes documentais produzidas por movimentos sociais, por entrevistas de história oral e por instituições públicas, discutiremos os sentidos que envolvem a construção histórica das identidades lésbicas no país. Ao compreender parte dos diálogos internacionais realizados entre os anos 1970 e 2000, será possível pensar as aproximações e diferenças entre o Brasil e países do sul e do norte econômico global. O objetivo do minicurso é, portanto, pensar os debates sobre lesbianidades construídos pelos movimentos sociais brasileiros a partir das discussões sobre colonialidade/decolonialidade.

#### **Informações:**

Data: 15 de agosto de 2025

Horário: 17h00 às 19h00

Local: Sala 49, Prédio 2 - Centro de Ciências Humanas (CCH)

Duração: 2 horas

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

**BOMFIM, Carloman Weliton Soares**

Carloman Weliton Soares Bomfim. Prof. Mestre – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

**DURÃES, Nelcira Aparecida**

Nelcira Aparecida Durães. Profa. Mestre – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

### **Oficina 1:** Corpo e voz como instrumentos de comunicação e expressão

**Ementa:** Sensibilização da percepção corpórea: postura, movimento, relaxamento, respiração, gravidade. O gesto como linguagem expressiva. Comunicação e expressividade. Projeção vocal. Expressão corporal e vocal: a voz e suas relações com a palavra e com as emoções. Jogos corporais e vocais para a ampliação da consciência corporal, da percepção auditiva, da escuta de si e do outro.

### **Informações:**

Data: 13 e 14 de agosto

Horário: 17h00 às 19h00

Local: Sala 75, Prédio 2 - Centro de Ciências Humanas (CCH)

Duração: 4 horas

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

# RESUMOS



## RESUMOS

AFONSO, Stephanie Oliveira

Stephanie Oliveira Afonso. Mestrando/a – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Bolsista: CAPES

**Título:** Patriarcado, ditadura civil-militar e história das mulheres: estudo processual criminal contra mulheres militantes políticas no Brasil – 1964 a 1985

**Resumo:** A ditadura civil-militar brasileira foi um período violento da história brasileira, sendo marcada pela supressão dos direitos constitucionais e repressão aos contrários ao regime ditatorial. Nesse contexto, muitas mulheres assumiram a oposição ao regime, ao mesmo tempo em que lidavam com o fato da sua posição social ser afetada pelo patriarcado. Segundo Colling (1997), as militantes transgrediam duplamente as normas, em razão de desobedecerem enquanto cidadãs e ao não cumprir com os padrões tradicionais de gênero. Nesse contexto, a pesquisa se desenvolve como quantitativa e qualitativa, analisando, especialmente, os relatórios da Comissão Nacional da Verdade (CNV) (2014) e os processos judiciais do acervo do projeto “Brasil: Nunca Mais (BNM)” (1985). O estudo das fontes se concentra nos processos em que as mulheres réis constam na lista oficial da CNV como vítimas que foram mortas ou desaparecidas pela ditadura. Dessa forma, o objetivo geral do estudo consiste em verificar se o fato da militante ser mulher impactou na forma como eram representadas nos processos. Os objetivos específicos são verificar as características vinculadas às mulheres e analisar a intersecção entre gênero e justiça durante a ditadura. Dessa forma, perceberemos – ou não – se a repressão sobre as mulheres possui como base valores morais conservadores, constituindo o problema principal a seguinte indagação: a lógica patriarcal influenciou o tratamento dado às mulheres durante a ditadura civil-militar?.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

AGUIAR, Evelyn Thaina Fernandes

Evelyn Thaina Fernandes Aguiar. Mestrando/a em História - PPGH – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Bolsista: FAPEMIG

**Título:** Oscar Micheaux e a contra-narrativa cinematográfica negra em *Within Our Gates* (1920)

**Resumo:** O cinema hegemônico estadunidense das primeiras décadas do século XX foi responsável por perpetuar imagens de inferiorização do negro, sobretudo com *O Nascimento de Uma Nação* (1915) de David Wark Griffith. Esse filme foi aclamado devido às suas inovações cinematográficas, mas sua história serviu como resgate a um passado histórico que vangloriava a Ku Klux Klan como salvadora dos brancos diante da suposta selvageria negra. Dentro desse contexto, o cineasta negro Oscar Micheaux dirigiu, em 1920, o longa-metragem intitulado *Within Our Gates* que foi considerado um filme resposta à produção de Griffith. Nessa película, Micheaux expõe a realidade vivida pela população negra no contexto estadunidense, a partir da ótica daqueles que a viviam. Além de denunciar o racismo sofrido pela comunidade afro-americana, o filme desconstrói o discurso forjado pelo cinema dominante, que atribuía à população negra atos de violência que foram historicamente praticados pela população branca. Assim, busca-se compreender como Micheaux apropriou-se dos elementos, sobretudo técnicos, do cinema dominante, ao mesmo tempo em que desenvolveu uma linguagem cinematográfica própria, responsável por inaugurá-lo como pioneiro de um cinema negro comprometido em confrontar esteriótipos e propor novas representações dos negros a partir do cinema.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

AGUIAR, Gabriel Castro

Gabriel Castro Aguiar. Mestrando/a – PPGH – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

**Título:** A disputa pela autoridade episcopal no Reino de Axum: Constâncio II, Frumêncio e as relações de poder no século IV EC

**Resumo:** A ordenação de Frumêncio, por Atanásio de Alexandria (296-373), como bispo do reino de Axum, norte da África, precisa ser compreendida a partir das disputas político-religiosas entre o Imperador Constâncio II (317-361) e o bispo alexandrino. Mais especificamente, faz-se necessário analisar os conflitos que influenciaram e foram influenciados pela conturbada relação entre o poder imperial e a hierarquia religiosa dos cristanismos em formação no século IV, uma vez que o ideal político-religioso de Constâncio II se aproximava daqueles que professavam a vertente do cristianismo ariano, ou seja, diferente daquela defendida pela corrente nicena. A partir do exposto, o objetivo desta apresentação é analisar a recusa de Constâncio II em reconhecer Frumêncio como bispo de Axum a partir de uma análise da Carta 31, de Constâncio II, preservada na obra do Bispo Atanásio, Apologia ao Imperador Constâncio. Essa análise levará em consideração que o imperador possuía e praticava posicionamentos político-religiosos favoráveis aos cristãos arianos e pregava a unidade político-religiosa do Império Romano por meio dessa fé cristã. Sendo assim, a partir dos problemas apresentados, podemos ressaltar que, mesmo que Axum não estivesse dentro das fronteiras do Império, o fato de estarem professando o cristianismo em sua região despertou o interesse de Constâncio II em manter uma unidade religiosa, colocando em prova a autoridade eclesiástica de Frumêncio.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

ALBUQUERQUE, Letícia Xavier Barbosa

Letícia Xavier Barbosa Albuquerque. Mestrando/a - Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Bolsista: CAPES

**Título:** "Os botocudos do vale do rio doce: a ação do sistema de proteção ao índio com os krenak do vale do rio doce durante a primeira republica (1910-1930)"

**Resumo:** A presente comunicação apresentará o projeto de pesquisa de mestrado, intitulado "Os Botocudos do vale do Rio Doce: a ação do Sistema de Proteção ao Índio com os Krenak na Primeira República (1910-1930)", no qual se pretende analisar o impacto das políticas públicas indigenistas na região do médio rio Doce em Minas Gerais, analisando documentos do Sistema de Proteção ao Índio (SPI) e do Ministério da agricultura de Minas Gerais a partir da visão metodológica da etno-história, buscando elencar as mudanças geográficas e sociais das etnias que habitavam a região do médio rio Doce. Chamados de "Botocudos" pelos brancos em seus primeiros contatos, a região estudada contava com a presença de cerca de dez etnias catalogadas que, após o contato com o SPI se organizaram de diferentes formas a partir da intervenção do Estado; Com a política de tutela e assimilação, as propostas do órgão eram de submeter os indígenas a uma mudança forçada de seu território para o que eram chamados de "postos de atração indígena", onde contavam com casas individuais e de alvenaria. Sendo assim, busca-se discutir com os presentes sobre as diferentes formas de violência direcionadas aos Povos Originários do Brasil, e principalmente sobre as violências institucionalizadas em forma de políticas públicas e órgãos nacionais.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)



ALMEIDA, Thaisa Maria Fonseca

Thaisa Maria Fonseca Almeida. Doutorando/a - PPGDS – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Bolsista: CAPES

**Título:** A fratura colonial nos modos de morar, viver o território e habitar a terra de atingidos pelo desenvolvimento

**Resumo:** Este trabalho é uma primeira aproximação das categorias analíticas que pretendo aprofundar em minha pesquisa de doutorado em desenvolvimento social, sobre “morar”, “viver” e “habitar” a terra/território de atingidos por barragens, a partir dos seus modos de vida, enquanto indicadores sociais da relação afetiva com o lugar. Busco isso, a partir de um diálogo da minha experiência com atingidos por barragens com as categorias mencionadas, que perpassa pelas ciências sociais e humanas, e, considerando, ainda o giro decolonial. Situando as discussões dentro do contexto de conflitos ambientais e das dinâmicas territoriais, tratando-se, portanto, de uma aproximação bibliográfica e crítica que retratam histórias de vida silenciadas, cujas experiências escapam às lógicas dos indicadores sociais e à burocracia estatal das avaliações de impacto ambiental. Assim, a partir das categorias em questão, procuro observar como essas relações com a terra são atravessadas por processos históricos de exclusão fundiária e heranças coloniais ainda vigentes.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

ALMEIDA, Selton Miller Queiroz

Selton Miller Queiroz Almeida. Mestrando/a - Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

**Título:** O corpo cuir cristalizado por Madalena Schwartz: subversões de gênero na Ditadura Militar por meio da fotografia.

**Resumo:** Nesta investigação, busco analisar as fotografias de sujeitos cuir feitas por Madalena Schwartz na década de 1970, em plena Ditadura Militar. Levanto questões sobre como a ditadura foi também heterossexual pois, além de opositores políticos, perseguia corpos dissidentes sexo/gênero. Corpos cuirs (estranhos) que desafiavam a moral e a ordem tão pregadas pela opressão. Com as movimentações no final da década anterior, nos setenta essa comunidade começa a sair da penumbra. Na cidade de São Paulo, além das primeiras boates gay, encontram também nas fotografias de Schwartz espaços de protagonismo e valorização. Assim as fotografias, através do enquadramento, luz e sombra, da pose e das vestimentas dos retratados cristalizaram sujeitos dissidentes. Cristalizam no sentido de criar um casulo de proteção, liberdade, beleza e brilho para essas pessoas. Nas imagens de Madalena Schwartz elas podem ser quem são. Os cuir são representados de forma positiva e valorosa, diferentemente do que acontecia na maioria das artes até então. Assim, se perpetuam historicamente através das fotos que, são suspensas a temporalidade da Ditadura Militar já que vão de encontro ao tratamento dado por ela a essas dissidências.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

ALVES, André da Silva

André da Silva Alves. Universidade Federal de Sergipe (UFS)

**Título:** História, Memória e Gamificação: patrimônio cultural e resistência étnico-racial em praças latino-americanas por meio de jogos educativos com Inteligência Artificial

**Resumo:** Os jogos educacionais constituem ferramentas relevantes na contemporaneidade para a transmissão do conhecimento, sobretudo considerando que as crianças da geração atual são nativas digitais, imersas desde cedo no universo tecnológico. Nesse contexto, torna-se fundamental abordar o ensino de História a partir da gamificação, valorizando as múltiplas potencialidades dos jogos quando aplicados com intencionalidade pedagógica (Mello et al., 2024). Estratégias baseadas em gamification revelam-se eficazes, especialmente em contextos educacionais marcados pela desmotivação discente (Busallero, 2023). A presente pesquisa propõe, com base na História Social da Plaza de la Independencia (Montevidéu, Uruguai) e Praça São Francisco (São Cristóvão, SE, Brasil), compreender os processos de institucionalização desses espaços como patrimônios culturais. Analisa-se como esses lugares se tornam palcos de construção de memória, identidade e representação latino-americana, bem como os modos de apropriação por grupos étnico-raciais historicamente minorizados, evidenciando tensões, disputas e ressignificações. Para além de uma abordagem comparada, a pesquisa assume também o viés da História Pública ao propor o desenvolvimento de um jogo de tabuleiro educativo, em versões 2D e 3D, com aplicação de Inteligência Artificial, linguagem de programação em Python e vetores robóticos, integrando História, tecnologia e educação.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

ALVES, Luís Fernando de Souza

Luís Fernando de Souza Alves. Mestre - Universidad de Jaén (UJA) / Universidad Internacional de Andalucía (UNIA)

BICALHO, Lucas Matheus Araújo

Lucas Matheus Araújo Bicalho. Mestrando/a - PPGH – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

**Título:** Lutas e violências a partir de Toni Morrison e Conceição Evaristo

**Resumo:** Lutas e violências se entrelaçam nas prosas contemporâneas de Toni Morrison (2004) e Conceição Evaristo (2018). Por meio do livro *Beloved* (Amada), da escritora estadunidense, e *Olhos d'água*, da autora brasileira, é possível comparar experiências de mulheres negras à luz da memória. Para cumprimento desse objetivo, utiliza-se uma metodologia de análise literária comparativa que considere marcos teóricos de autores como Giorgio Agamben (2002), Zygmunt Bauman (2005) e Slavoj Žižek (2002). Assim se procede com o intuito de demonstrar como Literatura e História funcionam como meios e ferramentas de denúncia e sobrevivência. Morrison, inspirada na história de Margaret Garner, constrói uma história que confronta escravidão e suas consequências, enquanto que Evaristo, por meio da escrevivência, captura experiências vividas por mulheres negras brasileiras que enfrentam pobreza e negligência. As duas produções enfatizam questões conceituais como corpo e memórias, especialmente por meio de metáforas, das quais a mais famosa é a dos olhos, algo que anda alinhado com temas como lutas, experiências e identidade (Morrison, 2004; Evaristo, 2018). Além disso, os escritos tratam de questões como fome, migração e religião. Em resumo, Toni e Conceição, em suas respectivas escritas, produzem prosas literárias e históricas sobre sobrevivência, silêncio, ação, lar, ancestralidade e humanidade.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

ARAGÃO, Sarah Carine Gomes

Sarah Carine Gomes Aragão. Mestra – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

**Título:** A Construção do corpo feminino no esporte: da fragilidade ao “fitness”

**Resumo:** Este artigo aborda a construção do corpo feminino e suas transformações históricas, sociais, culturais e principalmente físicas. Para os homens, o corpo feminino era considerado frágil, delicado e flexível, sendo incapaz de realizar exercícios físicos de força e agilidade. A saúde do corpo era importante para as mulheres somente para que este corpo pudesse ser capaz de gerar filhos saudáveis e proporcionar através de exercícios leves, de respiração e flexibilidade um bom parto. Durante o processo histórico, o corpo feminino é construído e representado de diversas formas, mas que conquistam avanços na melhoria de sua saúde e da sua feminilidade alcançando objetivos importantes na prática de atividades físicas como a Ginástica, nas modalidades esportivas inicialmente no Tênis e em muitas outras que sempre foram consideradas “masculinas” desmistificando assim a fragilidade deste corpo. A pesquisa busca historicizar a presença feminina nas práticas corporais evidenciando lutas para ocupação de espaços antes de domínio prioritário de masculino.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

ARAÚJO, Alex Lisboa

Alex Lisboa Araújo. Mestrando/a – PPGH - Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Bolsista: FAPEMIG

**Título:** Enchente de 1979 em Januária - Seletividade da memória e identidade

**Resumo:** A cidade de Januária, do Norte de Minas Gerais, enfrentou a enchente de 1979, um desastre natural memorável provocado por chuvas ininterruptas e um acúmulo nunca antes visto de águas pluviais e fluviais que impactaram a cidade em diversos âmbitos. Apesar da relevância, há uma escassez de documentos e pesquisas escritas sobre o assunto, sendo assim, escolhemos a fonte oral como norteadora para a abordagem do tema e para alcançar os objetivos propostos. Através da realização de entrevistas semiestruturadas com as pessoas que vivenciaram o acontecimento na cidade, posteriormente transcritas e analisadas, além de contarmos com uma sucinta utilização de fontes fotográficas para complementar as informações da pesquisa. Objetiva-se, no presente recorte, abordar sobre como as pessoas que experienciaram o acontecimento se lembram do ocorrido e como o desastre impactou em suas memórias e identidades. A pesquisa conta com os seguintes autores como base teórica: Joël Candau, Fernando Catroga, Michael Pollak, para estabelecermos os conceitos bases sobre memória, identidade e esquecimento; partindo dessas leituras, utilizaremos da metodologia da análise de fonte oral, baseada na autora Lucília Delgado. A pesquisa se encontra em desenvolvimento, porém chegamos a noções sobre o impacto na memória e identidade das pessoas, devido às perdas de casas e cenários tanto negativos quanto positivos que a enchente gerou na cidade. Agradecemos à FAPEMIG pelo apoio financeiro e ao PPGH da Unimontes.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

ARAÚJO, Emilly Alves de

Emilly Alves de Araújo. Graduando/a – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Bolsista: FAPEMIG

**Título:** Entretenimento com segundas intenções: A inscrição do Feminismo na Imprensa das Mulheres

**Resumo:** O resumo analisa as formas de entretenimento contidas nos jornais escritos por mulheres durante o período oitocentista e como contribuíram para a difusão de discursos feministas. O objetivo é evidenciar como alguns periódicos combinavam pautas de entretenimento (moda, teatro, arte) com discursos feministas implícitos. A análise utilizou o *Jornal das Senhoras* (1852-1855), disponível na Biblioteca Nacional Digital. Posteriormente, foram selecionados artigos e textos voltados para a história das mulheres e das relações de gênero para auxiliar na compreensão do tema. O jornalismo voltado para a moda, durante o século XIX, ajudou a moldar o consumo e a sociabilidade da mulher e a estabelecer ainda mais a sua escrita. De acordo com Carina Borges Rufino, as colunas femininas sobre moda e comportamento atuaram como um veículo para alcançar as leitoras e legitimar o espaço jornalístico da mulher. Posteriormente, muitos jornais, aos poucos, deixaram de ter apenas uma temática "leve", tornando-se mais assíduos em determinadas reivindicações, como educação, voto e trabalho. O aspecto mais lúdico dos jornais femininos serviu como porta de entrada para discussões mais densas; isso se comprova quando analisamos os jornais e o modo como eles foram se modificando. Logo, os jornais femininos brasileiros, construíram uma imprensa integrada, ao mesmo tempo atraente e provocativa, que pode ter utilizado o conteúdo cultural da época como uma estratégia para evidenciar debates sociais e políticos.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

ARAÚJO, Jânio Fernandes de

Jânio Fernandes de Araújo. Mestre - Escola Estadual João Beraldo

**Título:** Contribuição do padre Antônio Nogueira Duarte para o desenvolvimento de Contendas

**Resumo:** O presente trabalho tem por objetivo analisar a contribuição do padre Antônio Nogueira Duarte para o desenvolvimento do povoado de Contendas, durante o período em que atuou como vigário e depois pároco, da Igreja dedicada à Senhora Sant'Ana. Para tanto, faremos a análise de um Inventário dos bens deste sacerdote, de obras escritas pelos viajantes que por ali passaram, entre os anos de 1817 a 1820, além de documentos elaborados pelo padre citado. Esta pesquisa se justifica devido a inexistência de trabalhos que abordem tal temática, no recorte estabelecido, bem como reconhecer a contribuição do padre Duarte para o enriquecimento da história da antiga Contendas. Entre os resultados obtidos, destacam-se sua influência na escolha do primeiro nome do povoado; seu papel no desenvolvimento da comunidade religiosa, contribuindo para a elevação da capela à condição de paróquia — passo essencial para o reconhecimento e desenvolvimento de um povoado rumo à constituição de uma cidade —; suas referências nos relatos de viajantes da época; além de registros escritos que revelam detalhes significativos da história do município.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)



BARBOSA, Carla Cristina

Carla Cristina Barbosa. Doutora - Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

**Título:** Entre Sabores e Saberes: A Tradição Alimentar no Sertão

**Resumo:** Esta pesquisa discute a tradição alimentar no Norte de Minas Gerais, a partir dos saberes e fazeres relacionados aos alimentos comercializados no mercado municipal de Montes Claros. O estudo aborda a cultura representada por uma alimentação baseada em produtos específicos da região, reunidos em um espaço que agrega produtos oriundos de diversas cidades do norte do estado. Esses itens são expostos em barracas que exalam os cheiros e sabores de uma tradição regional viva. O trabalho investiga os alimentos e pratos tradicionais por meio da elaboração de um inventário alimentar, com base na observação direta das barracas do mercado. Serão priorizados aspectos como a origem dos produtos, ingredientes utilizados, sabores e modos de preparo. A análise da tradição culinária regional, centrada em pratos típicos e alimentos específicos, dentro de um espaço simbólico da cultura local, orientou os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa. A escolha deste espaço fundamenta-se na valorização da memória coletiva sobre os saberes, práticas culturais e relações sociais vinculadas à produção culinária, que são expressões identitárias da região. Entre os produtos identificados, destacam-se a carne de sol, pequi, farinha de mandioca, goma, rapadura, queijos, doces de buriti, doce de leite, doces cristalizados, requeijão, aguardente, arroz com pequi, temperos, entre outros. A culinária do Norte de Minas Gerais representa um valioso acervo de saberes e fazeres transmitidos entre gerações.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

BARBOSA, Maria Vitória Almeida

Maria Vitória Almeida Barbosa. Graduando/a – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

**Título:** Literatura e memória: Capitães da Areia como estudo da ditadura varguista do estado novo entre os anos de 1937-1945 sendo uma representação de uma resistência literária

**Resumo:** A presente pesquisa tem como objetivo compreender como o livro “Capitães da Areia” de Jorge Amado, irá possibilitar uma leitura do passado de uma forma analítica, por apresentar uma resistência no período de ascensão do Estado Novo, seu recorte temporal será entre os anos de (1937-1945). Para tal, utilizaremos das reflexões do teórico Raymond Williams onde cria-se a discussão de uma literatura como representação de um ambiente social e o molda de acordo com as suas narrativas que entende a literatura como uma fonte documental para a produção de um conhecimento histórico; ela poderá nos apresentar um passado retratado de forma genial que não imaginávamos existir, também possibilitará ressignificar o passado e os acontecimentos do momento histórico analisado. Daí a importância de se estudar a literatura ficcional como uma fonte para estudo da História. Sendo assim, a Era Vargas se torna um ambiente mais propício a ser estudado já que “Capitães da Areia” de Jorge Amado foi lançado exatamente no mesmo ano da ditadura varguista Estado Novo.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

BARBOSA, Nicole Cristine Furtado

Nicole Cristine Furtado Barbosa. Graduando/a – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Bolsista: FAPEMIG

**Título:** O Divino salto da morte: A construção do suicídio de Safo no Rochedo de Leukade por Ovídio Naso (séc. I AEC - I EC) e Miguel Carbonell Selva (1881)

**Resumo:** A figura da poetisa Safo de Lesbos (séc. VII - VI AEC) constitui atualmente um complexo emaranhado de representações e recepções feitas ao longo dos tempos, sendo ela constantemente revivida e ressignificada por discursos literários e visuais. O presente recorte em desenvolvimento busca analisar a construção de Safo na décima quinta Heróide de Públio Ovídio Naso, no contexto da sociedade romana na passagem do I século AEC para o primeiro século na EC, bem como a mitificação do evento construído pelo poeta. Buscamos compreender como a construção do cenário de Ovídio é feita à partir das crenças culturais de sua época, a sociedade romana, principalmente no que tange à recuperação do Rochedo Branco - Rochedo de Leukade - na poesia greco-romana. Para além de seus versos, com o objetivo de identificar a recepção da poética suicida, visamos comparar a pintura feita por Miguel Carbonell Selva em 1881, denominada “O suicídio de Safo”, com os elementos descritivos da Safo Ovidiana em sua carta. Apesar do lapso temporal entre os autores, o elemento principal a nos chamar atenção - e que fora preservado por ambos - está no teor religioso encontrado na localização escolhida para narrar o salto de Safo. Para que possamos atingir nossos objetivos, a pesquisa conta com a utilização de uma metodologia qualitativa e de uma análise comparativa entre a 15ª carta de Ovídio e a recepção pictórica de Carbonell no século XIX.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

BARBOSA, Nicolle Oliveira

Nicolle Oliveira Barbosa. Universidade Federal de Sergipe (UFS)

**Título:** Inteligência Artificial Generativa e Ensino de História: por uma apropriação crítica, ética e cidadã das tecnologias digitais

**Resumo:** A História Social da Inteligência Artificial não iniciou com o ChatGPT, mas remonta aos anos 1950, com o pioneirismo de Alan Turing, o Workshop de Dartmouth e os subsequentes avanços e retrocessos da área, passando pelo MIT, Harvard e outros centros de pesquisa e desenvolvimento. No Ensino de História, promover o uso crítico das tecnologias digitais pelos discentes é essencial para a formação de uma cidadania mais reflexiva, capaz de articular teoria e prática. As Inteligências Artificiais Generativas (IAG) não devem ser compreendidas apenas como tecnologias educacionais, ou como ameaças ao ensino, mas como dispositivos que, se bem utilizados, podem favorecer pedagogias para a autonomia, a ética e o pensamento crítico. Suas funcionalidades extrapolam os limites da educação, oferecendo possibilidades de aplicação. Por isso, é imprescindível investir na formação docente para o uso ético e consciente dessas tecnologias, de modo a permitir que os(as) estudantes também se apropriem delas. É necessário, ainda, manter a centralidade de um ensino ativo, em que a IAG seja uma aliada, mas não o núcleo do processo formativo. Retoma-se, portanto, a valorização do pensamento crítico, muitas vezes ofuscado pelas promessas das tecnologias emergentes. Propõe-se o desenvolvimento de metodologias e práticas educacionais que favoreçam uma apropriação consciente, crítica e responsável dessas ferramentas por parte de docentes e discentes, fortalecendo os processos formativos (Aguirre, 2024).

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

BICALHO, Lucas Matheus Araújo

Lucas Matheus Araújo Bicalho. Mestrando/a - PPGH - Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

ALVES, Luís Fernando de Souza

Luís Fernando de Souza Alves. Mestre - Universidad de Jaén (UJA) / Universidad Internacional de Andalucía (UNIA)

**Título:** Sete véus, sete maridos: gênero, poder e matrimônio em Os Sete Maridos de Evelyn Hugo

**Resumo:** Os Estudos de gênero e a História das mulheres dedicam-se a uma análise crítica do casamento, examinando-o sob uma perspectiva que problematiza suas implicações sociais, culturais e políticas, sobretudo no que concerne aos mecanismos de opressão e à condição de submissão feminina. É a partir disso que se insere a obra literária Os Sete Maridos de Evelyn Hugo (2019), de Taylor Jenkins Reid, a qual oferece uma visão sobre as complexas relações entre poder, gênero e identidade no contexto matrimonial. A presente pesquisa propõe-se a explorar as diversas camadas que envolvem o casamento, não apenas enquanto instituição social tradicionalmente idealizada, mas também enquanto espaço de negociação, controle e resistência, conforme abordado pelos Estudos de Gênero e pela História das Mulheres. Como objetivo geral, pretende-se analisar de que maneira essas experiências matrimoniais, tal como narradas na obra, espelham as expectativas sociais e culturais sobre o casamento, sob o crivo dos Estudos Feministas e da historiografia voltada à experiência feminina. Para a consecução o objetivo proposto, realizou-se uma investigação de natureza qualitativa, com enfoque bibliográfico e caráter exploratório, fundamentada em autoras como Cláudia Maia (2023), Simone de Beauvoir (2013), Mary Del Priore (2013, 2020), Samara (2013) e Heleieth Saffioti (2015), entre outras pensadoras cujas contribuições são fundamentais para a compreensão das relações de gênero.

BORGES, Ângela Pereira

Ângela Pereira Borges. Mestrando/a - PPGH – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Bolsista: FAPEMIG

**Título:** O ideal de mulher romana cristã nicena enquanto esposa e mãe na proposta de Agostinho de Hipona (século V EC)

**Resumo:** Diante de um contexto marcado por intensas transformações, o século V EC chama a atenção por uma série de questões que impactaram profundamente o Império Romano do Ocidente. Essas mudanças, muitas vezes associadas à formulação e consolidação de ideias político-religiosas, encontram eco no pensamento de Agostinho de Hipona, bispo e defensor do cristianismo niceno naquele contexto. Nosso objetivo consiste em analisar como Agostinho de Hipona formula uma proposta de comportamento ideal a essas mulheres em suas obras, refletindo sobre os valores atribuídos às esposas e mães, no seio de uma aristocracia romana que também professava o cristianismo, em suas várias vertentes. Como documentação utilizamos obras de Agostinho, com destaque para A Santa Virgindade, Dos Bens do Matrimônio e A Santa Viuvez: Cartas a Proba e a Juliana. Esses textos foram selecionados por abordarem diretamente a figura feminina em sua dimensão familiar e espiritual, e por serem dirigidos às mulheres na sociedade romana. Nossa metodologia consiste em uma abordagem qualitativa a partir da análise documental de excertos selecionados dessas obras, com atenção às questões político-religiosas e aos papéis esperados e atribuídos às mulheres aristocráticas da época. Ao aliar texto e contexto, buscamos compreender a proposta de comportamento ideal das mulheres romanas cristãs nicenas, na visão de Agostinho. EC.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

CANGUSSÚ, Hênon Sousa

Hênon Sousa Cangussú. Mestrando/a - Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

**Título:** Por um resgate das memórias: comunidades eclesiais de base em Pavão - MG (1974-1996)

**Resumo:** A presente pesquisa possui como objeto de estudo as Comunidades Eclesiais de Base (CEB's) em Pavão, no Vale do Mucuri, interior de Minas Gerais. O objetivo da pesquisa é compreender as experiências vivenciadas nas CEB's buscando responder se tais experiências tinham significado enquanto práticas de resistência em oposição a uma velha elite rural, que se alternou no poder até o ano de 1992. Busca-se também entender como foi consolidada uma rede socioassistencial em Pavão na década de 1970, concebida a partir das ações das CEB's e de pessoas ligadas à Teologia da Libertação, tanto religiosos, quanto leigos. As respostas para esta pesquisa virão através das tentativas de compreender as experiências políticas vividas nas CEB's por membros desse movimento social e pastoral na cidade de Pavão, do ano de 1974, quando as CEB's foram instauradas na cidade, até o ano de 1996, quando se encerra o primeiro mandato de esquerda no município. Uma das fontes da pesquisa é o livro Cantos de Comunhão, do autor Durval Barbosa, um dos membros das CEB's. Tal livro e o acervo de cadernos literários do autor em questão serão confrontados com fontes orais em busca das experiências de tais sujeitos. Dessa forma, serão realizadas entrevistas com membros das CEB's e a História Oral será utilizada enquanto uma metodologia para a produção e análise de fontes.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

CARDOSO, José Adalberto

José Adalberto Cardoso. Mestre - Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

**Título:** Do Fogo de Prometeu à Inteligência Artificial: A Urgência de Novos Paradigmas sobre a Inteligência Humana

**Resumo:** Este artigo propõe uma reflexão crítica sobre os paradigmas tradicionais da inteligência à luz das transformações provocadas pelo avanço das tecnologias da informação, com ênfase na Inteligência Artificial (IA). A partir do mito de Prometeu, traça-se uma linha histórica da relação entre humanidade e técnica, destacando o papel da linguagem — especialmente a teoria gerativa de Noam Chomsky — na base teórica da IA. Apesar das contribuições de Chomsky, ele critica a ausência de compreensão semântica nos modelos atuais de IA. O trabalho discute ainda os impactos das concepções reducionistas de inteligência, como os testes de QI e a teoria do capital humano, que influenciam modelos educacionais alinhados ao paradigma neoliberal. Com base em autores como Damásio, Goleman e Nicoletti, argumenta-se que a inteligência humana é indissociável da emoção, da experiência corpórea e da coletividade, aspectos ausentes nos sistemas computacionais. O artigo defende, assim, a urgência de uma mudança paradigmática que considere uma visão mais complexa, humana e integrada da inteligência, capaz de orientar práticas educacionais e sociais diante dos desafios da era digital.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)



CARDOSO, Aparecido Pereira

Aparecido Pereira Cardoso. Doutorando/a - Universidade de Uberaba (Uniube)

Bolsista: Projeto Trilhas de Futuro Educadores/SEEMG

**Título:** A Instrução Pública nos Balanços de Receita e Despesa do Império do Brasil (1840-1889)

**Resumo:** O presente estudo investiga a política educacional do governo imperial brasileiro entre 1840 e 1889, a partir da análise de 49 relatórios de balanço e despesa, com o objetivo de avaliar o alcance do financiamento executado pelo governo de D. Pedro II. Pioneiros da historiografia da educação apontaram que durante a monarquia brasileira o nível de investimentos em educação chegou a superar países desenvolvidos. Contemporâneos chegaram a defender que os péssimos resultados do ensino estavam relacionados a fatores de ordem social, mas não a insuficiência de recursos para os educandários. Tais afirmativas estão alicerçadas na simples interpretação das leis orçamentárias, pois consideravam a despesa fixada para a educação como recursos efetivamente aplicados em sua integralidade. Na historiografia também é recorrente estudar o financiamento da instrução pública no Império do Brasil adotando sem crítica os valores extraídos das peças orçamentárias, desconsiderando que no decorrer do ano financeiro, era recorrente o contingenciamento e suplementação de créditos, o que alterava substancialmente o sentido original da lei de meios. O levantamento, sistematização e análise dos dados contidos nos balanços de receita e despesa produzidos ao findar de cada exercício financeiro, é relevante na medida em que permitirá mensurar o padrão de investimento do Estado brasileiro na instrução primária e secundária, e dessa forma, delinear o perfil da política nacional direcionada ao setor.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

CARDOSO, Kárem de Castro

Kárem de Castro Cardoso. Mestrando/a — Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Bolsista: CAPES

**Título:** O papel das Interseccionalidades de raça, classe e gênero na construção histórica do trabalho doméstico no Brasil

**Resumo:** Esta pesquisa parte de uma perspectiva crítica apontando como as interseccionalidades de raça, classe e Gênero estão presentes na construção histórica do trabalho doméstico no Brasil. Compreende-se como essas categorias operam de forma articulada na organização das relações de poder que sustentam a desvalorização dessa forma de trabalho, majoritariamente exercida por mulheres negras em contextos de desigualdade estrutural. A análise considera os efeitos históricos da escravidão, que naturalizou a subordinação de corpos racializados e femininos ao serviço doméstico, e investiga como, mesmo após a abolição da escravidão no Brasil, a falta de políticas públicas mantiveram as pessoas negras, em especial as mulheres, em posição de marginalização e informalidade. Desse modo, entende-se que o trabalho doméstico no Brasil não pode ser compreendido de forma isolada, mas como resultado de um processo contínuo de hierarquização social que atravessa séculos e se reproduz na contemporaneidade. Ao lançar mão da teoria interseccional, é proposta uma leitura que reconhece a sobreposição de opressões vividas pelas trabalhadoras domésticas, cujas experiências são marcadas simultaneamente por racismo, sexismo e desigualdade de classe. Ademais, analisa os avanços e limites da legislação voltada ao trabalho doméstico, com ênfase na 'PEC das Domésticas' (2013), discutindo até que ponto os direitos conquistados se traduzem em melhorias reais nas condições de vida e trabalho dessas profissionais.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

CARDOSO, Stéfane Marta Ferreira

Stéfane Marta Ferreira Cardoso. Mestrando/a — Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Bolsista: CAPES

MONTES, Gustavo Elian Siqueira

Gustavo Elian Siqueira Montes. Mestrando/a — Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

**Título:** Entre Freyre e Bourdieu: Racismo e Discurso no Governo Bolsonaro

**Resumo:** Este artigo analisa como o governo Bolsonaro (2019–2022) mobilizou discursos que reforçam o mito da democracia racial como estratégia para negar a existência do racismo estrutural no Brasil. A partir da teoria de Pierre Bourdieu, destaca-se o papel da violência simbólica, por meio da qual grupos dominantes impõem sua visão de mundo como natural e legítima, levando à aceitação social das desigualdades raciais como se fossem fruto de mérito ou da própria cultura brasileira. Os discursos oficiais, ao minimizarem o racismo e naturalizarem a desigualdade, operam como mecanismos simbólicos que moldam a percepção pública e influenciam políticas estatais, contribuindo para o enfraquecimento de ações afirmativas e de combate ao racismo. O bolsonarismo também se apropria de tradições inventadas e de uma memória seletiva para construir uma identidade nacional idealizada, apagando conflitos históricos e perpetuando uma ordem social excludente. A análise mostra que, mesmo diante da negação institucional do racismo, suas estruturas permanecem operando de forma profunda e cotidiana, sendo sustentadas por discursos que legitimam a exclusão. O trabalho dialoga com autores como Kabengele Munanga, Silvio Almeida, Eni Orlandi e Patrick Charaudeau para evidenciar como o discurso político pode funcionar como instrumento de dominação simbólica e manutenção das desigualdades raciais no Brasil.

CARVALHO, Ana Carolina Ribeiro de

Ana Carolina Ribeiro de Carvalho. Mestrando/a - Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Bolsista: CAPES

**Título:** A literatura como campo de disputa: narrativas e contranarrativas na América Latina

**Resumo:** Historicamente, a literatura ocidental foi utilizada como instrumento de dominação simbólica, de modo a legitimar o imperialismo e estereotipar povos colonizados. Autores como Edward Said e Gayatri Spivak dissertam sobre como romances europeus dos séculos XVIII e XIX, como *Mansfield Park* e *Jane Eyre*, naturalizaram a exploração colonial e representaram os colonizados como indivíduos exóticos ou primitivos. Essa literatura narrava o mundo segundo os olhos do colonizador, ao passo que excluía os subalternos de qualquer possibilidade de enunciação própria. Essa hegemonia foi contestada por obras pós-coloniais, entendidas como contranarrativas. Escritores como Miguel Asturias e Gabriel García Márquez reinscreveram a experiência latino-americana por meio de uma literatura que reinterpretava o passado colonial e dava voz aos sujeitos antes silenciados. Em suas obras, a atuação predatória da empresa estadunidense United Fruit Company é representada por meio da repressão violenta e da reconfiguração do espaço social como formas de consolidar sua hegemonia. Neste trabalho, analisamos como a literatura latino-americana se configurou como contranarrativa aos discursos imperialistas que estigmatizaram e silenciaram os povos da América Latina. Por meio da contraposição ao olhar colonial, essas narrativas desconstruíram a ideia de progresso como sinônimo de civilização e evidenciaram como o progresso prometido pelas corporações ocultava a continuidade das hierarquias coloniais.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

CARVALHO, Jumara Carla Azevedo Ramos

Jumara Carla Azevedo Ramos Carvalho. Doutorando/a - Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Social / Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

**Título:** Entre a feira e o lar: a longa jornada de trabalho das mulheres feirantes em Caetité-Bahia

**Resumo:** O presente estudo analisa o trabalho das mulheres feirantes em Caetité – Bahia, cujas jornadas, ao longo de mais de três décadas, se entrelaçam entre a feira, o lar e o cuidado com familiares. Para além das extensas jornadas de trabalho, essas mulheres acumularam responsabilidades domésticas e de cuidado, assumindo, em muitos casos, o papel de principais provedoras de suas famílias. O enfrentamento cotidiano dessas múltiplas funções exigiu delas não apenas resiliência, mas também a criação de estratégias próprias de organização do tempo e do espaço, desenvolvidas de forma coletiva e partilhadas entre familiares, colegas de feira e fregueses. Esta pesquisa fundamenta-se em referenciais teóricos que abordam a feira, as relações de gênero, trabalho e resistência. Autores como Luís Roberto de Barros Mott (1975), Viviane Vedana (2004, 2008, 2013), Judith Butler (2019), Helena Hirata (2016), Heleieth Saffioti (2004) oferecem subsídios para compreender as experiências das mulheres feirantes, em Caetité - Bahia. Dessa forma, a pesquisa adota a História oral (ALBERTI, 2013; MEIHY, 1996; MEIHY; RIBEIRO, 2011; MEIHY; HOLANDA, 2015; ROVAI, 2017) como principal metodologia investigando as narrativas e experiências das mulheres feirantes como fontes centrais para a pesquisa pois, permite a compreensão das dinâmicas do trabalho, dos desafios enfrentados e das estratégias de resistência a partir de suas próprias perspectivas identificando as relações de poder e as formas de violência que permeiam o cotidiano das feirantes.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

CHAVES, Maria Clara Silva

Maria Clara Silva Chaves. Mestrando/a - Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

**Título:** "A Princesa que foi Prometida": Messianismo Feminino em As Crônicas de Gelo e Fogo

**Resumo:** Esta apresentação discute o impacto do protagonismo feminino messiânico em obras de fantasia literária após a década de 1990. Em particular, focamos na saga As Crônicas de Gelo e Fogo (1996-2011) de George R. R. Martin. Os cinco livros pertencentes à saga são ambientados no reino fictício de Westeros, inspirado em uma idealização da Inglaterra Medieval. Portanto, a narrativa se desenvolve em uma sociedade rigidamente patriarcal. No entanto, Martin subverte os padrões tradicionais da fantasia e as expectativas dos leitores ao construir uma trama em que as personagens femininas exercem amplo protagonismo. Em 1949, Joseph Campbell publicou O Herói de Mil Faces, livro que consolidou o conceito da “Jornada do Herói” como um arquétipo central na literatura ocidental. Deste então, esse modelo tem sido amplamente adotado por autores de fantasia, que frequentemente retratam em suas obras protagonistas masculinos destinados por profecias a salvar o mundo. Entretanto, Martin rompe com essa convenção ao atribuir a uma personagem feminina o papel profético de salvação em seus livros, desafiando os paradigmas estabelecidos. Assim, compreendendo a literatura como um espaço de formação e contestação de valores sociais, evidenciamos a importância de enfatizar de que maneiras obras como As Crônicas de Gelo e Fogo representam resistência aos padrões binários de gênero que por tempo demais confinaram homens e mulheres a papéis rígidos, tanto na ficção quanto no mundo real.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

COSTA, Cleyton Antonio da

Cleyton Antonio da Costa. Doutor - Colégio Paulínia COC

**Título:** “Eles também envelhecem”: Os idosos gays significados no espaço digital

**Resumo:** No presente estudo, analisamos os discursos sobre o sujeito idoso gay, que tematizam a “velhice gay”, no espaço digital. As análises apresentadas nesta pesquisa, a partir da Análise de Discurso, tratam da produção de significações que atualizam a memória, presentificando questões que permitem problematizar como é significado o sujeito gay idoso, pelo digital, em diferentes áreas do conhecimento e serviços. Desta maneira, tomamos como objeto de análise recortes de notícias de sites e blogs, analisando-os na busca de compreender o funcionamento da linguagem nesses espaços digitais que sustentam dizeres sobre o sujeito idoso gay, a partir de diferentes processos de produção de sentidos. Imbuídos, então, em problematizar os estereótipos que se oriunda dos discursos sobre este grupo social, procuramos observar as formulações do sujeito idoso gay e o modo como aí se produz uma disputa de sentidos. Apontamos para a compreensão de que o espaço digital, com seus dispositivos, oportuniza aos sujeitos idosos gays que não permaneçam inertes aos discursos sobre e assumam um certo “lugar de fala”. Destacamos a produção de discursos de que vão arquitetar um embate em relação ao que foi imposto pelos discursos sobre, marcando uma tensa relação entre os discursos sobre e os discursos de, tendo como efeitos deslocamentos de sentidos que constituíram nosso objeto de análise.

COSTA, Gerferson Damasceno

Gerferson Damasceno Costa. Mestre - Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

**Título:** Entre olhares e dispositivos: a produção da masculinidade negra na revista G Magazine

**Resumo:** Este trabalho analisa como a masculinidade negra é produzida nos discursos e imagens da G Magazine, investigando os dispositivos de raça e sexualidade acionados na construção de representações específicas. A análise se concentra nos ensaios de Mateus Carrieri (agosto/1998) e Vampeta (janeiro/1999), buscando identificar os mecanismos editoriais utilizados para formular imagens racialmente distintas e suas relações com as noções de gênero e sexualidade difundidas pela revista. Ancorado nas teorias do feminismo negro e da teoria queer, e alinhado à História Cultural, o estudo compreende a G Magazine como uma tecnologia de representação que mobilizou categorias de forma interseccional para atender a objetivos mercadológicos e atingir um público específico. A produção de sentidos sobre a masculinidade, inserida na lógica de mercado segmentado, buscava criar significados compartilháveis por um grupo consumidor. Assim, problematiza-se as operações discursivas e imagéticas que constroem diferentes noções de masculinidade para Carrieri e Vampeta, o acionamento do dispositivo da racialidade (Suely Carneiro), e os sentidos de desejo e prazer concebidos e disponibilizados para promover uma identidade gay.



CRUZ, Joyce Mariane de Araujo

Joyce Mariane de Araujo Cruz. Mestra - Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

**Título:** A Sexualidade Como Dispositivo: Articulando Foucault ao Fenômeno Tradwife e à Franquia Cinquenta Tons de Cinza

**Resumo:** O presente trabalho investiga como os filmes Cinquenta Tons Mais Escuros e Cinquenta Tons de Liberdade, juntamente com o discurso do movimento Tradwife, contribuem para a renovação de ideais tradicionais de gênero, agora apresentados sob a lógica da liberdade de escolha. A submissão feminina, retratada como expressão de desejo e autonomia, reforça um modelo relacional que se ancora em valores patriarcais, mas que se apresenta com nova roupagem. Com base nos estudos de Michel Foucault sobre o dispositivo da sexualidade, compreende-se que essas narrativas operam como instrumentos de poder que moldam condutas e subjetividades, induzindo normas por meio da produção de discursos legitimados socialmente. A escolha feminina pela submissão, nesse contexto, não se configura como ruptura com o poder, mas como uma forma contemporânea de atualização de mecanismos de controle. Através da estetização da desigualdade em nome do amor ou do prazer, tais representações participam ativamente da normalização de relações assimétricas, reafirmando um ideal de feminilidade alinhado à racionalidade neoliberal, na qual a liberdade é frequentemente confundida com conformidade às normas dominantes.

CRUZ, Vitória Paula Dias

Vitória Paula Dias Cruz. Graduando/a – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Bolsista: ICV - Proinic/ Unimontes

**Título:** O uso seletivo da literatura helênica na formação moral dos jovens cristãos segundo Basílio de Cesareia (séc. IV EC)

**Resumo:** O tratado “Aos jovens sobre a maneira como tirar proveito das letras helênicas”, de autoria do bispo Basílio de Cesareia, um dos principais defensores do cristianismo niceno no século IV EC, propõe orientações aos jovens cristãos sobre o correto uso de textos helênicos clássicos como instrumento de formação intelectual e moral, sem que isso comprometesse a fé cristã. Este trabalho tem como objetivo compreender como, por meio dessa proposta educativa, Basílio respondeu às tensões entre cristianismo e cultura clássica no século IV e contribuiu para a análise das transformações político-culturais do período. A metodologia empregada foi a Análise de Conteúdo Qualitativa, a partir da organização categorial da obra em cinco eixos temáticos: seleção correta da literatura pagã; formação moral e espiritual; sabedoria cristã versus sabedoria pagã; imitação de modelos clássicos; e propósito final da educação cristã. Dentre esses eixos, esta apresentação concentra-se especificamente nos dois primeiros, que corroboram a proposição de Basílio que harmonizava a tradição helênica com a fé cristã e evidenciava a complexidade das mediações político-culturais do cristianismo na Antiguidade Tardia. Essa pesquisa de ICV faz parte do PROINIC - Unimontes, sob orientação da Profa. Dra. Helena Amália Papa.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

Cunha, Ana Paula Pires da

Ana Paula Pires da Cunha. Graduando/a - Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Bolsista: FAPEMIG

**Título:** As Representações de Alexander Hamilton Através das Biografias

**Resumo:** Esse trabalho pretende entender como o político Alexander Hamilton foi representado em diferentes momentos da narrativa americana, através das biografias, com ênfase em como essas representações dialogam com os contextos históricos e configurações políticas de suas produções. A pesquisa fundamenta-se em autores que discutem a criação de narrativas e mitos nacionais dos Estados Unidos, como Junqueira e Knott. As biografias de Hamilton usadas nesta análise são de Henry Cabot Lodge (1882) e de Ron Chernow (2004). Como aparato teórico-metodológico, utilizamos a relação de memória e representação estabelecida no artigo Biografias: construção e reconstrução de memórias de Silva (2009). Tidos como tipos excepcionais, os pais fundadores são parte essencial na construção da narrativa da nação americana, sendo retomados em diferentes períodos da história dos Estados Unidos (Junqueira, 2023). Suas memórias são disputadas em torno dos conflitos políticos e ideológicos que se dão no cenário da política americana. Tem-se como exemplo as biografias feitas dos pais fundadores que selecionam partes de suas trajetórias e constroem diferentes representações do passado (Silva, 2009). Os biógrafos, sejam jornalistas ou historiadores, não estão isentos de projetarem em suas obras suas próprias concepções políticas. No caso de Hamilton, frequentemente colocado em antítese a Thomas Jefferson, sua trajetória individual é evocada em narrativas que transcendem sua própria realidade vivida.

DELLA TORRE, Robson Murilo Grando

Robson Murilo Grando Della Torre. Doutor - Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

**Título:** Ressourcement, Nouvelle Théologie e Vaticano II (1962-1965): considerações preliminares sobre a renovação dos estudos patrísticos no século XX e suas implicações para a historiografia medieval

**Resumo:** Esta apresentação busca oferecer alguns apontamentos sobre a renovação dos estudos patrísticos ao longo do século XX por influência de movimentos teológicos que mudaram a forma como as igrejas se relacionavam com suas “fontes” e com a tradição em geral. Preocupa-nos sobretudo entender como teólogos do calibre de Henri de Lubac (1896-1991), Jean Daniélou (1905-1974) e Yves Congar (1904-1995) buscaram, por meio de um retorno aos textos dos primeiros séculos do cristianismo (usualmente denominado ressourcement), construir uma nova eclesiologia contemporânea, muito mais inclusiva, acolhedora das diversidades culturais e religiosas e focada em uma concepção antropológica mais voltada para a noção de experiência histórica dos indivíduos ao invés de um modelo transcendental. Por ora, interessa-me apenas delinear de que maneira essa forma nova de produzir teologia (geralmente denominada Nouvelle Théologie) concebia os métodos e os sentidos implicados nesse retorno às fontes e de que forma o ressourcement afetou historiadores como Michel de Certeau (1925-1986), que propuseram precisamente uma revalorização da noção de experiência religiosa à luz desse quadro de reflexão teológica nem sempre considerado nas análises contemporâneas de suas obras. Ao final, cogita-se esboçar algumas propostas sobre como as propostas da Nouvelle Théologie dialogam com a trabalho dos medievalistas da atualidade e de que maneira ela nos pode ser útil para repensarmos nosso trabalho com a documentação.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

DIAS, Anna Flávia Rodrigues

Anna Flávia Rodrigues Dias. Graduando/a – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Bolsista: FAPEMIG (Nível VI)

**Título:** A Colonialidade Do Poder: O Ensino de História na Educação Básica em Montes Claros, 2013 a 2020.

**Resumo:** A colonialidade do poder, em conformidade com Aníbal Quijano (2005), é um padrão de poder fincado durante o colonialismo, e que mesmo após o seu fim, permaneceu na estruturação da modernidade. Para com o Ensino de História, propõe-se como imprescindível a compreensão da conjuntura que se formou as bases teóricas desse ensino. Pois, em continuidade a Quijano (2005), tomando como exemplo a América Latina, ver-se que a grande parte dos seus países se formaram, tendo no âmago do seus Estados Nacionais, o modelo hegemônico europeu. Tal hegemonia colonial, capilarizou para a legitimidade de suas ações a ideia de raça, para categorizar e diferenciar, a identidade modelo e a identidade inferior, tendo como o cerne cívico, o homem branco europeu. Seguindo esse pensamento teórico, indaga-se neste estudo, quais são as semióticas que atuam na contemporaneidade dos ensinos de história? Em conexão com Guerreiro Ramos (1982), confluência-se na busca das artimanhas desse poder colonial no cenário da educação brasileira, para tanto, caminha-se a realização desse estudo, a partir de 2013, ano que completou 10 anos da lei 10.639/2003, a 2020, temporalidade que contempla a homologação da reforma da Base Nacional Comum Curricular em 2018. Tendo como tese, o prognóstico de se perceber a continuidade do saber colonizado, em certa medida, em análise de que, todavia, pode-se encontrar professores que em seus planos de aulas e ministrações vem buscando em disputa, subverter essa lógica.

DIAS, Danyele Nayara Santos

Danyele Nayara Santos Dias. Mestra – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

**Título:** Cultura política comunista, relações de poder e a exclusão simbólica da mulher nas tribunas parlamentares (1945-1948)

**Resumo:** Este trabalho é um desdobramento da dissertação de mestrado que analisou a trajetória parlamentar de Carlos Marighella na Assembleia Nacional Constituinte de 1946, com foco na cultura política comunista. A presente etapa investiga como os discursos parlamentares dos deputados do PCB silenciaram ou normatizaram o papel das mulheres, revelando tensões entre o discurso público de emancipação feminina e as práticas efetivas no espaço institucional. Em diálogo com a tese de Paula Soares (2021), que analisa a atuação das mulheres comunistas na base partidária, esta pesquisa se volta às tribunas do Congresso como espaço de produção simbólica do poder. Apesar do avanço representado pelo voto feminino e pelas candidaturas de mulheres apoiadas pelo partido, os discursos parlamentares dos comunistas, como os de Marighella, quase não abordam a temática de gênero. Quando o fazem, limitam a mulher à figura da mãe, trabalhadora e militante disciplinada, excluindo-a como sujeito político autônomo. Com base em Jorge Ferreira (2001) e Rodrigo Patto Sá Motta (2014), reflete-se sobre os limites da cultura política comunista na incorporação da pauta de gênero e sobre o papel do discurso na manutenção das hierarquias simbólicas.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

DIAS, Renato da Silva

Renato da Silva Dias. Doutor - Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

**Título:** A Entrevista na História Oral: metodologia e prática

**Resumo:** Esta comunicação tem por objetivo discutir um aspecto salutar na pesquisa em História Oral: a metodologia da entrevista. A metodologia da entrevista na história oral talvez seja um dos pontos de maior dúvida entre os iniciantes e jovens pesquisadores. A História Oral é uma metodologia de pesquisa histórica que se inicia em meados dos anos 1940, com o jornalista e historiador Alan Nevins, na Columbia University, e que ganha espaço nos meios universitários a partir dos anos 1960 e 1970, destacando-se em sua luta para “dar voz” aos grupos marginalizados. Ela é reconhecida por ser uma prática reflexiva, dialógica, onde se torna essencial desenvolver o que Alessandro Portelli define como uma “arte da escuta”, que deve necessariamente ser permeada por princípios éticos. Desse modo, é preciso desenvolver a sensibilidade e a ética da escuta, que deve permear a entrevista, desde a sua preparação e mesmo no pós-gravação. Nesta comunicação abordaremos as etapas principais da entrevista, como a ética na entrevista, a natureza da entrevista, a seleção dos entrevistados, a preparação do roteiro semi-estruturado, os processos técnicos de gravação das entrevistas, em vídeo ou em áudio, o processamento das informações e a análise do material no pós-gravação, com a escuta e transcrição.

DUARTE, Thaissa Emanuelle Lima

Thaissa Emanuelle Lima Duarte. Mestrando/a – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

**Título:** “O problema dos flagelados”: os sujeitos marginalizados nas páginas do Gazeta do Norte (1939-1944)

**Resumo:** O presente resumo visa discutir com a comunidade acadêmica o desenvolvimento do referencial teórico a ser utilizado na pesquisa de dissertação de mestrado, atualizando tema, problema e bibliografia após a experiência dos debates realizados nas disciplinas da pós-graduação, que possibilitaram repensar questões acerca da escrita da história, e abrindo novas perspectivas em relação ao projeto inicial. A atual pesquisa tem como problema como o jornal Gazeta do Norte, periódico montesclarenses, se posicionava em relação aos sujeitos migrantes marginalizados que se encontravam na cidade no recorte temporal de 1939-1944. Objetivamos estabelecer uma pesquisa que utilize a imprensa como fonte e como objeto de pesquisa, tendo como centrais os conceitos de lugares de memória, com Pierre Nora (1993), memórias enquadradas e em disputa utilizando Michel Pollack (1989, 1992), relacionando-os ao conceito de cidade com Willians (1990), Fenelon (2000) e Rodrigues (2013). Nessas perspectivas, através de uma metodologia própria de análise de imprensa, objetivamos perceber os contrastes e conflitos sociais presentes nas páginas do Gazeta do Norte, e seu ideal de cidade, contribuindo para o campo da História Social, para a História da Imprensa e História na Imprensa, além de proporcionar um novo olhar sob o tema. Palavras-chave: Cidade, Gazeta do Norte, Memória, Montes Claros.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)



FARIA, Áquila Mylena

Áquila Mylena Faria. Mestrando/a – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Bolsista: CAPES

**Título:** A memória coletiva coreana sobre “as mulheres de conforto” no episódio primavera da série amanhã (2022)

**Resumo:** A partir da análise do episódio Primavera presente na série de tv sul coreana intitulada Amanhã (2022), o presente trabalho propõe a realização de uma investigação sobre as manifestações da memória coletiva coreana acerca do sistema de escravização sexual militar. O sistema em questão foi colocado em prática pelo Império japonês entre 1937 e 1945, durante o período colonial na península coreana. Assim, sabendo que obras cinematográficas podem resgatar acontecimentos passados para construir uma questão do presente, abordamos o contexto político de 2013 até 2022, pois a obra se insere em um histórico de debates anteriores sobre o reconhecimento desse crime colonial e a forma com a qual os governos conduziram suas relações políticas com o Japão. Portanto, propomos uma análise sobre como esse passado ainda reverbera no presente dos coreanos, investigando também um elemento específico da memória dessa sociedade chamado "han" e como ele compõe sua construção da identidade e memória coletiva. Dessa forma, partimos da hipótese de que a fonte contém uma narrativa que disputa a memória desse acontecimento e que busca promover uma identificação no presente utilizando o han. Além disso, consideramos que no campo político, esses discursos podem se deslocar de acordo com o interesse em questão. Assim, as discussões foram conduzidas sob o emprego de uma metodologia que analisa as cenas a partir de seus próprios elementos cinematográficos e o discurso construído por elas.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

FARIAS, Gustavo Beckhauser

Gustavo Beckhauser Farias. Mestrando/a - PPGH - Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Bolsista: FAPEMIG

**Título:** Escrita e Censura: A Trajetória Editorial de *Le Fils du pauvre* no Período da Descolonização da Argélia (décadas de 1950–1960)

**Resumo:** Esta apresentação discute o impacto da censura editorial durante o processo de descolonização da Argélia (décadas de 1950–1960). Em particular, focamos no romance *Le Fils du pauvre* (1950), de Mouloud Feraoun (1913–1962), publicado originalmente com recursos do próprio autor pelas Éditions des Cahiers du Puy na coleção *Les Cahiers du Nouvel Humanisme*, em Rodez na França. O romance premiado no mesmo ano com o Prix littéraire de la ville d'Alger, denuncia a miséria imposta pelo sistema colonial francês ao povo cabila (situado nas montanhas do Atlas no norte da Argélia), tecendo críticas tanto à administração local quanto ao governo colaboracionista de Vichy. Na reedição publicada pela famosa Éditions du Seuil em 1954 (ano da eclosão da guerra de independência), sob supervisão de Emmanuel Roblès e Paul Flamand, cerca de um terço do texto foi alterado ou suprimido, suavizando o tom político e conferindo ao final do romance uma conciliação forçada. Esse processo reflete as tensões editoriais e repressão a discursos anticoloniais por meio do controle do impresso, promovido por editoras e órgãos de censura como o Service des Affaires Algériennes (SAA) e o próprio Governo Geral da Argélia (Hubert, 2012). Assim, evidenciamos como os processos editoriais podem modificar profundamente o sentido de uma obra, especialmente em períodos de repressão política.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

FEITOSA, Felipe de Melo Gomes

Felipe de Melo Gomes Feitosa. Doutorando/a - PPGAn - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Bolsista: CNPQ

SANTOS, Alice Ferreira dos

Alice Ferreira dos Santos. Mestrando/a - PPGAn - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

**Título:** Relações de cuidado com a Terra: Amefricanidade e Contracolonização em uma Comunidade Quilombola

**Resumo:** A partir de duas narrativas contadas por membros da Comunidade Quilombola do Atalho – Monte Carmelo/MG, propomos uma comparação entre modos de vida coloniais e contracoloniais. Tais narrativas dizem respeito às relações das duas famílias formadoras da comunidade com um importante fazendeiro da região, para quem trabalharam por longos anos em diferentes regimes laborais. Utilizamos o método da equivocação controlada (Viveiros de Castro, 2019; Vieira, 2015) como ferramenta para mediar os dados etnográficos apresentados, com o objetivo de realizar a tradução antropológica do termo nativo “ranchar”, que expressa as formas como essas pessoas estão no mundo e habitam seus territórios. Em oposição à territorialização colonial — baseada na propriedade privada da terra e na visão da natureza como recurso explorável —, a ideia de cuidado revela o modo próprio de fazer território no Atalho. A ideia de cuidado é encarada aqui como uma expressão do Pretugês (Gonzales, 2021), não por desvelar uma suposta ligação inconsciente com as linguas do continente africano, mas sim por ser uma expressão muito característica de uma comunidade negra.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

FERNANDES, Davi Emanuel Honório

Davi Emanuel Honório Fernandes. Graduando/a – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

**Título:** "Orvil" e as Disputas de Narrativas no Brasil Pós-Ditadura Militar

**Resumo:** O presente trabalho propõe uma análise crítica do livro Orvil – sigla invertida de “livro” – elaborado por setores das Forças Armadas ao final da ditadura civil-militar brasileira. Ainda que redigido nos anos 1980, o documento permaneceu inédito até os anos 2000, quando passou a circular por vias informais e posteriormente ganhou visibilidade entre setores da nova direita brasileira. O Orvil constitui uma tentativa de reescrever a história do período autoritário a partir da perspectiva dos militares, apresentando os opositores do regime como inimigos da pátria e da ordem, em uma clara estratégia de guerra simbólica e revisionismo histórico. A partir da análise deste documento e de sua recepção contemporânea, o trabalho investiga como ele se converteu em peça central nas disputas de memória e na construção de narrativas anticomunistas no Brasil do século XXI. Argumenta-se que o Orvil funciona como dispositivo de guerra cultural, articulando uma retórica do ódio que contribui para a legitimação simbólica da violência política, a criminalização de movimentos sociais e a reabilitação de valores autoritários no espaço público. Em diálogo com autores como João Cezar de Castro Rocha, Judith Butler, Rodrigo Patto Sá Motta e Antonio Gramsci, busca-se compreender o papel das disputas narrativas na consolidação da extrema direita brasileira e na corrosão da cultura democrática no período pós-ditadura.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

FERREIRA, Eduardo Oliveira

Eduardo Oliveira Ferreira. Mestrando/a - Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

**Título:** Introdução à Genealogia, métodos, experiências e identidade

**Resumo:** Neste trabalho, será apresentada uma introdução ao estudo da genealogia, com o objetivo de compreender os fundamentos, métodos e finalidades dessa prática que busca investigar as origens e as trajetórias familiares ao longo do tempo. A pesquisa genealógica, ao articular documentos históricos, registros oficiais e memórias orais, permite reconstruir vínculos entre gerações e revelar aspectos importantes da identidade pessoal e coletiva. Ao longo da apresentação, serão discutidos os principais instrumentos utilizados na elaboração de árvores genealógicas, bem como as motivações que levam indivíduos e comunidades a buscar o conhecimento de suas raízes. A Genealogia é o estudo da origem e da história das famílias, com foco na identificação dos antepassados e na reconstrução das linhagens por meio de registros civis, religiosos, documentos históricos, tradições orais e outras fontes. Esse campo do conhecimento busca compreender não apenas os vínculos biológicos entre os indivíduos, mas também os contextos sociais, culturais e geográficos que moldaram as trajetórias familiares ao longo do tempo. Ao investigar as raízes de uma pessoa ou grupo, a genealogia permite uma maior compreensão da identidade, da herança cultural e das conexões históricas entre diferentes gerações. Dessa forma, a Genealogia serve como disciplina ou conhecimento auxiliar do historiador que busca entender as redes familiares e de sociabilidade de diferentes épocas.

FERREIRA, Monica de Araujo

Monica de Araujo Ferreira. Mestrando/a - PPGH - Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Bolsista: CAPES

**Título:** História, Sexualidade e Cultura Visual: A representação do Trauma no Hentai

**Resumo:** O presente trabalho analisa as representações do trauma no subgênero pornográfico japonês Hentai, inserido na cultura pop contemporânea. A pesquisa observa como conteúdos relacionados a abusos físicos, psicológicos e sexuais são frequentemente abordados como fetiches, especialmente contra personagens femininas. A metodologia adotada foi a análise de representação, baseada em Chartier (1991) e Seligmann-Silva (2008), articulando as noções de subjetividade e memória traumática. A partir da análise de categorias e títulos da plataforma HentaiBR, identificou-se a recorrência de estupros, naturalização da violência e romantização do agressor, sendo estes os temas mais populares entre os usuários. Diferentemente das narrativas tradicionais dos animes, nas quais o trauma é superado, no Hentai ele permanece e é erotizado. O estudo conclui que o Hentai reforça uma lógica de dominação masculina e sexualização do sofrimento, impactando negativamente o imaginário de jovens consumidores. Por isso, propõe-se uma reflexão crítica sobre a normalização da violência sexual como expressão artística e fetiche dentro da pornografia animada. Palavras-chave: História. Pornografia. Cultura pop. Hentai. Representação do trauma.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

FERREIRA, Pedro Victor Silveira

Pedro Victor Silveira Ferreira. Mestrando/a – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

**Título:** “Eu estou dizendo que eu sou um inseto que sonhou que era um homem e amou isso. Mas o sonho acabou e o inseto está acordado”: Horror, Humanidade e Corpo Doente em *A Mosca* (1986).

**Resumo:** O presente trabalho propõe realizar uma análise sobre as representações do corpo presente na obra cinematográfica *A Mosca* (dir. David Cronenberg, 1986). Utilizando-se de uma linguagem do gênero do Horror e da ficção científica, a narrativa cinematográfica acompanha a terrível metamorfose que acomete o cientista Seth Brundle, transformando-o em um ser híbrido de humano e mosca. Lançado na década de 1980, *A Mosca* foi produzido em um contexto de aprofundamento da epidemia de Aids, um acontecimento histórico que remodelou as percepções dominantes dos sujeitos em relação a suas corporalidades, em especial pelo crescimento da interação entre organicidade e tecnologias. Assim, tivemos como objetivo compreender como estas representações produzidas pela linguagem cinematográfica do longa se relacionam com as novas gramáticas de entendimento do corpo e como produzem sentidos que delimitam o que é um sujeito saudável/doente, puro/impuro, humano/animal, normal/abjeto. A partir dos conceitos trazidos pelo campo de estudos da teoria das representações sociais (Jodelet, 1993); da relação entre corpo orgânico e tecnologias no fim do século XX (Haraway, 2009; 2023) e dos estudos culturais (2001), realizamos uma análise do discurso da narrativa cinematográfica apresentada por Cronenberg, permitindo identificar e entender as ansiedades e medos do imaginário social da década de 1980.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

FERREIRA, Sabrina Alves

Sabrina Alves Ferreira. Doutorando/a – PPGH - Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

**Título:** Da Nova Direita à Extrema Direita: A Radicalização do Partido Republicano e o Imaginário Político nos EUA

**Resumo:** A proposta investiga os elementos que possibilitaram a reconfiguração do Partido Republicano dos Estados Unidos, desde a ascensão de Ronald Reagan e o fortalecimento da nova direita nos anos 1980, passando pela retórica neoconservadora do pós-11 de setembro, até a centralidade do discurso populista, conspiracionista e ultranacionalista nas gestões de Donald Trump e seus desdobramentos no cenário contemporâneo. A pesquisa analisa a radicalização do partido como parte de um fenômeno mais amplo de transformação do imaginário político estadunidense. Com base na análise de fontes políticas, discursos midiáticos e culturais, documentos partidários e manifestações públicas, o trabalho investiga como a retórica antidemocrática, o anti-intelectualismo e a construção de identidades excludentes se consolidam como pilares da nova extrema direita norte-americana. A abordagem considera o Partido Republicano não apenas como uma organização política, mas como um espaço privilegiado de produção simbólica, atravessado por disputas ideológicas e estratégias discursivas que alimentam um ethos autoritário e conservador.



FONSECA, Danielle Santos

Danielle Santos Fonseca. Mestrando/a - PPGH - Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Bolsista: FAPEMIG

**Título:** Outras Representações De Cleópatra VII: Recepções Da Rainha Egípcia No Campo Audiovisual (1963-2023)

**Resumo:** O objetivo desta apresentação é analisar as representações de Cleópatra VII em produções audiovisuais selecionadas partindo do princípio que a primeira representação da monarca se deu ainda na antiguidade onde os autores Plutarco, nas obras Vida de Júlio César e Vida de Marco Antônio, e Suetônio, na obra A Vida dos Doze Césares, desempenham um papel crucial na formação da imagem da monarca que perdura até os dias atuais. A análise das obras dos autores da antiguidade revelam não apenas a construção da imagem de Cleópatra, mas também a complexidade da recepção histórica. Assim conseguimos observar uma Cleópatra multifacetada, que é ao mesmo tempo uma governante astuta e uma mulher sedutora, cujas ações e decisões foram frequentemente interpretadas a partir das normas e valores da sociedade greco-romana. Para esta análise foram selecionadas as seguintes obras do campo audiovisual: o filme de 1963, a minissérie televisiva de 1999, o filme de 2007 e a série de 2023. Estas obras foram selecionadas a partir de eixos temáticos, como os de relações político-amorosas, atributos de governança e atributos físicos femininos. A própria seleção dos eixos contempla a metodologia utilizada nesta pesquisa, a Análise de Conteúdo Qualitativa, na qual a análise categorial, a partir de temas estabelecidos, é uma das técnicas utilizadas dentro do método. Esta pesquisa conta com o apoio da FAPEMIG, em formato de bolsa.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

FONSECA, George Daniel Rodrigues

George Daniel Rodrigues Fonseca. Doutorando/a – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

**Título:** Trauma, Memória e a "Imagem-sintoma" em Retorno a Haifa de Ghassan Kanafani

**Resumo:** Este trabalho explora a novela Retorno a Haifa, de Ghassan Kanafani, examinando como a narrativa ficcionaliza eventos históricos da experiência palestina, produzindo uma memória coletiva e uma estética de resistência. Empregam-se os conceitos de “sintoma” e “sobrevivência”, de Georges Didi-Huberman, para analisar como a linguagem e a subjetividade dos personagens constroem “imagens-sintoma” do trauma da Nakba, que são, ao mesmo tempo, ficcionais e históricas. Escrita em sua fase de maturidade e militância (1968–1972), a obra de Kanafani revisita o passado à luz de uma consciência revolucionária emergente, articulando elementos autobiográficos, políticos e literários, trazendo à tona as tensões entre perda, deslocamento e identidade nacional. Através de uma abordagem historiográfica, o trabalho investiga a intertextualidade entre literatura e narrativa histórica, posicionando Retorno a Haifa não como simples testemunho, mas como forma ativa de disputar sentidos sobre o passado palestino, dialogando com debates sobre memória, subjetividade, regimes de historicidade e o papel político da literatura.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

FONSECA, George Daniel Rodrigues

George Daniel Rodrigues Fonseca. Doutorando/a – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

**Título:** Além da propaganda: pinkwashing, homonacionalismo e a ocupação da Palestina

**Resumo:** O presente trabalho, inicialmente oriundo do segundo capítulo da minha dissertação de mestrado, intitulada “Além dos Muros e Checkpoints: o pinkwashing israelense e a resistência queer palestina”, será ampliado para a análise do atual ataque israelense à Faixa de Gaza iniciado em outubro de 2023. A proposta é examinar o fenômeno do pinkwashing israelense a partir da articulação entre homonacionalismo e discurso político-midiático, investigando como a diversidade sexual é instrumentalizada para construir uma imagem internacional de modernidade e tolerância, enquanto se ocultam ou relativizam sistemáticas violações de direitos humanos cometidas contra o povo palestino. A análise se apoia na teoria do discurso de Patrick Charaudeau (2013), compreendendo o discurso como prática social situada e intencional, atravessada por contextos culturais e relações de poder. São examinadas tanto as estratégias propagandísticas de Israel, quanto as representações visuais e simbólicas que compõem esse aparato discursivo. Ao incorporar a atual ofensiva militar em Gaza, o trabalho busca evidenciar como o pinkwashing continua operante em meio à intensificação da violência colonial, revelando as dinâmicas contemporâneas de uso político da diversidade sexual no contexto do apartheid israelense.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

FREITAS, Alex Sander

Alex Sander Freitas. Doutor - PPGH – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

SANTOS, Reinaldo Sousa

Reinaldo Sousa Santos. Faculdades Unidas do Norte de Minas (FUNORTE)

**Título:** Sobre elas e o tatame: práticas do karatê e Judô para mulheres no SESC de Montes Claros/MG

**Resumo:** A inserção das mulheres nas artes marciais foi tardia devido as interdições impostas por regras de controle como o Decreto-Lei nº 3199/41. A participação oficial de mulheres em determinadas esportes considerados inapropriados e prejudiciais à natureza de seu sexo levou a prejuízo no desenvolvimento esportivo das mulheres em práticas como Karatê e Judô. A presente pesquisa busca compreender o desenvolvimento esportivo das mulheres no Karatê e no Judô no âmbito do Serviço Social do Comercio (SESC) da cidade de Montes Claros. Para atender ao objetivo da pesquisa serão recolhidas narrativas de mulheres praticantes de karatê e Judô. Estudos e pesquisas que proporcionem uma reflexão crítica acerca da presença das mulheres, no âmbito esportivo, permitem entendimentos sobre a marginalização das experiências femininas, considerando os contextos e relações estabelecidas no reforço de determinados valores sociais. Desta forma, pretendemos avançar na produção de conhecimentos acerca da prática do Karatê e Judô feminino, a fim de salientar a jornada das mulheres por ocupação de espaços.

Freitas, Andréia Luciana Ribeiro de

Andréia Luciana Ribeiro de Freitas. Doutorando/a - Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

TÓFANI, Ingryd Damásio Ribeiro

Ingryd Damásio Ribeiro Tófani. Mestra - Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

**Título:** Sobre meretrizes e transgressoras: os discursos que emergem sobre delitos e corpos femininos no início da década de 1980 em Montes Claros/MG

**Resumo:** A década de 1980 foi marcada pelo processo de transição entre a ditadura militar e o retorno à democracia no Brasil. Uma sociedade moderna e industrializada precisava de homens e mulheres, fortes, saudáveis, dedicados a família e a atividades produtivas que contribuíssem para o desenvolvimento do país. As mulheres que ocupavam os espaços da rua apresentavam desvio no comportamento, desenvolvendo práticas diferentes do que era considerado apropriado a feminilidade, por vezes, eram vistas como prostitutas e como moralmente desviantes. O presente estudo teve como objetivo identificar os discursos, veiculados em notícias publicadas no Jornal de Montes Claros (JMC), sobre delitos e transgressões cometidas por mulheres, no início da década de 1980, na cidade de Montes Claros. A construção do dispositivo de análise discursiva foi baseada nas ideias de Michel Pêcheux, Dominique Maingueneau e Eni P. Orlandi, sendo atravessada também, pela perspectiva de discurso em Foucault. Devemos salientar que as mulheres sofriam com descompasso na aplicação das leis e abordagens dos policiais, havendo uma clara diferenciação no tratamento dado às mulheres. Além disso, a forma como as notícias eram divulgadas exaltavam normas e valores tradicionalmente naturalizados para cada gênero. Inferimos que a imprensa, representada aqui pelo JMC, refletia um discurso conservador e disciplinador com bases em ideais de moralidade burguesa sobre a conduta feminina.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

FREITAS, George Saymon Silva de

George Saymon Silva de Freitas. Graduado/a – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

FEITOSA, Fábyo Henrique Rabelo

Fábyo Henrique Rabelo Feitosa. Graduando/a – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

**Título:** A Casa da Justiça em Montes Claros-MG: Trajetórias de poder, relações sociais e a construção da identidade do Judiciário no Norte de Minas

**Resumo:** Este trabalho propõe uma análise histórica da implantação e consolidação do Poder Judiciário em Montes Claros, Minas Gerais, com ênfase nas disputas e articulações políticas que culminaram na construção do prédio da Rua Raimundo Penalva, marco simbólico da presença da Justiça no Norte de Minas. A pesquisa investiga como as relações entre governadores, presidentes do Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJMG), magistrados e elites locais influenciaram as decisões sobre os espaços destinados ao Judiciário, refletindo dinâmicas sociais, interesses regionais e estratégias de poder. A partir de uma perspectiva da História Social, são mobilizadas fontes como jornais, ofícios, fotografias e documentos institucionais, que permitem reconstituir as trajetórias da Justiça montes-clarense desde os primeiros edifícios ocupados, ainda no século XIX, até a consolidação do fórum na mencionada rua. Ao considerar os significados atribuídos a esses espaços e os conflitos em torno de sua materialização, o artigo dialoga com o tema do seminário ao abordar as formas de colonialidade do poder, as relações sociais que permeiam a atuação judicial e os processos de construção da identidade institucional no interior mineiro. Palavras-chave: Justiça; Montes Claros; Poder Judiciário; Identidade institucional; História Social.

Fróes, Luís Gustavo Souza

Luís Gustavo Souza Fróes. Graduando/a – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

**Título:** Anticomunismo : Tiktok como ferramenta política

**Resumo:** O propor uma sociedade baseada na igualdade, tendo como uma das suas principais características a ausência do Estado, sendo ele, um sistema onde o foco total é a igualdade, principalmente dos trabalhadores, se caracterizando como a etapa final dessa “tomada” de poder por parte do proletariado. Um grande pensador que nos informa de fato o que é o comunismo é Karl Marx, um filósofo, que falava sobre o homem na linha de produção e situa o homem como uma mercadoria a ser vendida e utilizada. Segundo Karl Marx, “ O modo de produção da vida material domina, em geral, o processo da vida social, política e espiritual em geral”. Dito isso, podemos pensar sobre o anticomunismo, quando vemos uma das frases mais icônicas do Manifesto Comunista “Um fantasma ronda a Europa - o fantasma do comunismo” A representação dentro da sociedade é de grande importância para academia, para buscar entender quais os principais fatores sobre o comunismo que vigora como um fantasma até atualmente ocasionando as manobras políticas, segundo uma pesquisa do datafolha de 01 de julho de 2023 diz que 52% dos brasileiros entrevistados tem medo do país se tornar comunista. É importante entender de onde vem esse medo, hoje em dia com a internet em seu auge, as pessoas utilizam de vídeos rápidos como no tiktok para trazer fake news ou até deturpar algum conceito sem ao menos ter uma noção do que estão falando, causando assim uma onda de desinformação.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

Fróes, Luís Gustavo Souza

Luís Gustavo Souza Fróes. Graduando/a – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Bolsista: BicUni

REIS, João Olímpio Soares dos

João Olímpio Soares dos Reis. Doutorando/a – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

**Título:** Imprensa e Gazeta Diária Funm/Unimontes: arquivos universitários como expressão das memórias e do patrimônio cultural institucional

**Resumo:** Jornais nacionais são, frequentemente, analisados em diferentes espaços acadêmicos, seja para estudar cultura, economia, política, educação ou costumes. Thompson (2012) pondera acerca da história vista de baixo. Neste estudo utilizamos o jornal como fonte e objeto de pesquisa, buscando entender a subjetividade e a sua influência na sociedade, constituindo-se como “formador/educador” social. A análise dos jornais adotou práticas científicas para o entendimento de quem fala; por onde fala; e porque fala, obedecendo as orientações de Barros (2019). O material estudado foram recortes de jornais denominados Gazeta Diária Funm/Unimontes, datados de 1962 a 2007, com o objetivo de compreender a importância da Unimontes como instituição educacional, na região norte mineira, por meio das notícias jornalísticas. Verificamos que, a análise dos jornais é compreendida como instrumento moldador da visão dos indivíduos, sendo, muitas vezes, notícias apresentadas não verídicas e/ou reforçando pensamento sobre determinados assuntos, prioritários para alguns grupos. Tânia Regina de Luca e Ana Luíza Martins afirmam que, “A nação brasileira nasce e cresce com a imprensa. Uma explica a outra. Amadurecem juntas” (Luca; Martins, 2008, p. 8). Nessa direção, a pesquisa analisou recortes de jornais denominados Gazeta Diária Funm/Unimontes, datados de 1962 a 2007, demonstrando a relevância institucional da Unimontes no âmbito educacional.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)



**GALVÃO JÚNIOR, Heraldo Márcio**

Heraldo Márcio Galvão Júnior. Doutor - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

**Título:** Para o mundo ver: o Brasil na Exposição Internacional de Londres de 1862

**Resumo:** Serão apresentados, neste evento, os resultados iniciais de um projeto de pesquisa institucionalizado na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul que objetiva, em um primeiro momento, investigar a preparação brasileira para as exposições universais de Londres (1862), de Chicago (1893) e do Rio e Janeiro (1922) a partir das diversas províncias/estados brasileiros e, em seguida, compreender as maneiras pelas quais produtos e artigos foram escolhidos para serem expostos em tais eventos. Em um terceiro momento, pretende-se verificar tanto as intenções brasileiras com sua participação internacional quanto a recepção do pavilhão brasileiro entre os organizadores e imprensa estrangeira. Para isto, é preciso investigar um grupo de homens de elite considerados membros de uma “nobreza da terra” ligados aos organizadores da exposição brasileira, assim como as redes intelectuais que foram sendo construídas em fins do século XIX e início do século XX. Para tal, tais questões serão compreendidas partindo de abordagens ligadas aos campos da história política e da história dos intelectuais para pensar a relação entre o indivíduo e a sociedade no campo da memória. O foco recairá sobre os elementos artísticos presentes nas exposições enviados pelas províncias, assim como sobre a recepção do Brasil nas exposições internacionais a partir dos conceitos de “transferts culturels” e de “circulation internationale des idées” .

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

GOMES, Lucas Santos

Lucas Santos Gomes. Mestrando/a - Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

**Título:** Entre a Reforma e a Resistência: O surgimento do nacionalismo em Joseon no século XIX

**Resumo:** Este trabalho analisa o surgimento do nacionalismo coreano no final do século XIX, quando o reino de Joseon foi forçado a se inserir na política internacional e passou a sofrer interferências das potências imperialistas. A pesquisa, ainda em fase inicial, discute como o sentimento nacional emergiu de forma particular, combinando projetos de reforma política com a luta anti-imperialista. A tentativa de golpe de 1884 por elites progressistas, o movimento Tonghak e o Clube da Independência foram os principais marcos da identidade nacional no período, oscilando entre ideais pan-asianistas e nacionalistas. A partir de revisão bibliográfica sobre a Coreia no século XIX, em diálogo com autores como Gellner, Fanon e Anderson, busca-se compreender o nacionalismo como fenômeno histórico vinculado à modernidade, à resistência e à construção simbólica. Como a hipótese indica, o nacionalismo coreano não foi fruto direto da homogeneidade cultural de Joseon, mas sim uma construção política diante das crises internas e das ameaças externas, articulando modernização e resistência anticolonial.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

Gonçalves, Tiago

Tiago Gonçalves. Graduando/a - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

**Título:** O estranho Caligari: a recepção do primeiro filme expressionista nos EUA

**Resumo:** A pesquisa tem como objetivo analisar a recepção do filme alemão O Gabinete do Dr. Caligari nos Estados Unidos em 1921, investigando as reações da imprensa e os impactos culturais de sua exibição. Utilizando o método da História Social do Cinema, a pesquisa interpreta o contexto social e cinematográfico da década de 1920, articulando os discursos da crítica com o ambiente midiático-industrial estadunidense. A análise corrobora a ideia de que a obra, ao contrariar convenções narrativas e estéticas hollywoodianas, provocou resistência tanto da crítica quanto do público, revelando os mecanismos de fortalecimento da hegemonia cinematográfica dos Estados Unidos. O estudo se apoia em fontes, como jornais e revistas da época, e aborda as estratégias de adaptação utilizadas para adequar o filme ao gosto estadunidense. Os resultados indicam que a recepção de Caligari expõe as tensões entre diferentes modelos de cinema e evidencia o papel das produções como instrumento ideológico, contribuindo para a construção de uma identidade nacional e para a consolidação de potências globais.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

LEITE, Fabiana Oliveira

Fabiana Oliveira Leite. Doutorando/a - PPGH – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

**Título:** Abolição (1988) e a crítica dirigida à democracia racial

**Resumo:** Lançado em 1988, ano do centenário da abolição da escravidão e da promulgação da nova Constituição brasileira, o documentário Abolição, de Zózimo Bulbul, insere-se num momento emblemático da transição democrática. Ao contrário dos discursos conciliatórios que marcaram o período da redemocratização, a filme recusa a ideia de que a liberdade jurídica teria assegurado inclusão social. Em um país que celebrava sua pluralidade como valor fundador da nova República, Abolição questiona a desigualdade racial como legado da ordem escravocrata. O filme articula operações formais da linguagem cinematográfica como a montagem, a trilha sonora, a composição dos enquadramentos e a organização dos planos a uma percepção crítica da permanência de um sistema racista de organização social sob a aparência de convivência pacífica e integração racial. Em vez de uma celebração à efeméride, o filme revela o modo como o racismo sistêmico continua operando na exclusão cotidiana da população negra. Abolição historiciza essa violência que atravessa o tempo e recusa o apagamento e a repetição das ilusões conciliatórias que insistem em atravessar a democracia brasileira. Em vez de celebrar a efeméride, o filme expõe o modo como o racismo sistêmico segue operando na exclusão cotidiana da população negra. Abolição historiciza essa violência que atravessa o tempo e recusa tanto o apagamento quanto a repetição das ilusões conciliatórias que insistem em atravessar a democracia brasileira.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

LEITE, Valéria de Jesus

Valéria de Jesus Leite. Doutora – Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE-MG) / Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

**Título:** Tecendo a vida e a luta: memórias e experiências de trabalhadores e trabalhadoras têxteis sob o impacto das políticas neoliberais, em Montes Claros/MG.

**Resumo:** Esta comunicação tem como objetivo refletir sobre as entrevistas realizadas para minha dissertação de mestrado, entre os anos de 2008 e 2009. Naquele momento tratei dos aspectos relativos às vivências de trabalhadores e trabalhadoras têxteis em Montes Claros, MG. Especificamente busquei redimensionar minha visão sobre a classe trabalhadora, extrapolando a relação entre trabalhadoras e trabalhadores e a fábrica, para chegar aos modos de vida, examinando mais de perto as relações sociais que se formam entre essas pessoas e a sociedade. Para esta comunicação meu objetivo é analisar os impactos das políticas neoliberais experimentados por esses trabalhadores e trabalhadoras que estão muito presentes em suas narrativas. Essas transformações foram significativas, pois desarticularam modos de vida e afetaram sobremaneira o cotidiano dessas pessoas. O referencial teórico usado para a pesquisa privilegiou autores de tradição marxista como E. P. Thompson e Raymond Williams. Alessandro Portelli também foi um pensador importante que me ajudou a lidar com as fontes orais e toda a sua complexidade. Dessa forma, abordar as movimentações dos trabalhadores e das trabalhadoras têxteis, seus sonhos, decepções, foi fundamental para verificarmos como acontecem os enfrentamentos das questões cotidianas na busca pela constituição de territórios de expressão sociopolítica.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

MACEDO NETO, Valdir

Valdir Macedo Neto. Mestrando/a - Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

**Título:** A Toponímia da Memória em Pedro Braga: Cartografia Oral e Escrita do Povoado Do Vau

**Resumo:** Este trabalho explora o papel da toponímia como repositório da memória coletiva e identidade do Povoado do Vau, em Diamantina, Minas Gerais, através da atuação de Pedro Cordeiro Braga (1917-2000) como um "cartógrafo da memória". Investigamos como Braga, percebendo o declínio da oralidade, registrou em seus cadernos topônimos como Serra do Rela-Pôpa, Acaba-Mundo, Morro do Atalho e Mato da Bota. Analisamos como esses nomes de lugares funcionam como marcadores de memória, ancorando eventos históricos e míticos fundadores ligados à escravidão, violência e relações sociais e de trabalho no território. O estudo discute a influência da oralidade na escrita de Pedro Braga e como essa registro da toponímia, motivado pelo desejo de preservar a identidade local, constitui um ato de resistência cultural. Embora Braga não tenha presenciado diretamente os eventos associados aos topônimos, como os da escravidão no século XIX, seus escritos e registros assumem a pretensão de ser um testemunho coletivo. Ao dizer que as histórias do Vau são "escrita conformi as tradições di meus pais tradozida di seus avós", ele invoca uma linhagem de narradores que lhe conferem autoridade e credibilidade. A toponímia, nesse contexto, torna-se um testemunho geográfico, uma vez que os nomes dos lugares guardam a "memória" de eventos que marcaram a comunidade.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

MACEDO, Gabriel Gonçalves

Gabriel Gonçalves Macedo. Graduando/a – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Bolsista: CNPq

**Título:** Carrasco ou Burocrata? O mal em Paul Aussaresses

**Resumo:** Este trabalho explora a figura do General francês Paul Aussaresses (1918-2013) à luz da leitura da banalidade do mal (Hannah Arendt, 1963), a fim de verificar as possibilidades de aplicação do conceito à compreensão, que se investe de um caráter sociológico, das práticas de tortura perpetradas por ele durante a Guerra de Independência da Argélia (1956-1964). Para tanto, utilizo a trajetória de vida como metodologia de pesquisa através da prospecção da literatura sobre o General Aussaresses (Aussaresses, 2001; dos Santos, 2014). Além da revisão bibliográfica deste conjunto, que oferece uma ampla dimensão e contextualização do sujeito da pesquisa, exploro através dos conceitos de Norbert Elias (1994), sociogênese e psicogênese, o entendimento deste mal como resultado de um longo processo de formação militar. A relevância deste estudo está, portanto, na sua capacidade de apresentar, em alguma perspectiva, um caminho para compreensão do comportamento de militares que perpetraram crimes de guerras em nome da manutenção da civilização francesa.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

MAIA, Hanna Cruz de Azevedo

Hanna Cruz de Azevedo Maia. Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

**Título:** Os financiamentos e programas de capacitação da USAID em programas de planejamento familiar no sul global: um estudo de caso do Peru

**Resumo:** A USAID e outras instituições de cooperação internacional ocidentais possuem histórico de transferir conhecimento e tecnologia para países do sul global. Dentre os diversos tipos de cooperação, na área da saúde, foi comum na segunda metade do século XX a capacitação de profissionais de saúde para procedimentos de esterilização. Embora o consentimento fosse uma das premissas dos projetos, houve casos documentados de profissionais capacitados pela USAID que realizaram procedimentos através de coerção e manipulação de informações, como foi o que ocorreu no Peru, durante o governo Fujimori. O seguinte trabalho busca traçar uma análise qualitativa (dentro da abordagem de process tracing) do histórico da abordagem dos temas direitos reprodutivos e planejamento familiar por parte dessas instituições ocidentais, bem como analisar as vezes em que essas instituições agiram com coerção e eugenia no sul global e seu papel no caso de genocídio do Peru.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)



Maia, Paulo Roberto de Azevedo

Paulo Roberto de Azevedo Maia. Doutor – Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

**Título:** Cinema, Direitos Humanos e Ensino de História: Entre Exilados e Refugiados

**Resumo:** A proposta dessa pesquisa é fazer um estudo de uma pequena parte da produção cinematográfica de diversos países, analisando a forma como os cineastas fizeram representações do tema do exílio e do refúgio. A pesquisa parte de uma análise bibliográfica relacionada a produção de filmes que tem a vida de exilados e refugiados como foco e avança para a análise filmica com a preocupação em entender o quanto o cinema é importante na preservação da memória coletiva, na busca por justiça e na promoção dos direitos humanos para que os alunos da graduação desenvolvam a competência de análise do audiovisual visando o aperfeiçoamento profissional dos futuros professores de história. Trata-se de pensar, através da análise filmica, como o cinema é capaz de refletir sobre o ser humano e seus direitos universais tal qual são estabelecidos na carta da ONU de 1948 e indo além, pensando o exílio e o refúgio longe de uma visão possivelmente romântica, mas entender o drama de seres humanos ao longo do século XX. Se privilegia o tema do exílio e do refúgio que ocorre em tempos de autoritarismo, miséria ou de guerra. Serão analisados os filmes Persepólís (2007) de Marjane Satrapi e Vincent Paronnaud, As nadadoras (2022) de Sally El Hosaini, Flee (2021) de Jonas Poher Rasmussen, A boa mentira (2014) de Philippe Falardeau e Cabra Marcado para morrer (1984) de Eduardo Coutinho.

MARIANO, Nathara Marriel

Nathara Marriel Mariano. Doutorando/a – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Título:** Quando o passado bate à porta - Análise da cobertura do Jornal do Brasil sobre a prisão e extradição de Franz Stangl

**Resumo:** Os veículos de imprensa escrita são meios de comunicação fundamentais e, especialmente no século XX, figuravam entre os principais canais de exposição de opiniões e interesses. Isso desperta o interesse em compreender como grandes nomes da imprensa escrita lidam com acontecimentos marcantes que mobilizam a opinião pública e fomentam debates sobre determinados problemas. Um desses acontecimentos é o caso da prisão do austríaco Franz Stangl, um criminoso nazista ex-comandante de campos de extermínio que foi preso em São Paulo, na casa onde vivia tranquilamente por muitos anos. Esse, sem sombra de dúvidas, foi um caso que gerou burburinho e debates, levando a imprensa a se voltar para o caso e acompanhar o desenrolar do destino de Stangl. Por isso, buscamos analisar a cobertura jornalística do Jornal do Brasil (JB) do Rio de Janeiro sobre a prisão e o processo de extradição do criminoso nazista Franz Stangl. Para que isso pudesse ser feito, tomamos como fonte principal as edições do JB que abordam o criminoso nazista em suas notícias, tentando responder ao seguinte questionamento: como o JB veiculou o processo de prisão e extradição de Franz Stangl? A pergunta é gerada por uma inquietação a respeito da postura tomada por um dos maiores jornais do Brasil sobre a localização de um criminoso nazista do calibre de Franz Stangl em território nacional.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

MARQUES, Henrique Petrucci

Henrique Petrucci Marques. Mestrando/a – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

**Título:** A Instrumentalização do futebol e o Regime Militar: o jogo político fora de Campo na Copa de 1970

**Resumo:** O interesse de Médici pelo futebol e sua constante aparição em estádios brasileiros simplificou o trabalho da AERP, conseguindo trabalhar de forma bem interessante em suas ações publicitárias a vinculação de ideais do presente regime a imagem de presidente-torcedor. Percebe-se à capitalização política da conquista desse título pelo regime e pelo Médici, além das críticas de uma parcela da população brasileira sobre uma suposta omissão dos atletas no contexto da Copa de 1970. O anseio utilitário de capitalização política da conquista era perceptível, e a seleção brasileira de futebol cooperou, para reafirmar o clima otimista do país, em meio a todos os abusos que ocorriam concomitantemente nos bastidores e nos porões da ditadura, baseada em um autoritarismo paternalista e repressivo, com esses atletas sendo vinculados, a uma estratégia publicitária do regime militar, ao mesmo tempo em que tentam fortalecer a imagem de Médici como a de um torcedor que acompanhava atentamente o futebol e a Seleção Brasileira. Isso atrelado a um dos momentos mais difíceis da história política brasileira, em meio à fase mais dura do regime militar, com a equipe esportiva tentando demonstrar sua competência em campo sob a complexa pressão de representar um país inteiro. O time que conquistou o tricampeonato mundial na Copa de 1970, fascinou mundialmente pela qualidade, e o estigma de um feito histórico, transmitido pela primeira vez para os brasileiros através da televisão.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

MARQUIOLI, Stefany Reis

Stefany Reis Marquioli. Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

VIEIRA, Guilherme Carvalho

Guilherme Carvalho Vieira. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Bolsista: FAPEMIG

**Título:** Hipismo e gênero: desafios das mulheres no esporte equestre

**Resumo:** Esta pesquisa apresenta uma reflexão sobre as desigualdades de gênero no campo esportivo, com ênfase no hipismo, a partir da metade do século XX. Para isso, adotamos a metodologia de revisão bibliográfica para analisar as barreiras sócio-históricas que interferem na participação feminina em um campo permeado por preconceitos e estereótipos de gênero. Empregamos o conceito de gênero, proposto por Joan Scott, como uma categoria de análise histórica, social e cultural, atravessada por relações de poder. Tal perspectiva rejeita explicações de caráter biológico, o que permite compreender como o campo esportivo reproduz e naturaliza hierarquias de gênero. Vale destacar que o hipismo é a única modalidade olímpica em que homens e mulheres competem entre si. Contudo, embora haja igualdade formal nas regras, o esporte carrega desigualdades estruturais que afetam a entrada, a permanência e o reconhecimento das mulheres na modalidade. Em vista disso, notamos que, apesar da igualdade formal nas regras entre homens e mulheres no esporte hípico, as amazonas enfrentam desafios ligados à desigualdade de gênero no esporte, como concepções patriarcais de feminilidade.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

MARTINS, Heric Franquio Coelho

Heric Franquio Coelho Martins. Universidade Federal do Pará (UFPA)

**Título:** O artista fantasiado: figuras mitológicas como interpretação social nos carnavais do início do século XX

**Resumo:** Esse trabalho tem por objetivo abordar algumas das fantasias carnavalescas mais utilizadas da década de 1920 a partir dos registros deixados pelas revistas modernistas que circularam na capital do Pará, em especial A Semana e Belém Nova. Colombina, Pierrete, Pierrot e Arlequim não só foram os disfarces em bailes de máscaras mais reproduzidos nas temporadas carnavalescas, como os arquétipos mais poetizados pelos artistas de Belém no início do século XX. Estamos falando, na realidade, de uma mitologia desenvolvida décadas anteriores, primeiramente pela literatura e posteriormente pela pintura, que se contrapõe aos cânones estabelecidos do século XIX (heróis épicos) ao eleger figuras de bufões, palhaços, e saltimbancos como novas manifestações heroicas. A compreensão específica do trabalho se ocupa das figuras de Colombina e Pierrete como arquétipos da Mulher Fatal e da Mulher Ideal subscrita na visão poética do carnaval. No campo mitológico e poético, a imaginação dá as ordens e, assim, transforma colombina em vilã, potencialmente má e perigosa, detentoras de poderes malignos e algoz da masculinidade de Pierrot, enquanto Pierrete se colocava como seu contraponto – a mulher idealizada. Era um ideal de mulher diferente das idealizações do mundo concreto, mesmo que paralelos – por isso encontraram no carnaval o lugar perfeito para se instalarem, pois encontraram nos “dias gordo” e na “espetacularização da vida” a oportunidade feérica de se estabelecerem.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

MARTINS, Jonas Henrique Gomes

Jonas Henrique Gomes Martins. Graduando/a – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

**Título:** Pacto Brutal: O Assassinato de Daniella Perez e a luta de uma mãe por justiça

**Resumo:** O documentário "Pacto Brutal - o assassinato de Daniella Perez, de 2022", exibido pelo serviço de streaming da HBO Max, retrata um episódio marcante da história recente brasileira: o assassinato da atriz Daniella Perez, ocorrido em 1992, em um contexto de transformações sociais e políticas no país. Filha da autora de telenovelas Glória Perez, a jovem artista atuava na novela 'De Corpo e Alma', da TV Globo, escrita por sua mãe. Ela foi morta pelo colega de elenco Guilherme de Pádua e por sua esposa Paula Thomaz. Historicamente, o homicídio mobilizou a opinião pública e causou revolta. A repercussão do crime ajudou a catalisar debates sobre violência e justiça e a luta da mãe de Daniella pela punição dos responsáveis teve impacto direto na legislação, contribuindo para a inclusão, em 1994, do homicídio qualificado na lista dos crimes hediondos (8.072/90), um marco na história do Direito Penal brasileiro. A série documental, em cinco episódios, permite analisar, sob a perspectiva histórica, as tensões entre o sistema judiciário e a mobilização social, ilustrando como um caso de violência pode influenciar transformações institucionais e culturais em um país em processo de consolidação democrática.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

MARTINS, Luci Helena Silva

Luci Helena Silva Martins. Doutor Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

LENOIR, Luciana Santos

Luciana Santos Lenoir. Doutora - Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG)

**Título:** Civilização e República em H. Arendt.

**Resumo:** Texto buscará apresentar argumentos de Arendt, Olgária Matos, sobre storyteller, e Jeanne Marie Gagnebin, para aprender com o modo de refletir das professoras. A reflexão sobre storyteller como modo de narrar a história, capacidade de narrar histórias e a conservação da memória. Questão problema nos tempos sombrios, a incapacidade de fala vinculada a falta de memória coletiva Incapacidade de julgar o passado histórico. Alienação x mostrar a tradição ocidental que humaniza e ainda é civilizatória, dos direitos humanos, diante da nulidade da política, em contextos de totalitarismos e terror como regime de guerra (Kolleritz, Avelino, Ditadura: desmesura do poder). A memória de hoje ou a narração de história e a contação são muito reduzidos. Storys rápidos e os cortes na internet, os conteúdos engolidos pelos filtros. Devemos pensar outras formas de pensar essa incapacidade contemporânea moderna de contar a história pública política. Tentativas de metodologias ativas verso metodologias em que alunos/as/es também ouvem as histórias, nesse sentido, algum momento, cabe ser passivos e compreender, ou copiar. Copiar, nesse sentido, faz sentido para narrar politicamente os fatos, para que outros leiam boas histórias e saibam pensar. Alejandro Oropeza, do Observatório H Arendt sugere que "Res pública" em H. Arendt é uma forma de se pensar a civilidade, De Civita, a cidade no plural. Para essa, a unidade é uma possibilidade de união e uma ameaça de ruptura com o político.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

Matrangolo, Manuel Henrique Vieira

Manuel Henrique Vieira Matrangolo. Graduado/a - Universidade de Brasília (UnB)

**Título:** Pearl Harbor e suas Representações na historiografia da Segurança Nacional dos EUA

**Resumo:** Esta pesquisa, ainda em estágio inicial, investiga representações do ataque a Pearl Harbor, relacionando-as aos contextos geopolíticos de produção. O ataque tornou-se símbolo duradouro nos EUA, sobretudo em temas de segurança nacional. A proposta é analisar como representações do ataque produzidas na historiografia estadunidense – entendida como produções sérias sobre o passado, não restrita a historiadores profissionais – interagem com a política internacional do momento da produção, partindo da hipótese que desafios e interesses do presente interagem com as perspectivas dos autores, impactando suas abordagens do evento, sobretudo suas conclusões. A principal abordagem considerada é uma limitada a duas produções de contextos distintos, mas paralelos: um artigo de 1988, de Scott Sagan, escrito durante a Era Reagan, e um capítulo de Gompert et al. publicado em 2014, durante o Pivot to Asia do Obama. Ambos os textos foram produzidos por figuras inseridas no aparato de Segurança Nacional dos EUA em contextos de desafios à hegemonia estadunidense, na forma da URSS e da China, o que possibilita observar continuidades e rupturas por meio da comparação. Outras possibilidades incluem: uma comparação mais ampla, incluindo outros momentos (e.g.: pós-Guerra Fria e pós-11 de Setembro), ampliando o leque de representações à custa dos paralelos destacados; ou uma análise centrada em um único contexto, qualitativa ou quantitativa, privilegiando a profundidade em detrimento da comparação.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)



Matrangolo, Manuel Henrique Vieira

Manuel Henrique Vieira Matrangolo. Graduado/a - Universidade de Brasília (UnB)

**Título:** Narrativas de exposição na Eurásia: o Motivo do Infante Exposto

**Resumo:** Diversas histórias da Antiguidade eurasiática compartilham uma estrutura narrativa recorrente: um recém-nascido – frequentemente objeto de profecia – é exposto em um local inóspito, como um rio ou uma mata selvagem, porém sobrevive à morte certa para então ser resgatado e adotado. Esta é a estrutura do Motivo do Infante Exposto, presente em histórias de diversos povos espalhados pela Eurásia, de Roma à China, como as de Rômulo e Remo, Sargão, Moisés, Karna, K'um-mo, entre muitas outras, com registros datando desde o século XVI AEC. Baseando-se nos métodos de Vladimir Propp, uma análise morfológica nos permite dividir o Motivo em três grandes partes – Gestação, Abandono e Acolhimento – entre as quais se distribuem um conjunto de dez funções: previsão; proibição; concepção; ocultamento; descoberta; nascimento; preparação; exposição; proteção; e resgate. Ao decompor o Motivo nessas funções, acompanhadas por outros dois elementos morfológicos (situação inicial e enaltecimento), e articular a análise morfológica ao exame dos contextos históricos busca-se entender como e por que histórias produzidas em contextos culturais tão distintos e distantes partilham estruturas narrativas similares, superando a mera constatação de semelhanças superficiais.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

MEDEIROS, Talita Gonçalves

Talita Gonçalves Medeiros. Doutora - Universidade Estadual de Montes Claros  
(Unimontes)

Bolsista: CAPES

**Título:** Revista da Semana: voto, feminismo e histórias – análises teóricas e metodológicas da pesquisa em impressos

**Resumo:** A proposta possui como finalidade analisar de que modo a Revista da Semana, entre os anos de 1900 a 1959, constituiu modelos de mulheres modernas da elite como resposta ao avanço das reivindicações sufragistas e feministas. Com orientação teórico-metodológico dos Estudos de Gênero, o periódico possibilita estudos que contemplem as esferas socioeconômica, políticas e culturais, tanto do Brasil quanto do exterior, quanto à apreensão de como foram elaborados modelos de mulheres modernas da elite. Juner Harner (2003) quando diz: “a resistência masculina ao voto feminino mostrou-se difícil de contra-atacar. Grande parte da oposição centrava-se na concepção da soberania dos homens sobre a família e dos tradicionais deveres das mulheres”. Neste sentido, a família centrada no poder patriarcal, exibida de forma clara e evidente suas divisões tradicionais e, a presença de uma ameaça feminista, que poderia inverter os papéis sociais, causou grande sobressalto em escritores homens da época, intensificando a veiculação e o reforço do “verdadeiro” papel da mulher de elite na sociedade. É com essa proposta que surge a Revista da Semana. Sendo assim, compreender como ocorreram essas ações e como se deram as escolhas para as criações dos padrões corporais, de princípios comportamentais e de representações dos valores sociais, justifica a importância da realização deste estudo.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

MELLO, Janaina Cardoso de

Janaina Cardoso de Mello. Doutora - Graduando em História – Universidade Federal de Sergipe (UFS)

Bolsista: Produtividade CNPq/DT-2

SILVA, Marcelo de Souza

Marcelo de Souza Silva. Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)

**Título:** História Pública e Ciberquilombismo: desafios da Inteligência Artificial frente ao racismo algorítmico e à decolonialidade digital no ensino antirracista

**Resumo:** A Inteligência Artificial (IA) na contemporaneidade tem aprofundado debates sobre impactos éticos, sociais e políticos, especialmente no que tange às desigualdades raciais reproduzidas por sistemas automatizados. Estudos recentes apontam a persistência do racismo algorítmico, manifestado em vieses discriminatórios em tecnologias de reconhecimento facial, filtros de seleção e decisões automatizadas, que perpetuam estruturas coloniais de exclusão (Noble, 2018; Benjamin, 2019). A crítica à neutralidade dos algoritmos demanda uma abordagem decolonial das tecnologias, articulando saberes periféricos e epistemologias não hegemônicas na disputa pela justiça digital (Mignolo; Walsh, 2018). Nesse contexto, o conceito de ciberquilombismo, cunhado por Tarcízio Silva (2022), propõe uma insurgência negra no ambiente digital, com a criação de redes de resistência, produção de conhecimento e proteção de comunidades racializadas frente às opressões tecnológicas. Na ótica da História Pública, essa discussão amplia-se ao considerar como os usos sociais da história (mediados por plataformas, narrativas e inteligências artificiais) podem contribuir para a visibilização de memórias negras, a crítica à colonialidade algorítmica e a promoção de práticas educativas antirracistas. Propõe-se, assim, uma reflexão crítica sobre o papel da IA na produção de desigualdades e a construção de metodologias públicas e interativas que articulem tecnologia, memória e justiça social no ambiente digital.

MENDES, Jonas Rosa

Jonas Rosa Mendes. Mestre – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

**Título:** Quando Deus castigava e o diabo andava solto: narrativas orais sobre medo na Semana Santa de Brasília de Minas (1960–1970)

**Resumo:** A Semana Santa é o período litúrgico que antecede a Ressurreição de Jesus Cristo, marcado pela celebração dos últimos dias de sua vida. O mundo católico nesse período é revestido de uma aura de encantamento e magia, o que dá margem a inúmeras situações como os rituais prescritos pela Igreja e práticas populares (PEREIRA, 2005). O objetivo dessa comunicação é analisar os relatos orais dos moradores de Brasília de Minas sobre a Semana Santa – também chamada de “Semana Muda” – nas décadas de 1960 e 1970, evidenciando a percepção do que era temido e o que, segundo eles, deveria ser seguido durante o período. A justificativa para este estudo reside na importância de compreender como as práticas religiosas influenciavam o cotidiano e o imaginário coletivo dos brasilienses marcados pelo medo e reverência a um Deus punitivo e à presença de um mal na cidade. Utilizamos como fontes entrevistas com os moradores de Brasília de Minas entendendo que o ato da entrevista na História Oral presume um diálogo onde o historiador deve compreender os sentidos do que lhe é narrado (PORTELLI, 2016). As entrevistas foram realizadas entre os anos de 2019 e 2023 com brasilienses nascidos no período de 1925 – 1965. Este trabalho busca contribuir para a compreensão de importantes aspectos da cultura e das relações sociais em Brasília de Minas, pontuando o quanto importante é discutir a temática das experiências religiosas e do cotidiano em uma cidade do norte de Minas Gerais.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

MENDES, Paulo Cesar

Paulo Cesar Mendes. Doutorando/a - Educação Escolar Quilombola (EEQ) no Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG - CAMPUS JANAÚBA)

CARVALHO, Maria de Lourdes Guimarães de

Maria de Lourdes Guimarães de Carvalho. Doutora – Universidade Estadual de Montes Claros

**Título:** Currículo e Reconhecimento: a disputa por memória e identidade nas aulas de História em contextos quilombolas do Vale do Grotuba (MG)

**Resumo:** O presente trabalho discute as tensões em torno da representação das identidades negras e quilombolas nas aulas de História, a partir da realidade de estudantes do Vale do Grotuba (MG). Com base em revisão bibliográfica crítica e experiências formativas da autora em contextos escolares quilombolas, problematiza-se a persistência de um currículo histórico centrado em narrativas eurocêtricas, que deslegitimam saberes, memórias e trajetórias afrodescendentes. A análise dialoga com a teoria do reconhecimento de Axel Honneth, com os estudos sobre desigualdades simbólicas em François Dubet, e com autores como Nilma Lino Gomes, Kabengele Munanga, Stuart Hall, Circe Bittencourt e Selva Guimarães. Defende-se a centralidade da memória coletiva, das manifestações culturais afro-brasileiras e da oralidade como instrumentos de reconstrução da autoestima e do pertencimento desses sujeitos. Ao inserir as experiências quilombolas como parte integrante da narrativa histórica escolar, propõe-se um currículo comprometido com a justiça epistêmica e a valorização da diferença. A luta por reconhecimento emerge, assim, como eixo ético e político da prática pedagógica no campo da educação histórica.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

MESQUITA, Aline da Silva

Aline da Silva Mesquita. Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA)

Bolsista: Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas (FAPESPA)

**Título:** Antropofagia à moda do Norte: os escritos de Clóvis de Gusmão na revista carioca o que há (OQA)

**Resumo:** A pesquisa investiga a presença da antropofagia modernista na revista carioca O que há (OQA), com ênfase nos textos de Clóvis de Gusmão, jornalista e literato nortista. Nascido no Amazonas e criado no Pará, Gusmão teve forte atuação na imprensa e nos círculos culturais paraenses, tornando-se uma figura-chave na circulação do modernismo para além do eixo Rio-São Paulo. Mesmo vivendo no Rio de Janeiro, manteve vínculos com o Norte e contribuiu para integrar a produção amazônica ao movimento antropofágico. Em escritos como Pororóca e O peixe que quis comer homem, ele articula humor, crítica social e referências amazônicas, defendendo uma cultura brasileira autêntica, baseada na transformação criativa dos modelos europeus. Ao valorizar o indígena como símbolo de liberdade e resistência, o autor questiona a cultura estrangeira imposta e propõe uma nova visão de Brasil. A seção da revista intitulada “Antropophagia, Órgão dos antropophagos de São Paulo, Direção aqui nos cafés do Rio, Clóvis de Gusmão”, torna-se um espaço de valorização da cultura nortista no contexto modernista. O estudo contribui para dar visibilidade a um autor ainda pouco explorado e amplia a compreensão do modernismo como um movimento nacional, plural e descentralizado.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

**MONTES, Gustavo Elian Siqueira**

Gustavo Elian Siqueira Montes. Mestrando/a – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

**CARDOSO, Stefane Marta Ferreira**

Stefane Marta Ferreira Cardoso. Mestrando/a - Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

**Título:** Entre o dito e o instituído: mídia, poder simbólico e a invenção da república

**Resumo:** Introdução: A transição do Império à República (1889) foi um campo de disputas simbólicas, onde identidade nacional e noção de povo foram performativamente construídas. Mais que mudança política, exigiu narrativas e símbolos para legitimação. Objetivo: Analisar a fabricação simbólica do povo e da nação na Proclamação da República, com base nos conceitos de campo, capital simbólico, porta-voz e imposição simbólica de Bourdieu, focalizando a narrativa da Gazeta de Notícias. Metodologia: Análise de fontes primárias: o manifesto proclamativo, a nova bandeira e edições da Gazeta de novembro de 1889; para compreender o jornal como agente de enunciação simbólica. Discussão: A análise revela o povo como efeito de nomeação, mobilizado por porta-vozes com capital simbólico. A Gazeta atuou na fabricação de consenso, onde a imposição simbólica buscou se firmar. Essa imposição gerou disputa de sentidos, demonstrando que a eficácia simbólica depende da recepção e ressignificação social, conforme dinâmicas de cultura política e hegemonia. Conclusão: A consolidação simbólica da República, mediada pela imprensa, foi um processo performativo e contestado. A redefinição da identidade nacional resultou de uma luta contínua entre porta-vozes por capital simbólico, moldando uma legitimidade sempre parcial.

MOTA, Gustavo Martins

Gustavo Martins Mota. Mestre - Secretaria Municipal de Educação de Montes Claros

**Título:** Ou eles não sabem, não mostram, ou não ligam pro que acontece no gueto: Racismo, Neoliberalismo e invisibilização da população afro-americana em Os Donos da Rua 1991

**Resumo:** Esta comunicação busca refletir sobre como, durante os anos 1990, o avanço neoliberal pode ser percebido por meio das mídias, presentes na música e no cinema. Para tanto, optou-se pelo filme Os Donos da Rua (Boyz N The Hood, 1991, dir. John Singleton). A obra apresenta reflexões relevantes sobre o racismo nos Estados Unidos, revelando como produto de uma lógica capitalista de produção, intensificada pelo processo neoliberal. Ao abordar as contradições de Los Angeles – cidade que é, ao mesmo tempo, um símbolo cultural estadunidense e epicentro da desigualdade social no país –, o filme constrói uma narrativa difusa e, em certo sentido, contraditória, especialmente no que diz respeito aos seus contextos de produção. Objetiva-se entender os efeitos dessas representações como: a exploração de estereótipos do cinema; a diluição dos discursos críticos com a finalidade de atender determinadas demandas da indústria e qual o impacto do discurso construído mediante ao público-alvo. Singleton reflete o gueto como um organismo intrincado, onde a violência policial e a vulnerabilidade social provenientes da ausência do Estado constrói um ethos sobre essa fragilidade social, em uma essência que ao mesmo tempo que consome a vida dos jovens é uma das poucas formas de sobrevivência nesse modelo econômico que corroí o tecido social, sobretudo da juventude negra, e , mesmo quando o filme apresenta caminhos para desvencilhar desse destino insólito, o mundo que é reservado aos afro-americanos.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)



MOTA, Victor Silva

Victor Silva Mota. Mestre - Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

**Título:** Walden II e a renúncia do tempo histórico enquanto espaço utópico (1945-1948)

**Resumo:** Esta pesquisa se propôs a investigar as temporalidades históricas abarcadas na obra literária de gênero utópico, Walden II (1948), escrita pelo psicólogo Burrhus Frederic Skinner. Em sua utopia, Skinner projeta uma sociedade idealizada, sob os moldes da análise do comportamento, na qual apresenta uma organização própria de sociedade, em contrapartida à sua realidade. Walden II, enquanto sociedade utópica, apresenta deslocamentos espaciais e temporais da realidade, sob recuos que abarcam uma pluralidade de temporalidades ignoradas pelo autor que renuncia a existência do passado e futuro em sua utopia. Assim sendo, Skinner enfatiza uma exclusividade do presente na obra, desconsiderando as temporalidades históricas possíveis que também a permeiam. Portanto, por meio da análise de conteúdo da psicóloga Laurence Bardin, sob a técnica da análise categorial; fundamentado teoricamente com os conceitos de espaço de experiência e horizonte de expectativa do historiador Reinhart Koselleck; e memória como espera do filósofo Gaston Bachelard, foi realizada a análise das temporalidades de Walden II para averiguar sua função do tempo.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

MOURÃO, Jéssica Fernandes

Jéssica Fernandes Mourão. Mestrando/a - Escola Estadual Pio XII (E.E. Pio XII)

**Título:** Isidoro: Da figura mítica ao sujeito histórico

**Resumo:** Este trabalho é desenvolvido no âmbito do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), sob orientação do Prof. Dr. André Luís Lopes Borges de Mattos. Trata-se da continuidade de uma pesquisa iniciada durante a graduação, agora com foco na trajetória de Isidoro de Amorim Pereira, sujeito histórico negro marginalizado pela historiografia oficial. A análise parte da crítica às formas de registro, silenciamento e apagamento nos arquivos da história colonial brasileira. Nascido no antigo arraial do Tijuco (atual Diamantina/MG), Isidoro foi escravizado e atuou como garimpeiro, tendo sua trajetória marcada por resistência individual e coletiva. A metodologia adotada fundamenta-se na análise documental crítica, orientada por aportes teóricos de Michel Foucault (biografema e tecnologias de poder) e Jacques Derrida (mal de arquivo), com base também nas contribuições de Le Goff, Ginzburg e De Certeau sobre memória, narrativa e epistemologia histórica. A partir de documentos do século XVIII e XIX, a pesquisa discute função, materialidade, origem e circulação dos registros que mencionam Isidoro, interrogando os usos políticos do arquivo e a seletividade racial da memória institucional. O objetivo não é apenas reconstituir uma biografia, mas refletir sobre os limites da escrita da história diante das ausências forjadas pelo poder.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

Nunes, Erika Camila Pereira

Erika Camila Pereira Nunes. Graduando/a - Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Bolsista: CNPq.

**Título:** Dos limites da Liberdade e Igualdade: Toussaint L'Ouverture como sujeito-modelo da socio e psicogênese de uma Era dita Revolucionária (1743-1803)

**Resumo:** Segundo Hobsbawm (2014), a revolução francesa foi uma espécie de locomotiva da história que arrastou o mundo, seus reflexos teriam sido sentidos em todo o Ocidente a partir da universalização dos ideais de Liberté e Egalité. Ainda que não mencione Saint-Domingue (atual Haiti), então colônia francesa em ebulição insurrecional entre os anos de 1789-1804, ao analisarmos esse movimento na óptica da história conectada, percebe-se que ambos os eventos se tocam e levam à reelaboração dos significados de Liberdade, Igualdade e Cidadania de um lado a outro do Atlântico. Diante disso, o presente trabalho destaca um sujeito histórico que serve de modelo ante o tensionamento entre projetos opostos de Liberdade: Toussaint L'Ouverture. Ex-escravizado, principal líder do que se chamou Revolução Haitiana e depois governador da ilha, sua vida e seus escritos permitem apreender os processos da socio e psicogênese na construção do sujeito histórico. O objetivo é analisar como esses ideais perpassaram sua vida e, sobretudo, como ele experimentou empiricamente (em cárcere, ao ser deportado e preso na França por participar do movimento, e morrer em cativeiro em 1803) a contradição dos ideais de civilização, liberdade e igualdade francesas. Autores como Elias (1994), Fick (2004), James (2010) e Hazareesingh (2022) são referências teóricas, e sua obra Memórias será fonte principal, pois foi escrita na prisão e é uma avaliação que perpassa sua atuação de sujeito-agente revolucionário.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

Oliveira, Rômulo Júnior Cardoso

Rômulo Júnior Cardoso Oliveira. Mestrando/a – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Bolsista: FAPEMIG

**Título:** O Bolsonarismo como Resposta à Crise Estrutural do Capital

**Resumo:** A pesquisa analisa o governo de Jair Bolsonaro como uma expressão da crise estrutural do capital, seguindo a teoria de István Mészáros, que define essa crise como um processo histórico e contínuo de esgotamento do sistema capitalista. Nesse sentido, o bolsonarismo é interpretado como uma resposta regressiva do capital aos seus limites históricos, combinando neoliberalismo, autoritarismo e destruição das instituições democráticas. A análise parte do reconhecimento de que a crise do capital não é apenas econômica, abrange todas as relações sociais, políticas e culturais. Como metodologia, apropria-se do materialismo histórico-dialético, firmado em revisões bibliográficas, realizando uma leitura crítica do contexto brasileiro, especialmente o processo de desestabilização institucional iniciado com as manifestações de 2013, o impeachment de Dilma Rousseff em 2016 e a ascensão de Bolsonaro nas eleições de 2018. Como considerações finais, o estudo aponta que o bolsonarismo não é um desvio da ordem democrática, mas sua deterioração, sendo parte de uma crise estrutural em curso no Brasil e no mundo. A combinação de neoliberalismo e autoritarismo no governo visa uma tentativa de controle social diante da degradação do modelo capitalista.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

PEREIRA, Mauricio Alves de Souza

Mauricio Alves de Souza Pereira. Doutor – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais (IFNMG - Campus Araçuaí)

**Título:** Identidade indígena, colonialidade e resistência: entre silenciamentos e reexistências na literatura brasileira

**Resumo:** Este trabalho propõe uma leitura comparativa entre *Iracema*, de José de Alencar (1991), e o poema *Índio não sou*, de Márcia Wayna Kambeba, para refletir sobre como a literatura, no Brasil, atua na manutenção ou na ruptura das hierarquias coloniais que moldaram relações sociais e identidades indígenas. Sob o aporte teórico de Antônio Candido (2006), crítico literário que entende a literatura como expressão de estruturas sociais, e dialogando com Julie Dorrico (2018) e Darcy Ribeiro (1995), a análise busca evidenciar o papel da língua e da representação literária na produção de sujeitos subalternizados. Por um lado, Alencar idealiza o indígena como mito nacional, mas o retrata de forma passiva, de modo a cristalizar um estereótipo que reforça a colonialidade do poder. Em contraste, Márcia Kambeba rejeita o termo “índio”, imposto pela colonização, e reivindica múltiplas identidades étnicas e territoriais: “Sou Kambeba, sou Tembé... Resisto com raça e fé”, transformando, desse modo, a literatura em ato político de afirmação. Conclui-se, assim, que há um questionamento, na urdidura ficcional contemporânea, de discursos hegemônicos, de maneira que a escrita indígena rompe silenciamentos históricos e reconfigura relações sociais, revelando a literatura como espaço privilegiado para a resistência e a reconstrução de identidades historicamente marginalizadas.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

PEREIRA, Pedro Jardel Fonseca

Pedro Jardel Fonseca Pereira. Doutorando/a – Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

Bolsista: CAPES

**Título:** Entre o Nordeste e São Paulo: as trajetórias dos migrantes nordestinos pelo Norte de Minas, 1930 - 1962

**Resumo:** Objetivo desta comunicação é apresentar alguns aspectos referentes aos enfrentamentos, os quais os migrantes nordestinos deparavam-se durante a viagem para o Estado de São Paulo. Montes Claros e Pirapora funcionavam como entreposto dessa mobilidade. Ao desembarcarem nessas cidades, os migrantes eram submetidos as triagens médicas e apenas os sadios eram autorizados a seguirem viagem com os recursos do serviço de migração, mantido pelo governo paulista e federal. Os reflexos do controle da mobilidade eram diversos, como a permanência nessas localidades em condições precárias (insegurança estrutural). Inclusive, em alguns períodos, o número de pessoas retidas ultrapassava o contingente de residentes. Para as autoridades locais, o problema afetava o âmbito social, devido à prática da mendicância e a “vagabundagem”, a questão sanitária, referente as doenças que muitos eram acometidos, e estético, relacionado a concentração de “flagelados” no centro da cidade. Entretanto, os migrantes reagiam e procuravam meios que os permitiam sobreviver e seguir a viagem. As fontes que subsidiam esta análise são: (Jornais) o Gazeta do Norte e O Estado de São Paulo, (Revistas) do Conselho de Imigração e Colonização, O Observador Econômico e Financeiro e O Cruzeiro. Assim como a literatura, especificamente o livro: Seara Vermelha de Jorge Amado.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

PINHEIRO, Lucas de Lima

Lucas de Lima Pinheiro. Profa. Mestrando/a – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

**Título:** "Uma descrição densa da Amarelinha: Bolsonarismo e a disputa simbólica pela camisa da Seleção (2018–2024)"

**Resumo:** O presente artigo analisa o processo de instrumentalização simbólica da camisa da Seleção Brasileira de Futebol, a "Amarelinha", pelo movimento bolsonarista, especialmente entre os anos de 2018 e 2024. Buscamos compreender por que essa operação simbólica se mostrou tão eficaz na mobilização afetiva e política de determinados segmentos sociais, ao passo que grupos opositores se mostraram, em grande medida, inertes ou ausentes na disputa por esse símbolo nacional. A camisa da seleção, historicamente marcada por sentimentos de identidade, orgulho e pertencimento, passou a ser ressignificada como insígnia de um projeto político específico, excluindo parte da população de seu uso espontâneo e cotidiano. A partir do referencial interpretativo de Clifford Geertz, em especial o conceito de descrição densa, propomos uma leitura que vê a camisa não apenas como um objeto, mas como um artefato cultural carregado de significados compartilhados. Através da análise de contextos performáticos e midiáticos em que a camisa foi mobilizada politicamente, mostramos como ela se tornou uma plataforma de identidade bolsonarista e por que essa operação foi tão pouco contestada por outras forças políticas. O artigo contribui para o debate sobre cultura política, disputas simbólicas e a construção de identidades no Brasil contemporâneo. Palavras-chave: Camisa da seleção brasileira. Bolsonarismo. Clifford Geertz. Simbolismo político. História do tempo presente.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

PINTO, Giovana Ribeiro Pinto

Giovana Ribeiro Pinto. Mestrando/a – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Bolsista: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

**Título:** Entre os Anais de Tácito e a documentação numismática: considerações iniciais sobre a influência de Lúvia Drusila (59/58 a.C. – 29 d.C.) na domus imperial romana

**Resumo:** Este trabalho visa compreender a atuação de Lúvia Drusila junto a domus imperial romana durante os principados de Otávio Augusto e Tibério. O estudo se justifica pela relevância política de Lúvia, considerada uma das figuras femininas mais influentes de sua época. Sua imagem aparece em diversos documentos antigos, assumindo diferentes facetas conforme o registro. Pensando nisso, buscamos realizar uma análise comparada entre os Anais de Tácito e a evidência numismática, atentando-nos as peculiaridades das representações de Lúvia em cada uma delas. Almejamos alcançar uma compreensão mais ampla sobre sua figura, pois enquanto Tácito a descreve de modo pejorativo, como uma mulher ambiciosa e maldosa, as moedas como instrumentos de propaganda imperial, apresentam uma figura idealizada. A base metodológica do estudo está alicerçada na pesquisa qualitativa com a revisão bibliográfica em diálogo à análise das fontes literárias e numismáticas. A introdução das moedas, embora em estágio inicial, é importante para refletirmos sobre a figura da imperatriz a partir de múltiplas perspectivas. A hipótese é que, com o advento do Principado, as relações sociais e de gênero transformaram de modo que as mulheres pertencentes à domus imperial ganharam maior visibilidade na cena política. Assim, pensamos que o contexto projetou possibilidades para a atuação da imperatriz, contudo sua influência foi vista e documentada de diferentes modos, por diferentes sujeitos e com interesses distintos.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)



PIRES, Yasmim Antunes

Yasmim Antunes Pires. Mestrando/a - PPGH – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Bolsista: FAPEMIG

**Título:** O patronato da Capella Scrovegni- Península Itálica (1303-1305)

**Resumo:** Este estudo analisa criticamente o patronato de Enrico Scrovegni na Capella degli Scrovegni, em Pádua, com foco no afresco do Juízo Final, de Giotto. Parte-se da ideia de que, na Baixa Idade Média, as imagens funcionavam como mediações simbólicas entre valores religiosos e estratégias de afirmação social. A imagem, nesse contexto, não apenas representa, mas performa sentidos e atua na construção memorial. Filho de um usurário, Enrico aparece como exemplo da tentativa de redenção moral e espiritual por meio da encomenda de arte sacra. A capela, portanto, ultrapassa o espaço devocional: torna-se um instrumento visual de memória, penitência e consagração. No Juízo Final, o gesto de Enrico ofertando a capela à Virgem condensa essa busca pela salvação, amenizando estigmas sociais e espirituais. A análise combina abordagem iconográfica e reflexão historiográfica, com base em autores como Frugoni, Duby, Russo e Jacobus. A emergência do purgatório e a devoção por às imagens revelam novas formas de articular culpa e perdão, reforçando a imagem como linguagem de poder e transformação simbólica. Conclui-se, numa preliminar análise, que as imagens da capela operam na reconfiguração das fronteiras entre espiritualidade, memória e identidade.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

PORTO, César Henrique de Queiroz

Cesar Henrique de Queiroz Porto. Doutor – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

**Título:** Povos nativos e o apagamento de sua presença na Historiografia regional no Norte de Minas Gerais

**Resumo:** O presente trabalho, configura uma pesquisa ainda em fase inicial que, tem como objetivo principal investigar a presença indígena ao longo do processo de ocupação do território do Norte de Minas pela colonização de origem Portuguesa, nos séculos XVII, XVIII e início do século XIX. Acima de tudo, a proposta visa analisar o quase que total apagamento da presença nativa original no contexto de uma narrativa cujo discurso promoveu o apagamento da presença dos povos originais na literatura historiográfica dominante no universo acadêmico local. Para tanto, serão utilizados documentos produzidos pelos agentes que representavam as autoridades que governavam a região, bem como outras fontes escritas, tais como, registros eclesiásticos, cartas, testamentos e relatos de cronistas e viajantes que passaram no norte de Minas até o período das primeiras décadas do século XIX. Além disso, os dados serão confrontados com a bibliografia acadêmica que trata do processo de conquista e ocupação do espaço regional. Acima de tudo, a pesquisa visa incorporar a produção mais recente de pesquisas que tratam da colonização da região com a bibliografia tradicional já disponível.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

QUEIROZ, Ana Vitória Barbosa

Ana Vitória Barbosa Queiroz. Graduando/a – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Bolsista: Bolsista de Iniciação Científica (BTC & I)

SANTOS, Vitória Neres Teixeira

Vitória Neres Teixeira Santos. Graduada - Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

**Título:** As Incidências da Violência de Gênero: As Agressões e o Ódio aos Corpos Femininos

**Resumo:** Esta pesquisa se concentra na análise das diferentes violências sofridas por corpos vítimas de feminicídio no período de 2015 a 2025 no Brasil, através de notícias extraídas do portal G1. Ao analisá-las, buscamos identificar os padrões de violência nos feminicídios extraídos do referido portal de notícias. Compreendemos, que os agressores, muitas vezes, miram em partes específicas do corpo feminino não por acaso, mas porque são historicamente marcados como centrais de feminilidade da mulher. Para a realização deste trabalho, nossa metodologia inicial consistiu na seleção de 70 reportagens dentro do recorte temporal definido. A partir desses excertos, utilizaremos a autora Judith Butler como base teórica, uma vez que ela destaca como a violência física contra o corpo da mulher não é aleatória, mas uma tentativa de reafirmar normas de gênero violentamente, em sua obra do ano de 2018. Através do levantamento e análise dos casos, identificamos que em grande parte dos crimes o corpo da mulher é desfigurado, em locais como o rosto, pescoço, seios, pernas e mãos. Desse modo, entendemos que os atos violentos contra os corpos vítimas de feminicídio não são apenas físicos, visto que o corpo feminino ainda se trata de um território político e socialmente vigiado, logo a violência física direcionada a ele não é aleatória, mas carregada de sentidos simbólicos que reforçam estruturas históricas de poder sobre os corpos das mulheres.

QUEIROZ, Leandro Júnio Santos

Leandro Júnio Santos Queiroz. Doutorando/a – Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

**Título:** O corpo queer na construção dos direitos humanos

**Resumo:** Este artigo propõe uma análise crítica sobre a relevância dos corpos queer na ampliação e ressignificação dos direitos humanos contemporâneos. Partindo da compreensão do corpo como construção político-discursiva e não apenas biológica, argumenta-se que os corpos dissidentes de gênero e sexualidade são fundamentais para denunciar as limitações de uma concepção universalista e normativa de "humano". O artigo ancora-se na teoria queer e nos estudos interseccionais para evidenciar como esses corpos, muitas vezes excluídos dos marcos jurídicos e institucionais, são agentes ativos na construção de uma cidadania mais plural. Ademais, discute-se o papel da educação, especialmente da escola, como espaço de tensão e possibilidade para a afirmação dos direitos humanos a partir da presença e resistência dos corpos queer. A partir de um olhar interseccional, reconhece-se que as corporalidades dissidentes são atravessadas por várias camadas de opressão, tornando-se, por isso mesmo, centrais na luta por justiça social, reconhecimento e dignidade.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

RAMOS, Isaac Vinicius Veloso

Isaac Vinicius Veloso Ramos. Doutorando/a – Universidade Federal de Pelotas (UFPel)

**Título:** Imagens da Contracultura: A Coisificação do Passado na Fotografia de Robert Mapplethorpe (1970-1989)

**Resumo:** Esta pesquisa propõe uma análise da obra fotográfica de Robert Mapplethorpe sob a perspectiva da contracultura estadunidense, com foco na coisificação do passado por meio da materialidade da imagem. As fotografias em preto e branco do artista nova-iorquino, marcadas pela encenação de corpos, objetos e símbolos, evocam experiências sensoriais que atravessam o tempo e desafiam normas estéticas e sociais. Influenciado pelo cenário punk e underground, Mapplethorpe constrói um imaginário visual que articula dissidências culturais, expressões marginais e estéticas do excesso. À luz do conceito de “produção de presença”, de Hans Ulrich Gumbrecht, a pesquisa busca compreender como suas imagens funcionam como superfícies de contato entre o espectador e o passado estetizado, erotizado e, ao mesmo tempo, coisificado. Mapplethorpe transforma o corpo, a indumentária e os artefatos culturais em elementos carregados de tensão simbólica, provocando reações ambíguas como fascínio, repulsa e identificação. A investigação também reflete sobre o papel da fotografia como documento e como arte, considerando sua potência em expressar afetos, silêncios e narrativas subterrâneas. O recorte temporal da análise compreende imagens produzidas entre os anos de 1970 e 1989.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

RAMOS, Isaac Vinicius Veloso

Isaac Vinicius Veloso Ramos. Doutorando/a – Universidade Federal de Pelotas (UFPel)

**Título:** Poéticas do Desejo: Preto e Branco, Homoerotismo e Gênero na Obra Fotográfica de Robert Mapplethorpe (1980)

**Resumo:** Na obra Só Garotos (2010), Patti Smith rememora sua convivência com o fotógrafo estadunidense Robert Mapplethorpe, revelando vivências artísticas intensamente atravessadas por desejos, rupturas e experimentações estéticas. A obra oferece pistas sobre a formação de uma sensibilidade queer e contracultural que atravessa a produção visual de Mapplethorpe, marcada por corpos, símbolos de poder, erotismo e transgressão. Logo, esta pesquisa analisa a representação do homoerotismo e das performatividades de gênero na fotografia em preto e branco de Robert Mapplethorpe, destacando as poéticas visuais que desafiam as fronteiras entre arte, sexualidade e normas sociais. A partir da interseção entre arte e desejo, investiga-se como o fotógrafo emprega estratégias estéticas que combinam dinâmicas de excesso e contenção, construindo uma visualidade que subverte convenções estabelecidas. Seu trabalho desvenda a masculinidade, o fetichismo e as normas de gênero, ora as reafirmando, ora as subvertendo, por meio de composições que operam no limiar entre a provocação erótica e a formalização estética. As imagens analisadas pertencem ao universo do sadomasoquismo e da cultura gay underground, evidenciando práticas dissidentes e corpos desviantes em composições fortemente teatralizadas. As obras selecionadas datam da década de 1980, período em que Mapplethorpe já era reconhecido como um ícone da arte contemporânea e enfrentava os impactos pessoais e coletivos da crise da AIDS.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

RAMOS, Luiz Fernando Cardoso

Luiz Fernando Cardoso Ramos. Graduando/a – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

**Título:** A Noção de verdade na obra “O declínio e queda do Império Romano de Edward Gibbon

**Resumo:** O presente trabalho tem por objetivo principal compreender a noção de verdade na obra Declínio e Queda do Império Romano do autor Edward Gibbon. O recorte temporal será do século XVIII, de 1776 a 1794- entre o ano da publicação do primeiro volume até o da morte do autor. Já o recorte espacial será o da Europa, mais especificamente o Reino Unido, local onde o autor passou a maior parte da sua vida. Os autores que inicialmente forneceram a base teórica serão Peter Gay, O Estilo na História, Koselleck, Crítica e Crise, Momigliano, As raízes clássicas da Historiografia moderna e Fernão de Oliveira Salles, História e Crítica: Gibbon e a “Grandeza Imoderada de Roma”. Em relação às bases metodológicas, serão aplicadas as ideias dos autores José D’ Assunção Barros, Fontes Históricas: Introdução aos seus usos Historiográficos e o Antônio Carlos Gil, Como Elaborar Projetos de Pesquisa. A fonte principal será a obra mais célebre do autor: Declínio e Queda do Império Romano. A presente pesquisa mostra-se relevante na medida em que busca compreender a percepção e a instrumentalização de um conceito fundamental para a elaboração de um trabalho historiográfico, que é o conceito de verdade, por parte de um dos mais notórios historiadores da modernidade, buscando assim, destacar a sua influência na historiografia moderna e contemporânea. Palavras-chave: Verdade. Gibbon. Historiografia.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

REIS, Filomena Luciene Cordeiro

Filomena Luciene Cordeiro Reis. Doutora – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

SILVA, Ellen Cristina Costa

Ellen Cristina Costa Silva. Graduando/a – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

**Título:** História e Arquivologia: alianças entre conhecimentos para ensinar e aprender História

**Resumo:** A gestão de documentos é um conjunto de procedimentos técnicos, cuja finalidade consiste em organizar, controlar e garantir o acesso eficiente a documentos, desde sua criação até sua destinação final. Esse processo envolve desde a produção e tramitação até o uso, avaliação, arquivamento e, se for o caso, eliminação ou recolhimento para guarda permanente. Desse modo, essa pesquisa objetiva articular a administração dos documentos da Universidade Estadual de Montes Claros com o intuito de organizar as atividades da Instituição nessa direção desde a produção até a eliminação ou recolhimento para guarda permanente com o intuito da formação de discentes nessa experiência. Entretanto, esse é um processo educativo que alia teoria e prática. Para tanto, os procedimentos metodológicos se baseou na revisão bibliográfica e etapas fundantes desse processo, ou seja, as três fases principais: produção, utilização e destinação. A produção envolve a criação ou recepção de documentos, a utilização inclui o uso e consulta dos documentos, e a destinação refere-se ao seu arquivamento, eliminação ou guarda permanente. Os resultados da pesquisa constata o processo de ensinagem e aprendizagem na História por meio da união entre teoria e prática arquivística.



REIS, Filomena Luciene Cordeiro

Filomena Luciene Cordeiro Reis. Doutora – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

SILVA, Leni Maria Pereira

Leni Maria Pereira Silva. Doutora – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

**Título:** Gênero, cuidado e lutas populares: entre saberes, enfrentamentos e desafios na construção do SUS

**Resumo:** A pesquisa reflete a construção histórica do Sistema Único de Saúde (SUS) a partir das experiências de cuidado, práticas de resistência e disputas políticas travadas em torno das questões de gênero, raça, classe e saúde no Brasil. A criação do SUS não se deu apenas por meio de debates institucionais e constitucionais, mas também pelas mobilizações populares, movimentos sociais, feministas, negras e da saúde coletiva que denunciaram as desigualdades no acesso aos serviços de saúde e reivindicaram o cuidado como um direito e um bem comum. Partindo da intersecção entre cuidado, gênero e saúde, a pesquisa discute a atuação de mulheres, especialmente negras e periféricas, como agentes de cuidado e transformação no cotidiano das comunidades e a saúde como território de disputa política e lugar de resistência, constatando a importância das práticas populares, saberes ancestrais, comunitários e feministas na formulação de alternativas ao modelo biomédico hegemônico. Entre os resultados, o estudo verificou como as políticas públicas de saúde sob a ótica dos direitos humanos, da equidade de gênero e da justiça social, bem como as memórias e histórias da criação e consolidação do SUS como espaço de lutas sociais se efetiva no movimento de profissionais da saúde, militantes e estudantes, cujo diálogo interdisciplinar e intergeracional devem valorizar as experiências diversas e plurais que contribuíram - e ainda contribuem - para a consolidação de um SUS público, universal e inclusivo.

REIS, João Olímpio Soares dos

João Olímpio Soares dos Reis. Doutorando/a – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Bolsista: CAPES

VIEIRA, Maria Clarisse

Maria Clarisse Vieira. Doutora - Universidade de Brasília (UnB)

**Título:** Trajetórias de educadoras negras na Educação de Jovens e Adultos: territórios de disputas, memórias de preconceitos e aprendizados de resistências

**Resumo:** Esta pesquisa objetiva estudar as trajetórias de educadoras negras na Educação de Jovens e Adultos em Montes Claros, MG, entre 2000 a 2023, articulando teorias, conceitos e metodologias viabilizadoras de construção narrativa na perspectiva da História e Educação. A EJA consiste em um tipo de ensino voltado para pessoas que não tiveram acesso à escola na infância ou adolescência e retomam os estudos. Nessa realidade encontram-se sujeitos que enfrentaram dificuldades para acessar a educação formal e, entre eles, estão mulheres negras. Se a inserção à escola constituiu desafios, ser professora, muitas vezes, “parecia” inviável. Entretanto, muitas mulheres negras superaram essas questões e “transgrediram” o sistema e transformaram-se em educadoras, algumas delas, em educadoras de jovens e adultos. A metodologia consiste na História Oral centrada na história de vida dessas educadoras com interface nas categorias mulher, educação de jovens e adultos, gênero e raça. Aliada à história oral são analisadas outras fontes, tais como documentos pessoais, escolar, regimentais e outras. A revisão bibliográfica é fundamental para compreensão o universo de teorias e conceitos próprios das questões de gênero e relações étnico-raciais, envolvidas nas dimensões da educação de jovens e adultos. Entre os resultados, a pesquisa verificou a existência de territórios de disputas, memórias de preconceitos e aprendizados de resistências vinculados as vivências dessas sujeitas históricas.

ROCHA, Francisco

Francisco Rocha. Doutorando/a - PPGH – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

**Título:** “O ‘Alexandre Napoleônico’ de Droysen: Helenização e Reflexos do Século XIX na Construção de Alexandre, o Grande”

**Resumo:** Quando Alexandre III da Macedônia realizava suas expedições de conquista pela Ásia, deparou-se com o rio Hidaspes e foi obrigado a recuar em virtude da intensa exaustão que acometia suas tropas. Como consequência desse cenário, o macedônio, mesmo contrariado, retornou para a Babilônia, que por volta de 326 a.C. já funcionava como sede administrativa de seu império. Os reflexos dos feitos de Alexandre atravessaram os anais da História, alcançando outras temporalidades e despertando o interesse de figuras notórias da erudição europeia do século XIX, como é o caso do escritor alemão Gustav Johann Droysen. Nascido na Pomerânia, Droysen graduou-se na Universidade de Berlim, onde aprendeu grego e latim e aprofundou seu interesse pelos estudos da Antiguidade Clássica. Mais tarde, já como professor, foi amplamente reconhecido pelas traduções que fez das obras de Ésquilo e pelo livro publicado em 1833, ‘A História de Alexandre, o Grande’, no qual a nossa apresentação pretende discutir. Pretendemos analisar uma possível relação entre o contexto histórico em que Droysen foi formado e a dimensão de sua paixão pelo passado helenístico, averiguando prováveis paralelos que o autor procura traçar entre a história de Alexandre e eventos contemporâneos. Neste trabalho, pretendemos discutir possíveis pistas fornecidas por Droysen a partir de recortes específicos da trajetória de Alexandre em diálogo com Napoleão Bonaparte, uma das lideranças políticas e militares mais notórias daquele período.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

ROCHA, Rodrigo Pereira

Rodrigo Pereira Rocha. Mestre – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Bolsista: FAPEMIG

**Título:** Cursinho Popular Velho Chico: Educação Popular, Identidades e Cultura na Cidade De Manga, Minas Gerais (2018-2023)

**Resumo:** O presente trabalho pretende abordar os resultados da pesquisa intitulada “Cursinho Popular Velho Chico: Educação Popular, Identidades e Cultura na Cidade De Manga, Minas Gerais (2018-2023)” realizada no âmbito do Programa de pós-graduação em História da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Esta pesquisa contou com o financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), através do Centro de Referência em Educação Popular, com enfoque em Gênero e Relações Étnico-Raciais, na qual fui bolsista. Durante a pesquisa, realizei uma análise bibliográfica, buscando compreender o sentido do termo “Educação Popular”, conceito que norteia e se apresenta como base para a compreensão da prática do cursinho. Quanto ao que tange a história e atuação do cursinho na cidade, foram realizados trabalhos em campo, nos quais produzimos fontes através da História Oral. Por meio da análise das entrevistas, foi possível traçar um panorama geral sobre a construção e atuação do cursinho das cidades Norte-mineiras Manga e Matias Cardoso. À medida em que adentramos a trajetória dos envolvidos no projeto, foi possível notar que o cursinho tomou proporções muito significativas para a região. Esta pesquisa documenta algumas das ações do cursinho ao longo dos seus anos de existência, que marcaram sua trajetória e que colocam o Cursinho Popular Velho Chico como uma referência no trabalho com a Educação Popular.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

RODRIGUES, Amábile

Amábile Rodrigues. Graduando/a - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

**Título:** "Que ninguém ama o caixeiro-viajante eu sei!"

**Resumo:** O presente ensaio objetiva fazer uma análise da novela "A Metamorfose" (1912) de Franz Kafka. Nascido em 1883 em Praga, onde passou praticamente a vida toda, "Kafka" que em tcheco significa corvo (Rozsas, 2009, p. 13), era de origem judaica filho primogênito de Hermann Kafka e Julie Löwy. Se formou em 1906 como advogado e trabalhou no Instituto de Seguros Contra Acidentes do Trabalho (Carone, 2011, p. 1), desempenhando o papel de um trabalhador burocrático, é dele a famosa frase "Tudo o que não é literatura me aborrece." (Carone, 2011, p. 8). A análise parte de uma perspectiva da história social do trabalho, supomos que a metamorfose ocorreu pelas condições de trabalho capitalistas vividas pelo contexto social do autor. Mas fato é que uma característica de Kafka é "[...] o narrador não consciente ou insciente, que sabe tanto quanto o personagem e o leitor, ou seja, nada ou quase nada, o que os leva, por uma mediação estritamente literária, ao universo alienado em que todos nós vivemos" (Carone, 2011, p. 9) - ele não nos explica nada além do que sabe. Assim seu apelo contínuo até hoje gerando incontáveis tipos de análises é por conta que conservou muito dos seus segredos até então (Carone, 2011, p. 10), fazendo proliferar criativas análises inclusive está de viés marxista.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

SANTOS, Agnes Renne Barbosa

Agnes Renne Barbosa Santos. Graduando/a – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

COSTA, Maria Tereza Silva

Maria Tereza Silva Costa. Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

**Título:** Silêncios que gritam: a experiência feminina em O peso do pássaro morto

**Resumo:** Publicado em 2017, O peso do pássaro morto, de Aline Bei, insere-se em um cenário brasileiro marcado por profundas desigualdades de gênero, onde a violência contra a mulher persiste como uma ferida estrutural. A narrativa acompanha, com lirismo e fragmentação, a trajetória de uma mulher dos oito aos cinquenta e dois anos, revelando perdas, silêncios e traumas. A escrita poética de Bei transcende a dor individual, evocando uma memória coletiva de experiências femininas silenciadas pelo patriarcado. Ao romper com convenções do romance tradicional, a autora propõe uma nova estética narrativa e desafia os limites do discurso sobre a vivência feminina no Brasil contemporâneo. Nesta pesquisa, analiso trechos da obra com o objetivo de compreender como Bei articula, por meio da linguagem, temas como luto, violência e melancolia. A forma do texto, marcada por silêncios, cortes, repetições e espaços em branco, expressa uma subjetividade ferida, como se o próprio corpo da narrativa carregasse marcas das dores vividas. A abordagem é qualitativa, com foco na análise literária, ancorada nos Estudos de Gênero e na História Social das Mulheres. A investigação dialoga com autoras como Joan Scott (2019), Teresa de Lauretis (2019), Mary Del Priore (2024), Rita Segato (2019) e Heleieth Saffioti (2013). Dessa forma, a obra de Bei emerge, como espaço de denúncia, resistência e reescrita da experiência feminina na literatura brasileira.

SANTOS, Alice Ferreira dos

Alice Ferreira dos Santos. Mestrando/a – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Bolsista: FAPEMIG

Feitosa, Felipe de Melo Gomes

Felipe de Melo Gomes Feitosa. Doutorando/a - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

**Título:** Experiências contracartográficas na comunidade vazanteira da Barrinha

**Resumo:** Este trabalho parte da experiência em um projeto de assessoria popular vinculado à Universidade Estadual de Minas Gerais (UEMG), junto à comunidade tradicional vazanteira da Barrinha, em Itacambira (MG). Através de atividades como cartografia social, entrevistas e caminhadas guiadas, investigamos a construção territorial e os processos de resistência dessa comunidade, em processo de certificação. A partir de referenciais como Haesbaert (2023), Gallois (2004) e Little (2002), discutimos os conceitos de território e territorialidade como categorias simbólicas, práticas e relacionais, acionadas na luta por direitos. As comunidades do norte mineiro foram historicamente desapropriadas por políticas desenvolvimentistas que desconsideraram seus modos de vida, priorizando grandes empreendimentos agroindustriais. A Barrinha, como outras comunidades da região, teve suas áreas de uso comum privatizadas, comprometendo sua autonomia e segurança agroalimentar. Hoje, por meio do reconhecimento enquanto comunidade tradicional, seus moradores acionam novas estratégias jurídicas e simbólicas de afirmação territorial. O estudo evidencia como a territorialidade partilhada se torna eixo de resistência frente às rupturas impostas por projetos de modernização.

SANTOS, Anabele Cristine Lisboa

Anabele Cristine Lisboa Santos. Mestrando/a - Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Bolsista: FAPEMIG

**Título:** Por uma pedagogia da transgressão: potencialidades interseccionais no ensino de História através das Leis 10.639/03 e 14.986/24

**Resumo:** A promulgação da Lei 10.639/03 é resultado de uma mobilização que perdurou desde a segunda metade do século XX, em uma sociedade em transição democrática. Embora tenha aberto espaço para uma educação mais plural, enfrentamos desafios na implementação, devido à falta de formação continuada para educadores/as e ao racismo estrutural, que muitas vezes reforça estereótipos sobre a população negra. Ao refletirmos sobre as narrativas históricas no ensino, destacamos o silêncio sobre as trajetórias das mulheres. Concretizada em 2024, a Lei 14.986/24 surge dos movimentos feministas e demandas atuais. Nosso objetivo é discutir como essas legislações — 10.639/03 e 14.986/24 — funcionam como potencialidades dialógicas ancoradas na interseccionalidade (Akotirene, 2019), entendida como articulação entre raça, gênero e classe, e sua influência nas desigualdades e subjetivação social. Assim, a escola torna-se espaço de escuta, construção e desconstrução coletiva, em linha com a pedagogia da transgressão de bell hooks (2017). Temas como racismo, sexismo e violências, presentes no mundo letrado de autoria negra feminina, apontam para o longo caminho de uma educação antirracista e feminista, comprometida com a transformação social.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)



SANTOS, Christiano Rangel dos Santos

Christiano Rangel dos Santos. Doutor – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

**Título:** O Cassino do Chacrinha e a indústria cultural brasileira dos anos 1980

**Resumo:** Este estudo analisa o papel do programa “Cassino do Chacrinha” na indústria cultural brasileira dos anos 1980. Exibido na TV Globo entre 1982 e 1988, o programa tinha a música como seu principal atrativo, atingindo amplo alcance nacional. Era personificado na figura de seu apresentador, Abelardo Barbosa, o Chacrinha, àquela altura já uma figura icônica e de longa carreira no rádio e na televisão brasileira, de forte apelo humorístico, e que viria a se tornar um dos personagens mais cultuados da história da televisão brasileira. Para o exame proposto, a metodologia utilizada consistiu na análise de matérias da imprensa, de edições do programa e de dados do mercado fonográfico. A análise mostra que este programa televisivo funcionou como um dos espaços midiáticos de maior visibilidade para a produção musical brasileira, seu aspecto mais evidente. Verificou-se, entretanto, ser uma de suas mais notáveis características a pluralidade de gêneros e estilos musicais que abarcava, o que tinha relação com o tipo de ligação que seu apresentador cultivava com o universo musical popular e a maior variedade que o mainstream musical à época comportava.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

SANTOS, Christiano Rangel dos Santos

Christiano Rangel dos Santos. Doutor – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

**Título:** Remasterizações, experiência sonora e memória da música popular

**Resumo:** O processo de remasterização de gravações musicais ganhou força com a chegada do compact disc (CD) nos anos 1980. Esse novo suporte sonoro introduziu a música em formato digital, no qual as gravadoras passaram a relançar, em grande volume, seus catálogos de álbuns antigos, originalmente gravados em fitas analógicas e lançados em vinil. Posteriormente, tornou-se comum também a remasterização de gravações produzidas originalmente em formato digital. A remasterização é um procedimento técnico que adequa o áudio original de uma gravação aos novos formatos e padrões sonoros, resultando na produção de um novo máster (registro matriz), que será replicado e disponibilizado em diferentes formatos e suportes. No entanto, desde o início desse processo, muitas remasterizações têm sido alvo de críticas por parte de profissionais da música e consumidores, que apontam problemas e distorções em relação aos áudios originais. Tais críticas evidenciam o desleixo e a falta de tratamento adequado por parte da indústria fonográfica, além de revelarem falhas graves no armazenamento de fonogramas, com muitos deles tornando-se irrecuperáveis. A pesquisa a ser apresentada analisa como as remasterizações afetam, de maneira profunda, a memória da música popular e a experiência sonora. A análise baseia-se em dados e informações provenientes de debates, questionamentos e críticas publicados na imprensa e em veículos especializados em música, que foram os principais espaços de abordagem sobre o tema.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

SANTOS, Eliza Corrêa

Eliza Corrêa Santos. Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) / Universidade Federal de São Paulo (Unifesp)

**Título:** Experiências sobre educação das relações étnico-raciais: projetos escolares e literatura negra feminina na formação da identidade racial

**Resumo:** Esse trabalho deriva de uma pesquisa de mestrado em História, na qual nos atemos a analisar os métodos de abordagem da história e cultura afro-brasileira e africana aplicados nas escolas públicas EMEF O Pequeno Príncipe e EEEM Dr. Gaspar Vianna – Anexo I. O escopo da análise compreende os projetos escolares “Quem Sou Eu?” e “Feira do Conhecimento” descritos através de documentos escolares e enriquecidos pelas narrativas de sujeitas participantes para compreender o ensino-aprendizagem destes, uma vez que, está foi a forma interdisciplinar pela qual ambas as escolas buscam garantir a lei 11.645/08. Considerando a incidência multifacetada do racismo na vida da população negra e com base nas contribuições teóricas de Sueli Carneiro (1993), Djamila Ribeiro (2019), Conceição Evaristo (2020), Verena Alberti (2013) e Roger Chartier (1991) através das entrevistas construídas com mulheres envolvidas na organização e realização dos projetos escolares em diferentes aspectos, foi possível observar de que forma o contexto da educação das relações étnico-raciais se faz fundamental para o combate ao racismo e trabalhar o fortalecimento da identidade negra e empoderamento de crianças e mulheres negras. Necessário salientar o papel que a literatura negra feminina exerceu como objeto de apoio norteador para realizar os debates nestes projetos, assim como, de que forma o conceito de representação se fez presente na trajetória de construção da consciência negra no ambiente escolar.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

SANTOS, Fábio Santiago

Fábio Santiago Santos. Mestre - Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

**Título:** Tropicalismo e cinema marginal: resistências contra o discurso ufanista da ditadura militar no final dos anos 1960

**Resumo:** A presente comunicação tem o objetivo de apresentar uma análise sobre as interlocuções entre dois movimentos artísticos brasileiros do final da década de 1960: o tropicalismo e o cinema marginal. A análise, amparada pela noção de representação, do historiador Roger Chartier, e do conceito de campo, do sociólogo Pierre Bourdieu, busca compreender como artistas, sobretudo da música e do cinema, que se destacaram no cenário cultural do período, se inseriram nos debates vigentes sobre a identidade cultural do país, no momento em que a ditadura militar tencionava se legitimar socialmente a partir de um discurso conservador e ufanista, ancorado no “milagre” econômico. Busca-se, por outro lado, mapear e entender a dimensão das influências da contracultura nas artes brasileiras, em contraposição a um esgotamento da arte engajada de esquerda, que, naquele contexto, era perseguida e dificultada pela repressão estatal. Nesse sentido, a comunicação discute o papel da arte de vanguarda na resistência à ditadura, destacando a relação entre propostas estéticas e políticas inovadoras para a época enfocada.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

SANTOS, Júlia Evangelino dos

Júlia Evangelino dos Santos. Universidade Federal de Sergipe (UFS)

**Título:** Uma História Social das Mídias através da representação feminina na HQ da Marvel – “Guerra Civil I”: pesquisa e ensino de História Social

**Resumo:** Em “Uma História Social da Mídia” (2006), Peter Burke e Asa Briggs ressaltam a importância de estabelecer conexões entre a história e os meios de comunicação, considerando a mídia uma fonte valiosa para a compreensão das sociedades em seus contextos históricos. Os distintos meios comunicacionais, mesmo passando por transformações ao longo do tempo, exercem influência significativa sobre as dinâmicas sociais, sendo compreendidos como extensões da comunidade e canais de circulação de linguagens, ideias e representações, bem como jornais, revistas, filmes, livros e histórias em quadrinhos. Mas, ao se tratar da representação feminina, observa-se o uso recorrente do corpo da mulher como veículo de divulgação de padrões estéticos inatingíveis. As representações, centradas na exibição de corpos idealizados, contribuem para o apagamento da subjetividade e da identidade feminina, reduzindo as mulheres a objetos visuais desprovidos de agência. Nesse cenário, a internet surge como um espaço de resistência e expressão, no qual mulheres manifestam insatisfação com a objetificação midiática e reivindicam representações mais plurais e respeitosas. Indaga-se “Qual é a relação da idealização do corpo feminino na sociedade brasileira com a mídia estadunidense?” e “Como as reflexões críticas podem contribuir para um ensino de História que combata a misoginia?”. A pesquisa propõe analisar a representação feminina na HQ “Guerra Civil I”, da Marvel Comics (2007), de ampla circulação no Brasil.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

SANTOS, Kailhaine Ketilli Felix

Kailhaine Ketilli Felix Santos. Universidade Federal de Sergipe (UFS)

**Título:** Memória, Violência e Resistência: a trajetória de Marli Pereira Soares e a política de extermínio em Belford Roxo (1979–1990): pesquisa e ensino de História Social

**Resumo:** Em 1970, a revista Veja divulgou que um estudo da UNESCO teria apontado o município de Belford Roxo, na Baixada Fluminense (RJ), como o lugar mais violento do mundo. Embora essa informação seja questionável, é inegável que a década de 1970 marcou a consolidação da Baixada como epicentro dos assassinatos promovidos por grupos de extermínio no estado do Rio de Janeiro. Nos primeiros anos da Ditadura Civil-Militar (1964-1968), a região passou por várias transformações sociais e políticas resultantes das intervenções diretas do regime. O sociólogo José Cláudio Souza Alves (1998) afirmou que era pela imprensa que se podia dimensionar o número de vítimas. Ao denunciar os crimes, os jornais exerciam papel central na exposição da violência sistemática ali praticada. Essa violência operava como mecanismo disciplinar, regulando a população pelo medo. Embora comumente analisado sob a ótica das políticas de segurança pública ou repressão estatal, esse fenômeno pode ser investigado por meio dos indícios históricos, articulado à análise foucaultiana do poder e do discurso. A partir do caso de Marli Pereira Soares (negra, cuja casa foi invadida, seu irmão sequestrado e assassinado por policiais em 1979, iniciando uma luta por justiça), busca-se compreender as dinâmicas de repressão e resistência em Belford Roxo entre 1979 e 1990, propondo a elaboração de tirinhas digitais em HQ, com Inteligência Artificial Generativa (IAG), para o ensino de uma História Social baseada em sua trajetória.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

SANTOS, Rosana Fróes

Rosana Fróes Santos. Doutorando/a – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

SANTOS, Rosilene Aparecida Froes

Rosilene Aparecida Froes Santos. Doutora - Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

**Título:** Língua Brasileira de Sinais: Artefato de exercício de Poder da Comunidade Surda

**Resumo:** O contexto social vê-se permeado por relações de poder, nessa seara emerge a resistência de grupos minoritários, dos quais destacamos o coletivo surdo que tem como característica principal o uso da Libras (Língua Brasileira de Sinais). Nesse sentido, esta comunicação objetiva refletir sobre a Libras como artefato de poder da comunidade surda. Para o desenvolvimento deste trabalho far-se-á uma reflexão acerca do artefato cultural linguístico, à luz dos pressupostos apresentados, pela autora surda Karin Strobel, na obra As Imagens do outro sobre a cultura surda (2008), bem como as ideias de Michel Foucault (1972) acerca das relações de poder. Para Strobel (2008), a Libras é um aspecto fundamental da cultura surda, sendo que essa língua possibilita a compreensão de mundo e a expressão individual e coletiva, reverberando no estabelecimento de relações sociais e no exercício de poder pelos sujeitos surdos e suas comunidades. O exposto nos remete à ideia de poder sob a ótica de Foucault, na qual “O poder funciona e se exerce em rede. Nas suas malhas, os indivíduos não só circulam, mas estão sempre em posição de exercer este poder, e de sofrer sua ação” (Foucault, 1972, p. 183). Depreende-se, portanto, que a Libras, ao estabelecer-se como meio de comunicação das pessoas surdas, configura-se como elemento propulsor de relações sociais, possibilitando que o sujeito surdo não somente integre redes de poder, mas, sobretudo, seja ativo no exercício do mesmo.

Santos, Samuel Davi Rocha

Samuel Davi Rocha Santos. Mestrando/a - PPGH – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Bolsista: FAPEMIG

PEREIRA, Laurindo Mekie

Laurindo Mekie Pereira. Doutor - Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

**Título:** O poder legislativo na perspectiva de Oscar Dias Corrêa: embates com o regime militar (1964-1966)

**Resumo:** Esta pesquisa analisa a trajetória política de Oscar Dias Corrêa por meio de suas memórias e discursos, buscando compreender sua visão sobre o Poder Legislativo nos primeiros anos do regime militar brasileiro (1964-1966), período em que atuou como parlamentar. Foram examinadas a entrevista autobiográfica concedida por Corrêa à Assembleia Legislativa de Minas Gerais entre 1994 e 1995 (publicada em 2000), o depoimento ao historiador Alisson Mascarenhas Vaz, que resultou na obra *Duas visões da política mineira* (1998), seus discursos na Câmara dos Deputados e a bibliografia especializada. Mineiro de Itaúna e vinculado à União Democrática Nacional (UDN), Corrêa foi crítico do governo João Goulart, acusando-o de tentar implantar uma “República Sindicalista”, discurso pautado no anticomunismo. Entusiasta do golpe de 1964, que denominava “revolução”, Corrêa, entretanto, nos primeiros anos do regime militar, demonstrou decepção com seus rumos, especialmente pela extinção dos partidos e adoção do sistema bipartidário. Em sua visão, o Legislativo era minimizado pela forte e autoritária influência do Executivo, que, segundo ele, não tinha legitimidade direta pelo voto popular, mas sim indireta, conferida pelo Legislativo, já sem funcionamento normal. Sentindo-se “traído” pela revolução, abandonou a vida pública em 1966. Assim, o trabalho busca interpretar seu complexo pensamento político, com ênfase em sua visão sobre o Poder Legislativo no contexto do regime militar.



Santos, Thais Cardoso

Thais Cardoso Santos. Graduado/a – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

**Título:** Entre a insubmissão e a resistência: representações femininas e interseccionalidade em Lado a Lado

**Resumo:** No presente trabalho, analisamos criticamente as representações femininas na telenovela Lado a Lado (Globo 2012), ambientada no início do século XX e vencedora do Emmy Internacional de Melhor Novela. Por meio de uma abordagem qualitativa e da análise de conteúdo, investigamos as trajetórias de Laura e Isabel, protagonistas que desafiam os estereótipos de gênero, raça e classe em um contexto marcado pelo racismo e pelo patriarcado estruturantes. Laura, mulher branca da elite, rompe com os ideais da feminilidade ao se divorciar, assumir o magistério e tornar-se escritora. Isabel, mulher negra e moradora da favela, resiste às imposições racistas e busca reconhecimento como artista e mãe solo. A educação e a arte surgem como instrumentos de emancipação. A fundamentação teórica mobiliza os conceitos de interseccionalidade (Carneiro, 2003; Crenshaw, 2025), tecnologias de gênero (Lauretis, 2019; Zanello, 2018), violência simbólica (Bourdieu, 1997) e representações sociais (Moscovici, 1978). A telenovela, enquanto produto cultural de massa, constitui-se como espaço de disputa simbólica sobre os papéis sociais de gênero. Concluímos que Lado a Lado revisita criticamente o passado e contribuiu para tensionar o presente, ao propor novos modos de narrar as experiências femininas na mídia, conferindo visibilidade à amizade entre mulheres de diferentes origens e às resistências cotidianas aos dispositivos de dominação. Palavras-chave: Representações Interseccionalidade. Telenovela. Gênero.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

Santos, Vitória Neres Teixeira

Vitória Neres Teixeira Santos. Graduado/a – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

**Título:** “O Latifúndio É O Diabo”: Dulce e Saluzinho e a Luta Por Terra no Norte De Minas Durante a Ditadura Civil-Militar De 1964

**Resumo:** Dulce Pereira (ou Dulcia Araújo) foi a esposa de Salustiano, mais conhecido como Saluzinho, um posseiro de terra que protagonizou um dos embates mais emblemáticos contra militares do Norte de Minas. Nascida na região hoje denominada como Varzelândia, os registros sobre a vida de Dulce são escassos. A terra onde ela vivia com sua família foi lhes concedida por meio do Projeto Jaíba, e com o golpe civil-militar de 1964, fazendeiros influentes começaram um processo de grilagem das terras na região norte-mineira, sendo muitas vezes apoiados pelos militares. Essas investidas resultaram na expulsão violenta de cerca de duzentas famílias de suas terras, sendo a de Dulce uma dessas. Um desses fazendeiros (Oswaldo Antunes) mandou que dois militares tomassem as terras de Saluzinho, o posseiro reage e foge para uma caverna da região, e lá se esconde durante cinco dias. Na tentativa de encontrá-lo, os militares torturam Dulce, que não revela a localização do marido e posteriormente acaba morrendo em decorrência dessas torturas. Saluzinho morreu sem terra e sem esposa, sendo explorado por fazendeiros da região até o fim de sua vida. Assim, busca-se trazer a participação do norte de Minas na ditadura, ao mesmo tempo em que tira do esquecimento a história de Dulce, colocando-a como uma resistência contra o regime (mesmo que ela não tenha se visto como tal).

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

SILVA, Adriel Martins

Adriel Martins Silva. Profa. Graduando/a – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

**Título:** A comédia de Aristófanes na Atenas do século V: elementos retóricos persuasivos em As Nuvens e o seu papel político-cultural

**Resumo:** A comédia de Aristófanes, inserida na complexa conjuntura político-cultural da Atenas do século V AEC, afirma-se não apenas como expressão artística, mas também como forma de intervenção que assume papel central na vida política e cívica da polis. Apresentada em festivais públicos e permeada pelo ambiente democrático, a comédia aristofânica transcendia o entretenimento, atuando como agente de crítica, reflexão e formação da opinião coletiva. O humor satírico de Aristófanes, dirigido a instituições, costumes e figuras emblemáticas de seu tempo, consolidou sua obra enquanto crítica às mudanças que ocorriam na polis ateniense. Esta apresentação propõe-se a investigar dois eixos principais: o papel político- cultural da comédia aristofânica no contexto ateniense e, especialmente, o funcionamento dos recursos cênicos e discursivos de sua produção dramática enquanto discursivo persuasivo, como o uso do coro, parábase e do agôn. As Nuvens (423 AEC) é privilegiada nesse percurso, sendo analisada como fonte principal desta pesquisa em que tais elementos retóricos persuasivos funcionam como estratégia para abordar as transformações da paideia ateniense do século V, marcadas pela influência do discurso sofista.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

SILVA, Amanda Afonso da

Amanda Afonso da Silva. Graduado/a – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

**Título:** Maricota: Corpo, Sexualidade e Transgressão na obra O Aborto (1893) de Figueiredo Pimentel

**Resumo:** Este estudo tem como objetivo analisar a representação do corpo, sexualidade e transgressão na construção da personagem Maricota no romance O Aborto (1893) do escritor macaense Alberto Figueiredo Pimentel. Publicado no contexto do Pré-Modernismo brasileiro e da nascente República, a obra provocou escândalo pelo conteúdo explícito, alinhado às convenções do Naturalismo. Através de uma análise textual e histórica, examinamos como Maricota, jovem descrita como sexualmente "desembaraçada", desafia as normas patriarcais ao rejeitar o casamento convencional e aspirar a uma vida de prazer e luxo, inspirada por leituras consideradas pornográficas à época. A análise destaca ainda a recepção escandalizada da obra, censurada por sua linguagem explícita, e o apagamento histórico de Pimentel, cujo romance, apesar do sucesso comercial, foi excluído do cânone literário. Por fim, refletimos sobre como a trajetória trágica de Maricota (sua gravidez indesejada, aborto e morte) serve como denúncia das opressões sofridas pelas mulheres no período.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

SILVA, Cíntia Aparecida Amaral da

Cíntia Aparecida Amaral da Silva. Mestrando/a – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Bolsista: (CAPES)

**Título:** Memórias femininas e Patrimônio Cultural em São Francisco: entre disputas simbólicas e silêncios, o que fica das mulheres quando não viram estátuas

**Resumo:** O patrimônio cultural, até pouco tempo, era voltado, principalmente para construções e aspectos físicos como esculturas e monumentos. Entretanto, com a promulgação da constituição foi possível repensar os limites do patrimônio cultural e esse conceito foi ampliado, possibilitando o reconhecimento e salvaguarda dos bens de natureza imaterial (BRASIL, 1988). O estudo parte da observação de que o patrimônio cultural material do município evidencia uma lógica de apagamento da presença das mulheres, valorizando majoritariamente figuras masculinas. Ao analisar essa realidade, tornou-se necessário investigar quais memórias femininas são representadas na cidade. Na ausência de representações materiais visíveis, tomemos exemplos no patrimônio imaterial, em memórias locais que contemplem referências femininas. A partir da análise de inventários e registros de bens culturais juntamente com as narrativas orais, será possível averiguar quais manifestações culturais vinculadas às mulheres foram reconhecidas e valorizadas na cidade de São Francisco. O estudo contribui em especial nos dias de hoje para o debate sobre diversidade, pois em uma democracia, o gênero deve ser considerado resultado. Palavras-chave: Memórias femininas, patrimônio cultural, Gênero.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

SILVA, Daniel Ferreira da

Daniel Ferreira da Silva. Doutorando/a - Universidade Estadual de Maringá (UEM)

**Título:** O Professor-Historiador e o Público Digital: Debates e caminhos frente aos desafios atuais

**Resumo:** Há mais de uma década, observamos o avanço da História Pública no Brasil, embora ainda de forma incipiente no que diz respeito à compreensão do público e ao uso pedagógico dos ambientes digitais. No campo do ensino de História, isso se torna especialmente desafiador diante da emergência de um novo sujeito — os nativos digitais sociais — que consomem, produzem e compartilham narrativas históricas em ritmos e formatos distintos dos tradicionais. Diante disso, o papel do professor-historiador precisa ser repensado: não mais como mero transmissor de conteúdos, mas como mediador crítico capaz de dialogar com esses públicos em múltiplas linguagens e plataformas. É urgente desenvolver competências para ensinar no e para o digital, incorporando estratégias participativas, interativas e colaborativas que promovam o engajamento dos estudantes com o conhecimento histórico.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

SILVA, Eduardo Ribeiro

Eduardo Ribeiro Silva. Mestre - Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

**Título:** Tectopolítica: moradia, relação de poder e dominação social

**Resumo:** o estudo problematiza a questão do desenvolvimento da habitação no Brasil tendo a habitação autoconstruída como objeto de estudo. Objetiva-se apresentar um novo enfoque sobre habitação brasileira para o qual desenvolveu-se o conceito de Tectopolítica, afim de explicitar as relações de poder às quais a população empobrecida está subordinada para acessar a moradia que se dá, sobretudo, através da autoconstrução. Argumenta-se que exista uma colonialidade da habitação que está totalmente imbricada à produção da autoconstrução no Brasil, procedente do período colonial e intensificada no processo de consolidação de urbanização e modernização das cidades brasileiras, no qual o trabalho busca contextualizar a autoconstrução. Empregou-se a pesquisa teórica como metodologia, buscando-se uma perspectiva interdisciplinar na abordagem do tema. A pesquisa possibilitou uma síntese teórica inaugural sobre a colonialidade da habitação, indicando que o fenômeno da tectopolítica faz-se presente atualmente e seus efeitos de dominação social.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

SILVA, Elza Elisa Pereira da

Elza Elisa Pereira da Silva. Mestrando/a – Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

**Título:** Morte e Memória: O Cemitério de Escravizados no Campo da Pólvora e as Práticas Fúnebres na Salvador Oitocentista. (1825-1836)

**Resumo:** Este trabalho tem como objeto de estudo o Cemitério de Escravizados localizado nas imediações do Campo da Pólvora, em Salvador – Bahia, com recorte temporal entre 1825 e 1836. A pesquisa, ancorada na História Social, busca compreender as práticas e representações em torno do trato com o corpo negro no pós-morte, investigando como os ritos fúnebres, as cerimônias de enterramento e a posição social influenciavam a forma de sepultamento na sociedade oitocentista. A análise baseia-se em revisão bibliográfica e fontes primárias, como os livros de Banguês sob tutela da Santa Casa de Misericórdia da Bahia, instituição responsável pelos serviços funerários da cidade no período abordado. O estudo evidencia o papel central da Santa Casa e seu monopólio fúnebre, especialmente em relação aos corpos escravizados. Também são analisadas as relações entre essa instituição e as irmandades religiosas – negras e não negras – e como estas atuavam para garantir ritos fúnebres dignos aos seus membros, inclusive com disputas pelo direito de sepultamento em igrejas, geralmente negado a pessoas negras. A pesquisa contribui para a compreensão das hierarquias raciais e sociais que se mantinham mesmo após a morte, revelando aspectos simbólicos e estruturais da sociedade escravista brasileira. Palavras-chave: Escravidão; Ritos Fúnebres; Santa Casa de Misericórdia; História Social; Salvador – século XIX.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)



SILVA, Gabriel Lopes

Gabriel Lopes Silva. Graduado/a – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

**Título:** "Salvando o Brasil do comunismo": análise de como o anticomunismo contribuiu para a tentativa de golpe de Estado (2019-2023)

**Resumo:** O objetivo desta pesquisa é analisar os usos políticos do anticomunismo na atualidade, examinando como esse fenômeno contribuiu para justificar atos políticos no cenário brasileiro entre os anos de 2019 a 2023. A proposta visa compreender o uso do anticomunismo com maior ênfase durante o governo de Jair Bolsonaro, em que diversos manifestantes pró-Bolsonaro utilizaram do anticomunismo para tentarem um golpe de Estado no país em 8 de janeiro de 2023. Assim, busca-se examinar como os sentimentos e discursos anticomunistas são refletidos não apenas na retórica do governo, mas também nos complexos processos históricos, políticos e sociais que influenciaram a formação e manifestação dessas ideias. A base metodológica é fundamentada em História Política, estando alinhada à abordagem multidisciplinar promovida pela “Nova História Política”. Analisaremos variados tipos de fontes, como é o caso dos conteúdos da “Revista Oeste” e do jornal “Gazeta do Povo”. Essas fontes serão fundamentais para compreender as estratégias discursivas utilizadas na construção de narrativas políticas, especialmente no contexto da disseminação do anticomunismo. A pesquisa é relevante para a História pois pode ser abordada por outros pesquisadores para entender não só os processos históricos e sociológicos que ocorreram no país entre 2019 a 2023, mas também para analisar fenômenos da extrema direita que se ascenderem nas próximas eleições.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

Silva, Gustavo Henrique Ramos

Gustavo Henrique Ramos Silva. Doutorando/a - Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

**Título:** Elomar Figueira Mello: ideias, crenças e visão de mundo

**Resumo:** Nesta comunicação apresento um inventário dos caracteres “medievais” na canção de Elomar Figueira Mello (1937-), artista de Vitória da Conquista (BA), descrito pela crítica como uma combinação entre o menestrel errante do romanceiro medieval e o cego cantador do cancioneiro Nordestino. Para Elomar, “a idade mais bela de toda história é a Idade Média”, e a caatinga, o ambiente cantado por ele, “é uma espécie de repositório derradeiro desses valores medievais”. Conduzido por um método indiciário, o inventário dos sinais “medievais” observados nos discos Das Barrancas do Rio Gavião (Phonogram, 1973) e Na Quadrada das Águas Perdidas (Rio do Gavião, 1979) foi catalogado, corretamente atribuído e analisado. O resultado da análise sugere que o retorno desses caracteres “medievais”, organizados, recortados e redistribuídos na década de 1970, nutria uma visão romântica, crítica à modernidade, em nome de valores e ideais do passado, que era necessário reviver e desejável imitar. A hipótese defendida nessa apresentação é de que a chave de interpretação para as ideias, crenças e visão de mundo de Elomar está no romantismo: menos no Romantismo do século XIX e mais nos românticos dos anos 1960 e princípio dos anos 1970. Longe de ser uma corrente artística restrita à Europa, da Revolução Francesa a uma parte do século XIX, o romantismo seria uma visão de mundo ampla na contramão da modernidade. Palavras-chave: medievalismo; romantismo; música; Elomar

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

Silva, Islene Ribeiro da

Islene Ribeiro da Silva. Mestrando/a - PPGHist - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa)

**Título:** A participação do Estado no Pará na Exposição Universal de Chicago (1893)

**Resumo:** A transição do século XIX para o XX foi palco de diversas mudanças no cenário social, político e econômico. O advento da modernidade muda as relações e redireciona os nacionais dos países. Ademais, como será abordado ao longo do texto, tais projetos são encabeçados por determinados grupos e apresentados ao mundo, no que no século XIX era o maior meio de conexão e propaganda entre os países, as Exposições Universais. Tendo em vista o grande acervo historiográfico já existente sobre o tema, o foco do texto em questão será a Exposição Universal de Chicago realizada em 1893 e suas reverberações. Tem-se como objetivo pensar a participação do estado do Pará na mesma e, com isso, através dela é posto em evidência os projetos para a região. Para tal, será analisado imagens levadas a Exposição sob a luz do contexto de transformação nacional e regional vivenciados na transição do século XIX para o XX e das ideias de poder abordadas por Michel Foucault(1979) e Marshall Berman(1986) com o conceito de modernidade. Como a modernidade e o progresso se fazem presente na região e em que medida o exposto na exposição dialoga com a realidade vivida.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

Silva, Luiz Gustavo Soares

Luiz Gustavo Soares Silva. Mestre – Universidade Estadual De Montes Claros (Unimontes)

**Título:** Representações do Mundo Árabe-Islâmico em Games de Ação-Aventura do Oriente Médio (2011–2024)

**Resumo:** Esta pesquisa propõe analisar as representações do mundo árabe-islâmico em jogos eletrônicos de ação-aventura desenvolvidos no Oriente Médio entre 2011 e 2024, com foco nos títulos *Unearthed: Trail of Ibn Battuta* (Arábia Saudita), *The Land of the Magnates* (Turquia) e *Garshasp: The Monster Slayer* (Irã). A investigação fundamenta-se na análise crítica da mídia, nos estudos culturais e na etnografia digital aplicada aos games, articulando quatro eixos teóricos interligados: as representações do mundo árabe-islâmico nos jogos eletrônicos; a circulação contemporânea de imagens e símbolos midiáticos; os processos de construção de identidade cultural em contextos globalizados; e as especificidades da linguagem dos games e sua inserção na indústria internacional. Serão mobilizados autores como Edward Said, Bronislaw Baczko, Stuart Hall, César Henrique Q. Porto, John B. Thompson, Henry Jenkins, Janet Murray e Johan Huizinga. A metodologia prevê três etapas: a catalogação detalhada dos elementos narrativos, visuais e mecânicos dos jogos; a interpretação das representações culturais à luz do referencial teórico; e a comparação com jogos ocidentais que tematizam o Oriente Médio, com o objetivo de evidenciar continuidades, contrastes e reapropriações. A proposta busca compreender de que forma essas produções articulam referências locais e fluxos transnacionais, contribuindo para a construção de formas próprias de expressão simbólica e de agência cultural no universo dos jogos digitais.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

SILVA, Pablo Vinicius Ferreira

Pablo Vinicius Ferreira Silva. Graduando/a – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Bolsista: Iniciação Científica; Bic/Uni - Proinic

**Título:** “Você consegue sentir o caos dentro de mim?": Uma análise da construção do Eu-Lírico do “Princeps” Nero por meio do “Death Metal”

**Resumo:** Esta apresentação objetiva analisar a construção da persona de Nero, a partir do “death metal”, que é um subgênero musical do “heavy metal”. Compreendemos que o “princeps”, último membro da dinastia Júlio-Claudiana, é uma das figuras frequentemente retomadas, quando nos referimos a Antiguidade Greco-Romana, devido aos legados e estereótipos que foram perpetuados e consolidados sobre a imagem neroniana no decurso histórico. Nessa perspectiva, objetivamos discutir as utilizações do passado realizadas pela banda canadense “Ex Deo”, buscando entender de que modo as heranças da Antiguidade são recebidas, apropriadas e instrumentalizadas, no processo de construção da persona de Nero, na letra da canção. Com o intuito de atingir os objetivos propostos, a pesquisa se dá por meio da seleção e análise da letra da música intitulada “What artist dies in me”, do álbum “The thirteen years of Nero”, lançado em 2021, que aborda em sumo, os treze anos de governo de imperador. Para tal, lançamos mão de uma historiografia que discute e aplica os conceitos de recepção, usos do passado e “allelupoiesis”. Dessa forma, pretendemos analisar como a banda constroi um eu-lírico que expressa uma instrumentalização singular do “princeps”, com ênfase aos sentimentos ambíguos vivenciados por aquela persona que, para nós, começaram a ser moldados desde a antiguidade.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

SILVA, Vitória Kaylany dos Santos

Vitória Kaylany dos Santos Silva. Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

**Título:** O Ensino de História, Cinema e Ditadura: o Exílio no Filme Em Teu Nome

**Resumo:** Este trabalho tem como principal objetivo analisar como o filme "Em Teu Nome" (2009), de Paulo Nascimento, representa as questões que os exilados passam durante a ditadura civil-militar brasileira. A pesquisa busca compreender como se deu a resistência ao regime e os impasses que o exílio carregou. O filme retrata a história de Boni, um estudante de engenharia que se envolve na luta armada, e que acaba sendo preso, torturado e, posteriormente, exilado. A partir desse enredo, o trabalho investiga questões como as disputas políticas entre os exilados, as dificuldades de adaptação familiar no exterior, estigma de ser considerado um "terrorista" e os traumas que os exilados carregavam, seja em relação a tortura e prisão como em relação a distância familiar. É interessante destacar que a obra dá inúmeras dicas do que vai acontecer, desde o seu nome, "Em Teu Nome", que retrata a motivação que fez o exílio acontecer, até mesmo a trilha sonora, onde a música "Deixando o Pago", dá pistas sobre essa tão sonhada volta para casa. A representação dos obstáculos que os exilados passam não é uma tarefa fácil, mas o filme busca retratar como a distância familiar, as torturas e o "não lugar" do exilado é retratada de maneira simbólica e literal, além disso o filme também aborda o suicídio e a ruptura sobre o pensamento guerrilheiro da época.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

SILVA, Whander Allípia Sulurico

Whander Allípia Sulurico Silva. Doutorando/a – Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

Bolsista: CAPES

**Título:** Madame Satã, Vera Verão y Lacraia: Quando a existência necessita da cena y história não recupera a memória – Performances entre Corpos

**Resumo:** Este trabalho propõe uma escuta atenta das manifestações sociais, artísticas y estéticas de corpos pretas-femininas-testyCULadas, que, ao longo das últimas décadas, vêm elaborando modos próprios de existência a partir das artes da cena. Essas corpos — insurgentes, marginais, fabulatórias — tensionam o binarismo de gênero y racialidade normativa, criando territórios outros onde a arte é também sobrevivência. Ao confabularem suas identidades y fazeres performáticos, forjam o que aqui se denomina Byxalidades y Travestyidades, experiências que não apenas atravessam a história do Brasil, mas que a ressignificam a partir de memórias corporais, saberes inscritos na corpa que desafiam o arquivo hegemônico y escapam das narrativas lineares da historiografia oficial. Por meio das figuras de Madame Satã, Vera Verão y Lacraia, evocamos performances que atuam como práticas políticas de deserção da norma. Estas existências, tantas vezes silenciadas ou reduzidas a estereótipos pela máquina cisheterocolonial, performam a si mesmas como gesto de existência, invenção y reencantamento do mundo. Com base em uma teoria analítica byxa y nas ontoepistemologias travequeiras, propõe-se o deslocamento de linguagens instituídas y a escuta de tecnologias de si que emergem nas margens. Assim, a pesquisa visibiliza corpos traidoras y desobedientes que, mesmo à margem, criam mundos por meio das artes da cena y da memória, ressignificando história, estética y política na cultura brasileira contemporânea.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

SOUSA, Elvano Caires

Elvano Caires Sousa. Mestrando/a – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Bolsista: CAPES

**Título:** As narrativas memorialísticas sobre Joaquim Augusto de Moura - Barão de Vila Velha

**Resumo:** O presente estudo tem como objetivo apresentar a utilização das fontes memorialísticas como instrumento relevante para a construção de uma narrativa histórica sobre o fazendeiro Joaquim Augusto de Moura, intitulado Barão de Vila Velha em 1873. Nascido em 1828, na vila Minas do Rio de Contas, era o filho caçula de Martiniano de Moura Albuquerque e Francisca Joaquina de Carvalho, membros de uma família abastada do Alto Sertão da Bahia. Embora residissem na vila, eram proprietários de várias fazendas, entre elas a Fazenda “D’Alagôa” ou “Lagoa do Timotheo”, que possivelmente deu origem ao distrito de São Timóteo, o mais antigo de Livramento de Nossa Senhora – Bahia, antiga Vila Velha. Para este estudo, serão utilizadas as seguintes obras memorialistas: História de Livramento – a terra e o homem, de Mozart Tanajura; Os tempos idos, nunca esquecidos, de Gonçalo Manoel da Silva; Livramento é de Nossa Senhora, de Raimundo Marinho e Eduardo Lessa, que valorizam a história local por meio das memórias. Essas obras buscam, a partir das recordações, enaltecer a história local por meio de seus heróis e da fundação do município e de outros acontecimentos relevantes. Propõe-se uma reflexão acerca dos conceitos de memória e narrativa histórica, com base nas considerações de LE GOFF (2013), NORA (1993) e RÜSEN (2001). Além disso, discute-se como a Nova História abriu novas possibilidades de interpretações e como essas fontes têm ganhado espaço na historiografia.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)



SOUSA, Gabriela Pereira de

Gabriela Pereira de Sousa. Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA)

Bolsista: CAPES

**Título:** Projeções de uma identidade para múltiplas identidades: Uma análise interdisciplinar pós Revolução de 1930

**Resumo:** Esta apresentação busca compreender, com base na historiografia, o projeto de identidade promovido pelo Estado brasileiro após a Revolução de 1930. Com uma finalidade comparativa, ao perpassar por uma análise do livro didático História do Brasil: 3ª série (de 1943) que foi modificado em decorrência das novas diretrizes estabelecidas pela Reforma Capanema de 1942, elucida as propostas identitárias, para analisar como autêntica ou não a proposta de um “homem ideal” (como articulado pelos “revolucionários” do movimento de 1930) para o Estado Novo. A metodologia recorre à utilização da literatura (do período delimitado) como fonte histórica, investiga as identidades rejeitadas e a formação nacional que se planejava. Além disso, propõe uma alternativa didática para pensar, de forma plural e crítica a discussão da identidade na aplicação do tema, utilizando, em sala de aula, fontes literárias e patrimônios históricos, em compatibilidade com a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e diretrizes metodológicas do tempo presente.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

SOUTO, Bárbara Figueiredo

Bárbara Figueiredo Souto. Doutora – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Bolsista: Projeto financiado pela FAPEMIG

SILVA, Roger Anibal Lambert da

Roger Anibal Lambert da Silva. Doutor – Universidade Federal Fluminense (UFF)

**Título:** Vozes do ser(tão) popular: a criação do CerPodcast a partir de uma demanda social (Norte de Minas, 2025)

**Resumo:** O objetivo dessa comunicação é refletir sobre o processo de criação de um Podcast, que surgiu a partir de uma demanda social, no âmbito do projeto Centro de Referência em Educação Popular com enfoque em Gênero e Relações Étnico-Raciais (Cerpoper), financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) e institucionalizado na Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Para tanto, propomo-nos a considerar a dimensão formadora dos movimentos sociais, bem como a radicalidade do pensar e do fazer educativo dos coletivos que lutam por direitos elementares à vida e pela humanização dos sujeitos, compreendidos em sua complexidade cultural e histórica (Arroyo, 2003). Nesse sentido, situaremos o momento em que nasceu a demanda pelo registro da história de uma comunidade quilombola, situada em São Francisco-MG, e o surgimento do CerPodcast para ouvir as vozes de pessoas envolvidas em coletivos e comunidades tradicionais do sertão Norte Mineiro. Nessa comunicação, focaremos na construção da primeira temporada do Podcast, que se dedicou a dialogar com militantes da educação popular, com atuação em Montes Claros e Manga. Constatamos o necessário vínculo da Universidade com as comunidades, mantendo um diálogo constante, no intuito de ampliar as possibilidades de registros históricos e de produção de conhecimento, os quais não devem perder de vista o compromisso de gerar saberes úteis à vida e à transformação social.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

SOUZA JÚNIOR, Luciano Ventura de

Luciano Ventura de Souza Júnior. Mestrando/a – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

**Título:** Santuário do Bom Jesus da Lapa - BA no século XVIII: Um palco de convergência, resistência e celebração nas complexidades sociais do Brasil colonial

**Resumo:** Este trabalho investiga o papel do Santuário do Bom Jesus da Lapa, no século XVIII, como um espaço de convergência social, religiosa e política no contexto do Brasil colonial. Com base na dissertação "Viver Por Si, Viver Pelos Seus: Famílias e Comunidades de Escravos e Forros no 'Certam de Sima do Sam Francisco' (1730-1790)", de Gabriela Amorin Nogueira Silva, o estudo evidencia como o Santuário funcionava como um ponto de encontro entre diferentes segmentos da sociedade, senhores e escravizados, ricos e pobres, forros e peregrinos. Esse território sagrado, localizado estrategicamente às margens do rio São Francisco, transcendia barreiras sociais e raciais, tornando-se lugar de expressão da fé, construção de vínculos familiares e redes de solidariedade. Ao analisar as práticas sociais e religiosas nesse espaço, o trabalho busca compreender as dinâmicas de resistência, convivência e pertencimento, revelando a centralidade do Santuário na experiência de africanos e afrodescendentes, e sua relevância para a história social e cultural do Brasil. Palavras Chave: Santuário do Bom Jesus da Lapa, Brasil Colonial, Resistência, Complexidades Sociais, Interações.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

SOUZA, Kamila Cristina de

Kamila Cristina de Souza. Mestrando/a – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM)

**Título:** Os processos trabalhistas como fonte para análise das relações de trabalho na fábrica de tecidos de Biribiri

**Resumo:** Para Valéria Lobo, a Justiça do Trabalho surge, no Brasil, em meio ao processo de constituição da legislação trabalhista e sindical, alcançando, no decorrer de sua história, um lugar crucial nas relações sociais, as quais se tornaram crescentemente judicializadas no país. A autora analisa e reflete sobre as potencialidades do processo trabalhista como fonte para a realização de análises quantitativas e qualitativas, voltadas à compreensão do papel desempenhado pela Justiça do Trabalho ao longo de sua trajetória (Lobo,2012,p.149). Os processos trabalhistas constituem uma fonte extremamente rica para a pesquisa histórica, não apenas por revelarem as relações estabelecidas nos tribunais, mas também por permitirem ao pesquisador investigar as dinâmicas que ocorrem no interior do espaço fabril locus privilegiado do confronto cotidiano entre patrões e empregados. Para fins de análise neste trabalho, os processos trabalhistas serão fundamentais para compreender as principais demandas por direitos formuladas pelos trabalhadores de Biribiri, assim como para analisar as formas de reação e posicionamento do patronato diante dessas reivindicações. Os processos em questão fornecem importantes reflexões para este estudo. Partiremos para a análise qualitativa das fontes, com o objetivo de apresentar as demandas por direitos, bem como compreender as relações entre empregador e operário.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

Souza, Matheus Silveira de

Matheus Silveira de Souza. Mestrando/a – PPGDS - Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Bolsista: FAPEMIG

Ruas, Thays Malveira

Thays Malveira Ruas. Graduando/a – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

**Título:** Território, Memória e Resistência: a Historicização da questão quilombola em Minas Gerais

**Resumo:** A historicização da questão quilombola no Norte de Minas mostra a resistência às estruturas de exclusão herdadas do período colonial. Comunidades remanescentes, formadas na luta contra a escravidão, enfrentam hoje novas ameaças, como a expansão de megaempreendimentos (Ramos, 1996). É importante analisar sua formação histórica, os impactos econômicos atuais e a origem do “campo negro” na região durante a colonização. A pesquisa, de abordagem qualitativa, combina revisão bibliográfica, análise documental e estudos de caso, envolvendo história, antropologia e direitos territoriais (Almeida, 2008). A formação do “campo negro” está relacionada à resistência quilombola desde a colonização, marcando sua memória e luta por territorialidade (Santos, 2006). Os quilombos surgiram como espaços de resistência, sobrevivência e liberdade. Ramos destaca que, embora menores que Palmares, eram numerosos e próximos às cidades, negociando com o sistema colonial. Hoje, continuam na luta por reconhecimento e terras, desafiando lógicas do Estado e mercado, evidenciando modos de resistência (Munanga, 2004). Grandes empreendimentos aumentam conflitos fundiários e ambientais, reforçando a necessidade de políticas públicas que garantam seus direitos.

Theóphilo, Kátia Franciele Corrêa Borges

Kátia Franciele Corrêa Borges Theóphilo. Doutora - PPGH – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

**Título:** História das mulheres, feminismos e antifeminismos na rede Instagram: direitos humanos e colonialismo digital

**Resumo:** O estudo analisa os discursos feministas e antifeministas presentes nas redes sociais. A partir dos conceitos de “Primavera Feminista” (Arruza, Bhattacharya e Fraser, 2019), “colonialidade digital” (Faustino, 2023) e “tecnologias de gênero” (Lauretis, 2019), a pesquisa pretende compreender como os feminismos contemporâneos, em sua pluralidade de vozes e identidades, reivindicam os direitos das mulheres. Em oposição, encontra-se o movimento tradwife, composto por mulheres que utilizam as redes para promover ideais conservadores de feminilidade e submissão, mediante estratégias estéticas e discursivas que reforçam os papéis tradicionais de esposa e mãe. A metodologia adotada ancora-se na História Cultural e nos estudos de gênero, especialmente a partir de Scott (1999), combinada à análise qualitativa de conteúdo, segundo Bardin (2015), demonstrando como os discursos tradwives, ao romantizarem a dependência econômica e a dedicação exclusiva ao lar, colaboram para a naturalização de violências de gênero, simbólicas e materiais. A pesquisa evidencia que tais práticas reafirmam normas patriarcais e constituem obstáculos às lutas feministas por igualdade e emancipação. Palavras-chave: História das Mulheres; Feminismos; Tradwives; Instagram; Gênero.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

Tófani, Ingrid Damásio Ribeiro

Ingrid Damásio Ribeiro Tófani. Mestra – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

FREITAS, Andréia Luciana Ribeiro de

Andréia Luciana Ribeiro de Freitas. Doutorando/a – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

**Título:** Histórias silenciadas: A prostituição de mulheres trans e travestis como dissidência e luta por cidadania

**Resumo:** Propomos uma investigação das vivências de mulheres trans e travestis que exercem a prostituição em Montes Claros/MG, entre o final do século XX e a atualidade, compreendendo a prostituição como prática marcada por estigmas e exclusões, mas também por resistências e formas de construção identitária. Partindo da interseção entre gênero, sexualidade, trabalho e espaço urbano, o estudo analisa como discursos moralizantes, políticas públicas omissas e normas cisheteronormativas contribuíram para a marginalização desses corpos dissidentes, relegando-os às margens da cidade e da cidadania. O objetivo é compreender de que modo essas trajetórias revelam a negligência estatal e desafiam os modelos normativos de existência social. A metodologia combina pesquisa bibliográfica e documental para fundamentar a análise histórica das políticas públicas, dos discursos de exclusão e das formas de resistência construídas por mulheres trans e travestis na prostituição. A análise revela que, embora marcada por precariedades e violências, a prostituição é também espaço de sociabilidade, agência política e disputa por reconhecimento. Ao historicizar essas vivências, o trabalho busca contribuir para a produção de uma narrativa crítica sobre prostituição e cidadania, evidenciando a centralidade das mulheres trans e travestis como sujeitas históricas e protagonistas de processos de resistência no interior do Brasil.

VELOSO, Mellissa Martins

Mellissa Martins Veloso. Mestrando/a – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Bolsista: CNPQ

**Título:** História Global e Medicina no Mediterrâneo do século XI: Fundamentos para uma análise de Trotula Di Ruggiero(1050-1097) e Avicena (980-1037)

**Resumo:** O presente trabalho tem como objetivo analisar os escritos médicos de Trotula di Ruggiero (1050–1097) e Avicena (980–1037), duas figuras centrais do saber médico no século XI, a fim de compreender como suas obras dialogam entre si e refletem processos de circulação de conhecimentos entre o mundo latino e o mundo islâmico. A pesquisa parte do referencial da História Global, especialmente da abordagem proposta por Sebastian Conrad, compreendendo o Mediterrâneo Medieval como um espaço de intercâmbio. Nesse sentido, a análise se debruça sobre as obras Sobre as doenças das mulheres, atribuída a Trotula, e o Cânone da Medicina, de Avicena, com o intuito de identificar práticas compartilhadas, como o uso de ervas, técnicas terapêuticas e formas de organização textual que sugerem influências mútuas. A pesquisa adota ainda os aportes teóricos de Braudel (1983) e Verger (1990, 1999), articulando o Mediterrâneo como unidade histórica e a medicina como campo permeável. Embora em fase de desenvolvimento, as análises preliminares indicam que as obras em questão evidenciam formas de comunicação intelectual que desafiam dicotomias entre Oriente e Ocidente. Assim, o estudo pretende contribuir para o campo da História Cultural, ampliando as perspectivas sobre a produção e circulação do conhecimento médico no medievo.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)



VIEIRA, Diego Veloso

Diego Veloso Vieira. Mestrando - PPGH – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Bolsista: CNPQ

**Título:** A Escravidão Como Retórica: O uso da temática escrava Como Elemento Pedagógico na Carta 1Coríntios

**Resumo:** A Primeira Carta aos Coríntios, escrita por Paulo de Tarso por volta do ano 55 d.C., dirige-se a uma comunidade cristã, marcada por divisões internas e disputas morais. Esta apresentação analisa a temática da escravidão na Primeira Carta aos Coríntios, com ênfase em sua função retórica e pedagógica na formação das primeiras comunidades cristãs. Parte-se da hipótese de que, mais do que refletir uma realidade social, a linguagem da escravidão é mobilizada por Paulo para reforçar o pertencimento a Cristo e a unidade de na comunidade em questão. O método seguido consiste em perceber os elementos da retórica clássica em que o autor utiliza, e associa-los com as técnicas de hermenêutica a vista das propostas teóricas de estudiosos como Fabio Joly, Dale Martin e André Chevitarese. Evidencia-se no trecho de (1Cor 9,19), no qual Paulo afirma ter-se feito “escravo de todos”, o uso consciente da metáfora como estratégia pedagógica e persuasiva. Esta formulação permite ao apóstolo estabelecer vínculos de pertencimento e oferecer-se como modelo de conduta à comunidade, sem confrontar diretamente a lógica escravista vigente. Conclui-se que, em 1Coríntios, a metáfora da escravidão é instrumentalizada para fortalecer a autoridade de Paulo e articular uma nova identidade coletiva entre os fiéis.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

VIEIRA, Guilherme Carvalho

Guilherme Carvalho Vieira. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Bolsista: FAPEMIG

MARQUIOLI, Stefany Reis

Stefany Reis Marquioli. Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

**Título:** Entre a elite e a imprensa: o hipismo nas publicações cariocas do século XX

**Resumo:** O hipismo, nas páginas das revistas cariocas no século XX, era concebido como uma representação dos anseios esportivos e socioculturais daquele período. Entre as competições olímpicas, os esportes modernos e o glorioso futebol, encontravam-se também os esportes “limpos”, que determinado grupo social tinha o privilégio de praticar. A presente pesquisa parte do objetivo de compreender a configuração do hipismo e suas representações nas revistas cariocas. Para tal, utilizamos como aporte teórico os estudos de Elias e Dunning e Roger Chartier. Empregamos como fontes as revistas Manchete Esportiva, Revista do Esporte e Educação Physica e Careta, impressos que circulavam na cidade do Rio de Janeiro entre as décadas de 1930 e 1960. Os periódicos empregados nesta pesquisa são significativos para os estudos e produções socioculturais, uma vez que contribuem para o debate acerca das práticas representativas no âmbito da História Cultural. A metodologia adotada é de natureza documental, tendo sido aplicada uma análise do corpus das fontes. Historicamente, foi uma prática comum entre as elites militares e nobres, mas sua popularidade cresceu entre os civis ao longo do tempo. A narrativa das reportagens esportivas reforça essa associação, ao mostrar as exigências de elegância e sofisticação nos trajes e nos comportamentos dos atletas, tanto homens quanto mulheres.

XAVIER, Thaís Monise de Lima

Thaís Monise de Lima Xavier. Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

**Título:** Qin em Perspectiva: Narrativas Históricas e Ficcionalis em The King's Woman

**Resumo:** A dinastia Qin (221 – 206 a.C) foi a primeira dinastia imperial chinesa, cujas bases lançadas para o sistema imperial perduraram pelos próximos dois milênios. O cdrama The King's Woman se passa nos anos anteriores à unificação chinesa e foca numa das figuras mais emblemáticas da sua história, Ying Zheng, a quem viria a ser o Primeiro Imperador. Para além desse importante personagem, o cdrama tem como foco as intrigas palacianas e, em meio a uma China fragmentada, as políticas interestaduais que culminam com a conquista dos demais Estados nas mãos de Qin. O objetivo da pesquisa é, portanto, analisar, através de uma tradição historiográfica chinesa e análise fílmica, a representação desse período e de suas figuras históricas tão infames no cdrama, após dois mil anos de narrativas negativas pelas seguintes dinastias. Nesse contexto, também se insere o cdrama como uma das formas encontradas pela República Popular da China de propagar ideais chineses para a diáspora do povo chinês e a audiência internacional. Assim, mesmo que o período retratado possua uma imagem predominantemente negativa, o cdrama representa Qin e seu implacável governante como necessários para a unificação e preservação do que hoje conhecemos como a China, em um momento que ameaçava a fragmentação permanente desta civilização.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

XAVIER, Thaís Monise de Lima

Thaís Monise de Lima Xavier. Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

MAIA, Paulo Roberto de Azevedo

Paulo Roberto de Azevedo Maia. Doutor – Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

**Título:** O ensino de História, Cinema e Ditadura: o Exílio no Filme Deslembro

**Resumo:** Deslembro é um filme de 2018 que apresenta uma perspectiva não tão abordada na historiografia e no audiovisual brasileiro: o retorno ao Brasil pelos olhos da criança que foi exilada com sua família durante a Ditadura Militar brasileira (1964-1985). O exílio da protagonista se dá essencialmente na volta ao Brasil após a Lei de Anistia de 1979, enquanto é obrigada a se confrontar com a realidade como filha de um desaparecido político, cuja profundidade ela não entendia no exterior. Na pesquisa O ensino de História, Cinema e Ditadura: Exílio no filme Deslembro, estudamos, a partir da bibliografia específica a respeito do exílio e da análise fílmica, a maneira que a repressão ainda é sentida nos últimos suspiros da Ditadura e a forma em que a experiência do exílio afeta os filhos dos exilados adultos quando comparado aos seus pais. Além disso, analisamos, através das personagens do filme, o efeito do desaparecimento político, seja nas famílias que saíram do Brasil devido à repressão ou nas que ficaram. Artigos da grande imprensa também foram vitais a fim de compreender o momento em que o filme foi feito — em pleno negativismo histórico acerca das atrocidades cometidas pela Ditadura brasileira. O filme, com sua linguagem fílmica atraente, também pode proporcionar discussões acerca do exílio no próprio ensino de história. Dessa forma, o filme e a nossa pesquisa se inserem como uma forma do Brasil deixar de “deslembrar” o seu passado e encará-lo, assim como a protagonista o fez.

# ÍNDICES



## ÍNDICE DE AUTORES / COAUTORES

AFONSO, Stephanie Oliveira.....	30; 40
AGUIAR, Evelyn Thaina Fernandes.....	12; 41
AGUIAR, Gabriel Castro.....	25; 42
ALBUQUERQUE, Letícia Xavier Barbosa.....	14; 43
ALMEIDA, Thaisa Maria Fonseca.....	17; 44
ALMEIDA, Selton Miller Queiroz.....	19; 45
ALVES, André da Silva.....	11; 46
ALVES, Luís Fernando de Souza.....	24; 47; 56
ARAGÃO, Sarah Carine Gomes.....	23; 48
ARAÚJO, Alex Lisboa.....	27; 49
ARAÚJO, Emilly Alves de.....	30; 50
ARAÚJO, Jânio Fernandes de.....	26; 51
BARBOSA, Carla Cristina.....	26; 52
BARBOSA, Maria Vitória Almeida.....	15; 53
BARBOSA, Nicole Cristine Furtado.....	25; 54
BARBOSA, Nicolle Oliveira.....	11; 55
BICALHO, Lucas Matheus Araújo.....	24; 47; 56
BORGES, Ângela Pereira.....	25; 57
CANGUSSÚ, Hênon Sousa.....	26; 58
CARDOSO, José Adalberto.....	28; 59
CARDOSO, Aparecido Pereira.....	16; 60

CARDOSO, Kárem de Castro.....	30; 61
CARDOSO, Stéfane Marta Ferreira.....	18; 26; 62; 114
CARVALHO, Ana Carolina Ribeiro de.....	12; 63
CARVALHO, Jumara Carla Azevedo Ramos.....	14; 64
CARVALHO, Maria de Lourdes Guimarães de.....	14; 112
CHAVES, Maria Clara Silva.....	30; 65
COSTA, Cleyton Antonio da.....	19; 66
COSTA, Gerferson Damasceno.....	19; 67
COSTA, Maria Tereza Silva.....	24; 137
CRUZ, Joyce Mariane de Araujo.....	30; 68
CRUZ, Vitória Paula Dias.....	25; 69
CUNHA, Ana Paula Pires da.....	15; 70
DELLA TORRE, Robson Murilo Grando.....	13; 71
DIAS, Anna Flávia Rodrigues.....	29; 72
DIAS, Danyele Nayara Santos.....	18; 73
DIAS, Renato da Silva.....	7; 14; 36; 74
DUARTE, Thaissa Emanuelle Lima.....	27; 75
FARIA, Áquila Mylena.....	28; 76
FARIAS, Gustavo Beckhauser.....	15; 77
FEITOSA, Fábyo Henrique Rabelo.....	27; 89
FEITOSA, Felipe de Melo Gomes.....	16; 27; 78; 138
FERNANDES, Davi Emanuel Honório.....	15; 79
FERREIRA, Eduardo Oliveira.....	26; 80

FERREIRA, Monica de Araujo.....	30; 81
FERREIRA, Pedro Victor Silveira.....	28; 82
FERREIRA, Sabrina Alves.....	18; 83
FONSECA, Danielle Santos.....	25; 84
FONSECA, George Daniel Rodrigues.....	15; 26; 85; 86
FREITAS, Alex Sander.....	23; 87
FREITAS, Andréia Luciana Ribeiro de.....	23; 88; 170
FREITAS, George Saymon Silva de.....	27; 89
FRÓES, Luís Gustavo Souza.....	27; 28; 90; 91
GALVÃO JÚNIOR, Heraldo Márcio.....	9; 92
GOMES, Lucas Santos.....	26; 93
GONÇALVES, Tiago.....	12; 94
LEITE, Fabiana Oliveira.....	28; 95
LEITE, Valéria de Jesus.....	16; 96
LENOIR, Luciana Santos.....	17; 106
MACEDO NETO, Valdir.....	14; 97
MACEDO, Gabriel Gonçalves.....	17; 98
MAIA, Hanna Cruz de Azevedo.....	10; 99
MAIA, Paulo Roberto de Azevedo.....	10; 100; 175
MARIANO, Nathara Marriel.....	18; 101
MARQUES, Henrique Petrucci.....	18; 102
MARQUIOLI, Stefany Reis.....	23; 103; 173
MARTINS, Heric Franquio Coelho.....	9; 104



MARTINS, Jonas Henrique Gomes.....	12; 105
MARTINS, Luci Helena Silva.....	17; 106
MATRANGOLO, Manuel Henrique Vieira.....	12; 25; 107; 108
MEDEIROS, Talita Gonçalves.....	15; 27; 109
MELLO, Janaina Cardoso de.....	11; 110
MENDES, Jonas Rosa.....	14; 111
MENDES, Paulo Cesar.....	14; 112
MESQUITA, Aline da Silva.....	9; 113
MONTES, Gustavo Elian Siqueira.....	18; 26; 62; 114
MOTA, Gustavo Martins.....	12; 115
MOTA, Victor Silva.....	17; 116
MOURÃO, Jéssica Fernandes.....	17; 117
NUNES, Erika Camila Pereira.....	15; 118
OLIVEIRA, Rômulo Júnior Cardoso.....	18; 119
PEREIRA, Laurindo Mekie.....	18; 147
PEREIRA, Mauricio Alves de Souza.....	24; 120
PEREIRA, Pedro Jardel Fonseca.....	14; 121
PINHEIRO, Lucas de Lima.....	18; 122
PINTO, Giovana Ribeiro Pinto.....	13; 123
PIRES, Yasmim Antunes.....	13; 124
PORTO, César Henrique de Queiroz.....	26; 125
QUEIROZ, Ana Vitória Barbosa.....	19; 126
QUEIROZ, Leandro Júnio Santos.....	19; 127

RAMOS, Isaac Vinicius Veloso.....	12; 128; 129
RAMOS, Luiz Fernando Cardoso.....	13; 130
REIS, Filomena Luciene Cordeiro.....	29; 30; 131; 132
REIS, João Olímpio Soares dos.....	27; 29; 91; 133
ROCHA, Francisco .....	25; 134
ROCHA, Rodrigo Pereira.....	29; 135
RODRIGUES, Amábile.....	15; 136
RUAS, Thays Malveira.....	16; 168
SANTOS, Agnes Renne Barbosa.....	24; 137
SANTOS, Alice Ferreira dos.....	16; 27; 78; 138
SANTOS, Anabele Cristine Lisboa.....	29; 139
SANTOS, Christiano Rangel dos Santos.....	28; 140; 141
SANTOS, Eliza Corrêa.....	9; 142
SANTOS, Fábio Santiago.....	28; 143
SANTOS, Júlia Evangelino dos.....	11; 144
SANTOS, Kailhaine Ketilli Felix.....	11; 145
SANTOS, Reinaldo Sousa.....	23; 87
SANTOS, Rosana Fróes.....	14; 146
SANTOS, Rosilene Aparecida Froes.....	14; 146
SANTOS, Samuel Davi Rocha.....	18; 147
SANTOS, Thais Cardoso.....	30; 148
SANTOS, Vitória Neres Teixeira.....	19; 27; 126; 149
SILVA, Adriel Martins.....	25; 150

SILVA, Amanda Afonso da.....	15; 151
SILVA, Cíntia Aparecida Amaral da.....	27; 152
SILVA, Daniel Ferreira da.....	11; 153
SILVA, Eduardo Ribeiro.....	17; 154
SILVA, Ellen Cristina Costa.....	29; 131
SILVA, Elza Elisa Pereira da.....	16; 155
SILVA, Gabriel Lopes.....	18; 156
SILVA, Gustavo Henrique Ramos.....	13; 157
SILVA, Islene Ribeiro da.....	9; 158
SILVA, Leni Maria Pereira.....	30; 132
SILVA, Luiz Gustavo Soares.....	26; 159
SILVA, Marcelo de Souza.....	11; 110
SILVA, Pablo Vinicius Ferreira.....	25; 160
SILVA, Roger Anibal Lambert da.....	29; 165
SILVA, Vitória Kaylany dos Santos.....	10; 161
SILVA, Whander Allípia Sulurico.....	19; 162
SOUSA, Elvano Caires.....	16; 163
SOUSA, Gabriela Pereira de.....	9; 164
SOUTO, Bárbara Figueiredo.....	29; 165
SOUZA JÚNIOR, Luciano Ventura de.....	16; 166
SOUZA, Kamila Cristina de.....	16; 167
SOUZA, Matheus Silveira de.....	16; 168
THEÓPHILO, Kátia Franciele Corrêa Borges.....	30; 169

TÓFANI, Ingryd Damásio Ribeiro.....	23; 88; 170
VELOSO, Mellissa Martins.....	13; 171
VIEIRA, Diego Veloso.....	13; 172
VIEIRA, Guilherme Carvalho.....	23; 103; 173
VIEIRA, Maria Clarisse.....	29; 133
XAVIER, Thaís Monise de Lima.....	10; 174; 175

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

## ÍNDICE DE INSTITUIÇÕES

COC Paulínia	Colégio Paulínia COC
E. E Escola João Beraldo	Escola Estadual João Beraldo
E.E. Pio XII	Escola Estadual Pio XII
EEQ / IFNMG - Campus Janaúba	Educação Escolar Quilombola / Instituto Federal do Norte de Minas Gerais no Campus Janaúba
FUNORTE	Faculdades Unidas do Norte de Minas
IFNMG	Instituto Federal do Norte de Minas Gerais
IFNMG - Campus Araçuaí	Instituto Federal do Norte de Minas Gerais no Campus Araçuaí
SEE-MG	Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais
UEM	Universidade Estadual de Maringá
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFJF	Universidade Federal de Juiz de Fora
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFMS	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
UFPA	Universidade Federal do Pará
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UFPeI	Universidade Federal de Pelotas

UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFS	Universidade Federal de Sergipe
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFTM	Universidade Federal do Triângulo Mineiro
UFU	Universidade Federal de Uberlândia
UFVJM	Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
UJA	Universidad de Jaén
UnB	Universidade de Brasília
UNEB	Universidade do Estado da Bahia
UNIA	Universidad Internacional de Andalucía
Unifesp	Universidade Federal de São Paulo
UNIFESSPA	Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Unimontes	Universidade Estadual de Montes Claros
Uniupe	Universidade de Uberaba

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)